

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

DE PROFESSOR A REITOR: NICÁCIO LOPES EM PERFIL

FILIFE FRANCILINO DE SOUSA

João Pessoa
2019

[Digite texto]

FILIPE FRANCILINO DE SOUSA

DE PROFESSOR A REITOR: NICÁCIO LOPES EM PERFIL

Relatório e produto jornalístico (Livro Reportagem-Perfil) apresentados ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba como requisito à obtenção do grau de Mestre em Jornalismo, área de concentração em Produção Jornalística, linha de pesquisa Processos, Práticas e Produtos.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Custódio da Silva

João Pessoa
2019

[Digite texto]

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729p Sousa, Filipe Francilino de.
DE PROFESSOR A REITOR: NICÁCIO LOPES EM PERFIL / Filipe
Francilino de Sousa. - João Pessoa, 2020.
144 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCTA.

1. Livro-Reportagem;Reitor IFPB. 2. Perfil; Nicácio
Lopes. I. Título

UFPB/BC

FILIPE FRANÇILINO DE SOUSA

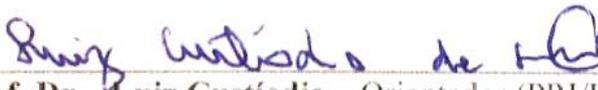
FOLHA DE APROVAÇÃO

Livro Reportagem Perfil (produto) e relatório apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de mestre.

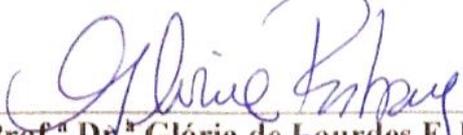
DE PROFESSOR A REITOR: NICÁCIO LOPES EM PERFIL

Aprovado em: 12/12/2019

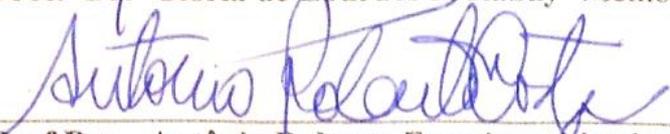
BANCA EXAMINADORA :



Prof. Dr. – Luiz Custódio – Orientador (PPJ/UFPB)



Prof.ª Dr.ª Glória de Lourdes F. Rabay - Membro Titular Interno (PPJ/UFPB)



Prof. Dr. – Antônio Roberto Faustino - Membro Titular Externo (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus por conceder essa bênção de concluir o mestrado.

A minha querida Inúbia (esposa) e amável Rebeca (filha), pela compreensão nas horas mais difíceis.

Ao professor doutor Luiz Custódio, pela orientação e incentivo.

Ao perfilado, reitor Nicácio Lopes, pela confiança.

Aos personagens do entorno do pela disponibilidade e graciosidade nos seus depoimentos.

Aos pais: José e Ambrozina (In Memoriam); e minhas irmãs por tudo o que sou hoje.

A minha primeira leitora Maria do Socorro Buriti Dialectaquiz pela acolhida e revisão dos originais.

Aos colaboradores Rafael Torres, Patrícia Carvalho e William Medeiros.

Aos amigos pela amizade incondicional.

Aos companheiros da DGCOM/IFPB, pelo apoio.

"Aquilo que é realmente teu, não
pode ser tirado de ti. O que se foi
era uma mera ilusão."
(Santo Agostinho)

[Digite texto]

RESUMO

Este relatório apresenta os recursos teórico-metodológicos empregados na elaboração do livro-reportagem perfil: Um reitor moderno, tendo como perfilado o professor Cícero Nicácio do Nascimento Lopes, reitor do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Tal produto jornalístico é o resultado final da minha pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba, no período 2017 a 2019. O livro foi embasado no jornalismo literário, no qual o narrador imerge no ambiente ao qual escreve, usando recursos de captação, redação e edição de textos com conteúdos humanizados sobre histórias que acontecem na vida real. Também foram utilizadas as técnicas perfil que tem caráter biográfico que retrata etapas distintas de uma vida por meio de entrevistas, registro de cenas com riqueza de detalhes e narrações de eventos dignos de um bom episódio. O perfilado é o professor Nicácio Lopes que é um daqueles homens que tem passado, presente e futuro, principalmente futuro, pois ele aprende com o passado e vive o presente. O produto jornalístico em pauta aborda a vida cotidiana do referido reitor, mostrando que já não se fazem mais reitores como antigamente. Revela, também, a beleza da jornada empreendida por esse gestor público para se tornar reitor ou, o mais importante, um ser humano. Mostra a garra e a disposição de um reitor moderno. O ponto forte deste trabalho é possibilitar que o leitor possa se enxergar no espelho compreensivo do nosso semelhante.

Palavras-chave: Livro-Reportagem; Perfil; Reitor IFPB; Nicácio Lopes.

ABSTRACT

This study used theoretical and methodological framework of the book report targeting the teacher Cícero Nicácio do Nascimento Lopes, Rector of the Federal Institute of Paraíba (IFPB). This journalistic product is the result of a two-year- research (2017/2019) for my Master Degree in Journalism dissertation. The book was based on literary journalism, where narrator takes part on the described environment, by using capturing, writing and text edition resources with humanized contents about things that happening in real life. It is also used profiles techniques involving biographycal issues and presenting different moments of his life by using interviews, overdetailed moments recording and the narration of someone's life events that are great enough to be told. Nicacio Lopes is one of those men which have a strong past, present and future, and more specifically future: because he used to learn about his past to live the present and build the future. This journalistic product exhibits the daily life of a modern Rector. It also presents the beautiful journey of a public manager who became Rector of University and a great human being. It shows the tightened grip and the willingness that we need to be a modern Rector. The strong point of this work is the possibility of the reader seeing himself through the likenesses mirror.

Key-words: Book Report; Profile; Rector IFPB; Nicácio Lopes.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. BREVE HISTÓRIA DO PROJETO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Por que JL, Livro-Reportagem, Perfil e Histórias de Vida.....	12
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1 Cumprimentos das etapas	21
3.2 Técnicas empregadas: entrevista e redação	23
3.3 Roteiro da entrevista	26
3.4 Custo de implantação.....	26
3.5 Ajuste no projeto.....	27
3.6 Redação, revisão e finalização do Livro-Reportagem-Perfil e do Relatório dos Trabalhos	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	31
DE PROFESSOR A REITOR: NICÁCIO LOPES EM PERFIL.....	34
CENA 1	34
Dialogando com a vida.....	34
CENA 2	41
A longa e pitoresca jornada ao desconhecido.....	41
CENA 3	54
A percepção da separação entre público e privado.....	54
Cena 4.....	66
Chegada à Sede Própria do Campus Campina Grande.....	66
CENA 5	77
O reitor, contador de histórias	77
CENA 6	104
Nicácio na Roda Viva do IFPB	104
[Digite texto]	

REFERÊNCIAS	129
APÊNDICE	130

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Nicácio Lopes durante a infância na escola. Fonte: Arquivo pessoal	36
Figura 2: Cópia do Portaria de nomeação de Nicácio Lopes como Diretor da Escola Bonifácio Saraiva, em Monte Horebe – PB. Fonte: Arquivo Pessoal	38
Figura 3: Documento que registra o resultado oficial da eleição para Reitor do IFPB, onde Nicácio vence o segundo colocado com 51,17%. Fonte: Relatório da Comissão Eleitoral do IFPB	43
Figura 4: Vista aérea do Campus Campina Grande. Foto: Julio César Rolim.....	80
Figura 5: Visita do Ex-presidente Lula ao Campus Campina Grande na ocasião de sua inauguração. Foto: Ricardo Stuckert	82
Figura 6: Ex-presidente Lula dialoga com a estudante Isabela do Campus Campina Grande. Foto: Ricardo Stuckert.....	85
Figura 7: Atual sede da Reitoria do IFPB. Edifício Coriolano de Medeiros, conhecido como Casa Rosada. Foto: Adino Bandeira.	100
Figura 8: Resultado do 1º turno das eleições para Reitor do IFPB. Fonte: Relatório da Comissão Eleitoral Central em 2014	113

INTRODUÇÃO

Este é o produto jornalístico apresentado como exigência final do Mestrado Profissional em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Trata-se de um livro-reportagem sobre o reitor do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), professor Cícero Nicácio do Nascimento Lopes. Nascido em Aguiar, região Vale do Piancó, no Sertão da Paraíba. É, portanto, um sertanejo por excelência, que mantém sua identidade única focada na região. Porém, sua andança revela que ele é, na verdade, um homem sem fronteira mental e regional. Já morou em cidades grandes e pequenas como Monte Horebe, Cajazeiras, São Paulo e, atualmente, João Pessoa. A vida dele foi feita de altos e baixos. Sua trajetória é de uma complexidade que a razão teria dificuldade para compreender.

Foi professor e diretor da Rede Estadual de Ensino e depois prestou concurso público para a Escola Técnica Federal da Paraíba. Em 1994 assumiu a função de professor de Língua Portuguesa. Em 2002 concluiu o mestrado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba e em 2012 o doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Ele liderou a unidade campinense hoje denominada de Campus Campina Grande por oito anos, compreendendo o período de 2006 a 2014. Eleito reitor do IFPB em 2014, Sob sua inspiração, o Instituto vive uma nova expansão da educação profissional e tecnológica no Estado. Reeleito reitor em maio deste ano (2018), Nicácio foi reconduzido ao cargo máximo do IFPB com a expressiva votação de 70% da comunidade acadêmica. Graças ao trabalho do professor Nicácio e equipe, o Instituto Federal da Paraíba conta atualmente com mais de 2,5 mil servidores e 21 campi espalhados estrategicamente em todas as regiões da Paraíba, atendendo mais de 30 mil alunos nas diversas áreas do conhecimento.

A narrativa empreendida neste produto jornalístico tem formato próprio, um gênero encontrado apenas no jornalismo Literário denominado de Perfil. Busca-se com isso compreender a pessoa do reitor na sua proeminência e na sua particularidade. Não julgando-o, defendendo-o, nem condenando-o. Procurando sentir e compreendê-lo enquanto pessoa. Para isso, foi feito um recorte da história do reitor, apontando as características psicológicas e comportamental que o moldaram e tornaram-lhe uma liderança capaz de motivar professores e técnico-administrativos da instituição, modificar a cultura organizacional e influenciar jovens estudantes formados no IFPB que hoje, ocupam postos de trabalhos espalhados por todo Brasil, carregando um pouco desse gestor dentro de si.

A proposta da pesquisa orientada pelo professor Luiz Custódio é avaliar, por meio da atuação e experiência dos entrevistados, se o reitor Nicácio Lopes possui características que o diferencie como gestor público; apresentar as características técnicas e humanas do reitor; analisar a relação do perfilado com os diversos segmentos do IFPB; observar como se dá o cumprimento da legislação, as políticas públicas, código de ética e documentos produzidos pela comunidade acadêmica. Destacamos ainda nesta introdução a função do jornalismo enquanto prestação de serviço a sociedade. Assim, por meio deste objeto de estudo o livro reportagem-perfil buscamos contribuir para o aprofundamento dos fatos tratados de forma fragmentada pela imprensa a partir de uma visão prática do gênero, vivenciando sua produção e promovendo a importância do jornalismo literário no tratamento e aperfeiçoamento da mensagem jornalística.

Para traçar esse perfil foram ouvidos o reitor Nicácio Lopes e o seu entorno (familiares, professores, estudantes, servidores ativos e inativos). O perfil foi construído em sete capítulos, totalizando sete cenas inéditas. A primeira cena consta de uma cena em que o reitor dialoga com a chefia de gabinete em que o gestor demonstra: preocupação, confiança, autoridade, poder e generosidade. A narrativa apresenta alguns fatos remanescentes da infância e da adolescência do perfilado, bem como alguns traços da vida em família e como Nicácio levava a vida tranquila e de repente se encontra diante de uma encruzilhada. A segunda marca a longa e pitoresca jornada ao desconhecido. O reitor se mostra sensível, demonstrando seu amor pela comunidade acadêmica e revela seu lado obsessivo pelo trabalho. A terceira cena acontece um olhar sobre a percepção do reitor Nicácio Lopes em relação à separação entre o público e o privado. Na quarta cena mostra a chegada de Nicácio Lopes à sede definitiva do Campus Campina Grande e como se comportou durante a gestão empreendida naquele campus. A quinta cena revela como o IFPB segue a lógica das grandes corporações que usam suas próprias histórias para manter seus públicos internos e externos motivados e desafiados. Apresento o reitor Nicácio Lopes como contador de história durante encontro triunfal com o presidente Lula, o mais popular da história recente do País. Nicácio se apresenta revestido de senso de humor e autoridade. No sexto capítulo abrimos espaço para uma roda viva com homens e mulheres, os quais pontuam algumas virtudes e defeitos do perfilado, mostrando seu perfeccionismo, sua liderança e seu comportamento frente aos desafios impostos pela sociedade contemporânea. Por fim um anexo contendo provas documentais da história do perfilado, identificando suas origens, atos administrativos e títulos de reconhecimento do seu trabalho como educador e gestor público. São apenas as pegadas deixadas pelo nosso perfilado em sua jornada desde a infância aos dias atuais.

1. BREVE HISTÓRIA DO PROJETO

Não é fácil determinar-se o dia e o momento exatos em que surgiu a ideia deste Projeto de Pesquisa originador deste Livro-Reportagem Perfil. Posso assegurar que foi uma influência direta do Curso de Pós-Graduação em Jornalismo Literário ministrado pelo professor Edvaldo Pereira Lima e equipe. Em 2015, iniciei estudos sobre jornalismo literário, perfil e histórias de vida.

Tive oportunidade de ampliar nossos estudos por meio do mestrado oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJ) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre Livro Reportagem e sua ligação com os três temas supracitados. Portanto foi em agosto/2017 que transformamos as nossas ideias em um projeto de pesquisa intitulado Livro-Reportagem Perfil: As faces de um reitor e submetemos à seleção do PPJ. Logramos êxito no processo seletivo e na aprovação do nome do professor Luiz Custódio para exercer a função de orientador acadêmico.

Faz-se necessário esclarecer que o Projeto Original sofreu alteração por recomendação do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo e em função de ajustes realizados pelo autor da proposta de trabalho em consonância com o seu orientador, sem, entretanto, perder o foco e a natureza da pesquisa proposta inicialmente.

O trabalho inicial previa a construção de 08 perfis dos gestores do Instituto Federal da Paraíba, incluindo os diretores gerais da Escola Técnica Federal da Paraíba (ETFPB), do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Cefet-PB) e do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Inicialmente por recomendação da Banca foi reduzido para 1 perfilado, considerando a exigüidade do tempo para cumprimentos de todas as etapas da pesquisa e a conseqüente elaboração do Livro-Reportagem Perfil. Tal ajuste foi feito durante as disciplinas Seminários I e II, sob orientação dos professores Luiz Custódio e David Fernandes, respectivamente. Durante o processo de qualificação, a banca também sugeriu ajustes e cortes no conteúdo cultural do projeto. Por fim, nesta etapa de conclusão o projeto recebe um novo título: Livro-Reportagem: Um Reitor Moderno.

Considerando a possibilidade de materializar tal produto jornalístico que exalte a educação profissional e tecnológica por meio de seus gestores foi selecionado o professor doutor Cícero Nicácio do Nascimento Lopes como perfilado, que depois de vários encontros, pesquisa, bate-papos e, sem esgotar suas qualidades de homem público, busca-se por meio

deste Livro-Reportagem Perfil incluir pelo menos um pouco da magia humana, vida e obra deste exemplo de gestor público.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Por que JL, Livro-Reportagem, Perfil e Histórias de Vida

O Jornalismo Literário¹ caracteriza-se pela construção de narrativas marcadas pelo uso de recursos literários na captação, redação e edição de textos sobre as histórias que acontecem na vida real. Em geral são textos carregados de características nítidas de reportagens e narrativos em que o narrador imerge no ambiente sobre o qual escreve. De acordo com Edvaldo Pereira Lima (2009):

A arte narrativa de se contar histórias existe desde que a humanidade organizou-se socialmente. [...] Artificialmente, o Jornalismo convencional esqueceu-se disso, buscando estruturar seu discurso de um modo considerado por muito tempo lógico, racional e objetivo. (LIMA, 2009, p. 358).

Fase remota da linha tênue que separa a obliquidade entre o jornalismo e a literatura pode ser reconstituída a partir dos acontecimentos mais significativos da história contemporânea. Podem ser levantados também fatos mais distantes ocorridos durante a escola do realismo social que já sinalizava pequenos acontecimentos, dando conta de que o escritor, antes de compor um romance ou uma novela, tinha como prática observar, minuciosamente, a realidade social e ambiental dos seus personagens.

Na Europa o fenômeno da Literatura da Realidade, que é outra nomenclatura do Jornalismo Literário, também, foi surgindo, paulatinamente, até alcançar o seu reconhecimento como escola do Realismo Social. O que era imperceptível aos olhos do leitor

¹ Verbetes: Segundo Edvaldo Pereira Lima Jornalismo Literário é uma modalidade de prática da reportagem de profundidade e do ensaio jornalístico utilizando recursos de observação e redação originários da (ou inspirados pela) literatura. Traços básicos: imersão do repórter na realidade, voz autoral, estilo, precisão de dados e informações, uso de símbolos (inclusive metáforas), digressão e humanização. Modalidade conhecida também como Jornalismo Narrativo. (Disponível em: <https://www.edvaldopereiralima.com.br/category/jornalismo-literario/conceitos/> Acesso em: 17 nov.2019).

foi ganhando atenção em vários momentos libertários e de inovação neste campo, com destaque para a literatura de ficção europeia do século XIX.

O fenômeno da Literatura da Realidade foi experimentado inicialmente na Inglaterra por Charles Dickens que fazia levantamento de ambientes, costumes, tipos humanos e linguagens, normalmente, junto às classes socialmente marginalizadas, como ponto de partida para construções literárias. Um dos textos clássicos do autor inglês é: Um conto de duas cidades (Vogler, 2015, p.277). Como escritor do movimento literário realista do século 19, ele influenciou veículos norte-americanos do século XX, como *The New Yorker*, e brasileiros, no caso da revista *Realidade* e do *Jornal da Tarde*.

Na França, não foi diferente, Balzac primou pela observação, sendo preciso na reprodução de ambientes de tal forma que iluminou mais tarde o *New Journalism* norte-americano, quando este eclodiu nos anos 1960 e 1970 com sucesso sob a égide da técnica dos símbolos do status de vida. Fato reproduzido no livro *Páginas Ampliadas: O Livro Como Extensão do Jornalismo e da Literatura*, do professor Edvaldo Pereira Lima.

O *new journalism* levou ao ápice a observação participante no livro-reportagem porque seu processo de captação, de acordo com Tom Wolfe, atingiu um nível até então só presenciado na melhor literatura de ficção de gênios como Dickens, Balzac, Gógol, Dostoievsky” (LIMA, 2009, p.124)

Entre outros nomes estrangeiros que usaram o talento literário para fazer jornalismo e embarcaram na fluência criativa do Realismo Social em sua literatura de ficção destacam-se: Janet Flanner, George Orwell, Ernest Hemingway e John Dos Passos.

No Brasil, o referencial histórico dessa linha condutora na literatura do Jornalismo foi o expoente Euclides da Cunha. Ele pode ser considerado o precursor do gênero no Brasil, haja vista a publicação da obra *Os Sertões*, que retrata a Guerra de Canudos (1893 a 1897). Ele produziu, naquela época, uma série de reportagens para o *Estadão* como correspondente de guerra (Rangel, 2006, p1).

Outra marca daquela época mais distante em que se concebeu o Realismo Social na literatura e no jornalismo brasileiro foi Graciliano Ramos. A partir do exemplo destes romancistas outros escritores foram cedendo a pena à arte jornalística, tentados, não apenas pelo lado monetário, como também pela busca do reconhecimento.

Quando o Realismo se instalou como escola literária vigente no Brasil, a grande maioria dos escritores colaborava também com os jornais diários. Ao considerar essa fase embrionária do Jornalismo Literário (JL) no país tupiniquim torna-se oportuno salientar o

reconhecimento de Alceu Amoroso Lima como produtor articulador das inteirações sociais do jornalismo e da literatura. Para o escritor, que usou o pseudônimo de Tristão de Ataíde, as duas áreas não são excludentes, em suas palavras “A Literatura faz dos meios um fim, mas sem excluir outros fins” (AMOROSO LIMA, 1960, p22).

Essas reminiscências nos remetem ao início do Século XX, época de novas tendências de se praticar um jornalismo diferente do convencional pelo mundo afora, dentro de uma perspectiva espontânea e individual, que trouxe à tona o fato de naquela época não existir formação acadêmica de jornalismo literário. Deste modo, infere-se que as narrativas aconteciam por iniciativa dos narradores (escritores e jornalistas). Um texto emergente com caráter inovador era o perfil. Narrativas estruturadas nesse estilo eram escassas nos periódicos da época. Sodré, em *Técnica de Reportagem* (1986), aborda o perfil jornalístico:

Há muitas maneiras de escrever uma história, mas nenhuma pode prescindir de personagens. Também são inúmeras as formas de apresentá-los, caracterizá-los ou fazer com que atuem. De qualquer modo, existe sempre um momento na narrativa em que a ação se interrompe para dar lugar à descrição (interior ou exterior) de um personagem. É quando o narrador faz o que, em jornalismo, convencionou-se chamar de perfil (SODRÉ, 1986, p.125).

O panorama do jornalismo literário ganha contornos de escola a partir dos anos 1920 e 1930. Nos Estados Unidos a Revista *The New Yorker* passa a inovar com a publicação de conteúdos performáticos do Jornalismo Literário – o Perfil². Em pouco tempo cresceu o número de jornalistas focados nessa modalidade.

Um exemplo notável da consolidação do gênero jornalístico perfil vem do início da década de 1950. A revista *The New Yorker* contempla seus leitores com uma narrativa de Lillian Ross. Trata-se de uma matéria antológica com um sofisticado perfil do jornalista e escritor Ernest Hemingway. Este deixou contribuições de grande notoriedade para o universo

² Verbete: Para Edvaldo Pereira Lima Perfil é um gênero de origem incerta, desenvolvido, aperfeiçoado e disseminado para todo o jornalismo a partir da década de 1920 na revista *The New Yorker*, nos Estados Unidos. Busca traçar um retrato detalhado de personagens famosos ou anônimos, individualizando a compreensão mais ampla possível do ser humano em destaque em cada matéria. Nos melhores casos, intuitiva ou conscientemente, os bons autores de perfis fazem uma leitura dos personagens que revelam características psicológicas e comportamentais importantes, além dos aspectos mais concretos do que fazem e como vivem. Expõem, assim, a complexidade real típica de uma vida humana, rompendo os estereótipos limitantes que normalmente camuflam as pessoas nos veículos de comunicação de massa. Teve um salto de qualidade histórico com “Frank Sinatra Está Resfriado”, de Gay Talese, publicado originalmente em abril de 1966 na revista *Esquire*, reproduzido em seu livro “Fama e Anonimato”. (Disponível em: <https://www.edvaldopereiralima.com.br/category/jornalismo-literario/conceitos/> Acesso em: 17 nov.2019).

da literatura e do mundo do jornalismo. Esferas que desde o princípio dialogam, ora revestidas de amor ora tomadas de ódio, mas que em nada comprometem o talento do narrador quanto à capacidade de elucidação compreensiva do ser humano que a elaboração de um bom perfil pode proporcionar.

Esses profissionais, tanto a narradora Lillian quanto o perfilado Hemingway, somados ao potencial criativo e inovador de outros, conquistaram prestígio, entrevistando e escrevendo reportagens retratando figuras públicas e/ou anônimas. Um deles foi o jornalista Joseph Mitchell, nome expressivo da revista *The New Yorker*. Ele foi autor de contos nos anos 1940, publicou reportagens e entrevistas com personagens fictícios aos quais atribuía falas e qualidades de pessoas reais tão críveis que um deles Hugh Flood, atraiu leitores ao hotel onde supostamente moraria.

Anos mais tarde choveu na horta literária americana com o surgimento de uma nova geração de jornalistas entusiastas, com destaque para Truman Capote, Gay Talese, Norman Mailer, dentre outros que fizeram parte da efervescência dos anos 1960. Esses profissionais encontraram espaço crescente em revistas para publicação de matérias cada vez mais abrangentes e ousadas no uso de recursos literários.

Em 1962, foi publicada, por meio da revista americana *Esquire*, uma reportagem-perfil sobre o ex-boxeador Joe Louis, texto que se tornaria célebre e um dos marcos dessa nova tendência, construído pelo jornalista Gay Talese. Apoiando-se em diálogos intimistas e no emprego de um jogo narrativo-expositivo, o leitor conhece um Joe Louis bem diferente da imagem imponente dos ringues. Outro nome importante nesta década foi Tom Wolfe, que escreveu na mesma revista e, principalmente, no *New Yorker*, suplemento dominical do *Herald Tribune*, elementos do *New Journalism*³ e se torna um dos expoentes do jornalismo literário reconhecido por suas entrevistas dialógicas e reportagens exclusivas.

Em setembro de 1965, Truman Capote publica **A sangue frio**, que levou o autor a ocupar os principais espaços na mídia. O livro tornou-se um best-seller e objeto concorrido

³ Verbete: Edvaldo Pereira Lima define *New Journalism* como a fase histórica e efervescente de renovação do JL nas décadas de 1960 e 1970 nos Estados Unidos, caracterizada pela introdução de novas técnicas narrativas (fluxo de consciência e ponto de vista autobiográfico), grande exposição pública e popularidade, reivindicação de qualidade equivalente à literatura. Abundantemente praticada em revistas de reportagem especializadas em JL, publicações alternativas, livros-reportagem e até mesmo em veículos da grande imprensa. Registra a ascensão para a fama de grandes mestres da narrativa do real, como Gay Talese e Tom Wolfe, assim como o salto para a produção de não-ficção de nomes consagrados da literatura, como Norman Mailer e Truman Capote. (Disponível em: <https://www.edvaldopereiralima.com.br/category/jornalismo-literario/conceitos/> (Acesso em: 17 nov.2019).

para adaptação cinematográfica. Em paralelo, Norman Mailer também trazia em seus textos outras narrativas jornalísticas com aparência de romance.

Narrativas como as de Joseph Mitchell, Lillian Ross, Gay Talese, dentre outras de notório reconhecimento deram moral a nova produção denominada perfil e, já naquela época, o protagonismo de suas narrativas tornou-se a cereja no bolo dos consumidores desse novo gênero do jornalismo. Alicerçado pelo consumo de seus leitores apaixonados por Perfil. O novo gênero foi sendo lapidado com esmero pela equipe da revista *The New Yorker*.

Nenhum estudo científico lido ao longo desta pesquisa aponta ao certo quando apareceu pela primeira vez um perfil nas páginas dos periódicos norte-americanos. Porém, observa-se que é consensual na literatura e no meio jornalístico dos Estados Unidos, que a revista *The New Yorker* foi quem burilou o perfil como diamante, dando ao gênero contorno próprio e lugar de honra na plataforma do jornalismo.

As mensagens jornalísticas daquela época buscavam, incessantemente, o ideal de produzir tão somente conteúdos humanizados. Até hoje, o Perfil é reconhecido e cultivado como matéria de caráter biográfico que retrata etapas distintas de uma vida, por meio de entrevistas, registro de cenas com riqueza de detalhes e narrações de eventos dignos de um bom episódio.

O foco da nossa abordagem, a essa altura deste relatório, é sobre o perfil na sua concepção original. Falamos até agora no formato pleno do gênero, sem cair na depauperação e vulgarização de sua divulgação indiscriminada na imprensa contemporânea, e que aqui vale a pena ressaltar, salvo algumas honrosas exceções. Sabe-se que uma das causas dessa distorção são os espaços curtos e insuficientes destinados pelo jornalismo convencional para abrigar o perfil com as suas virtudes potenciais do jornalismo literário.

É compreensível, portanto, que o gênero mais assertivo que acomoda o texto perfil é o jornalismo literário, pois suas práticas no campo da reportagem e do ensaio jornalístico herdaram os procedimentos de captação e narrativa da literatura para relatar a realidade do cotidiano. Portanto, conforme predomina no ensino do jornalismo, no âmbito da academia, a modalidade de produção de conteúdo mais popular é a conhecida como jornalismo convencional que proporciona fórmulas rígidas de estruturação de mensagens. Mas para que o novo de jornalismo se realize, torna-se essencial observar as técnicas criativas e metodológicas do bom jornalismo.

A entrevista, por exemplo, tornou-se uma etapa fundamental na elaboração do perfil. Segundo Cremilda Medina (1990, p.18): “Ao lidar com o perfil humanizado, consciente ou inconscientemente, se faz presente o imaginário, a subjetividade. Como

enquadrar nos limites de um questionário fechado, numa cronologia rígida, de uma presentificação radical uma personagem que ultrapassa estes ditames?”

É esse fazer jornalístico, destes novos tempos, predominantemente inovador, que caminha a passos largos pelo mundo científico, dando fôlego ao jornalismo literário. Como já sinalizado, com a modalidade do jornalismo literário sugere um olhar mais amplo e profundo sobre a realidade. É no mais íntimo contexto da produção jornalística e literária que os perfis encontram condições adequadas para que o jornalismo cumpra uma tarefa muito esquecida nos dias atuais, especialmente na imprensa brasileira, que é nos ajudar a entender quem somos, através do olhar compreensivo sobre os nossos semelhantes, sejam estes personagens célebres ou anônimos.

Com o passar desse tempo de amadurecimento, o gênero evolui consideravelmente, mantendo presença marcante em publicações periódicas, abertas a um jornalismo mais arejado e em livros-reportagem. Sua presença é visível no jornalismo norte-americano contemporâneo. Não só nos grandes nomes, mas de profissionais da nova geração que fazem a tradição avançar.

No Brasil, as influências desse novo fazer jornalístico foram diagnosticadas com mais intensidade nas décadas de 60 e 70 em textos da revista Realidade (1966) e no Jornal da Tarde (1970). Com o regime militar, após a adoção do AI-5, ficou latente a necessidade de narrativas nos jornais sobre as realidades sociais do país. O livro de Fernando Gabeira: O que é isso companheiro?⁴ trouxe características narrativas de um jornalista-guerrilheiro-libertador.

Dessa maneira, o jornalismo foi ganhando uma nova roupagem movendo-se para um campo onde há possibilidade de se distanciar do espaço efêmero e fugaz que são as páginas do jornal diário. Em busca de oferecer conteúdos culturais e intelectuais mais profundos, alguns jornalistas se aproximaram do formato de livro. Surge, portanto, o livro-reportagem⁵ apontado por Lima (1988) como espaço privilegiado para o emprego de uma linguagem que vai muito mais além da superficialidade dos fatos, além de um espaço denso de superação das módicas páginas oferecidas pelos periódicos tradicionais:

⁴ Livro conta experiência de Fernando Gabeira na luta armada contra o regime militar brasileiro nos anos 1960. O seqüestro do embaixador norte-americano Charles Elbrick, sua prisão e posterior exílio na Europa durante os anos 1970.

⁵ Verbete: Para Edvaldo Pereira Lima o Livro-reportagem é um veículo jornalístico impresso não-periódico contendo matéria produzida em formato de reportagem, grande-reportagem ou ensaio. Caracteriza-se pela autoria e pela liberdade de pauta, captação, texto e edição com que os autores podem trabalhar. Entre os tipos de livros-reportagem mais comuns estão a reportagem biográfica, o livro-reportagem-denúncia e o livro-reportagem-história.

Veículo de comunicação jornalística não-periódica, o livro-reportagem é um produto cultural contemporâneo, bastante peculiar. De um lado, amplia o trabalho da imprensa cotidiana, como que concedendo uma espécie de sobrevida aos temas tratados pelos jornais, pelas revistas, emissoras de rádio e televisão. De outro, penetra em campos desprezados ou superficialmente tratados pelos veículos jornalísticos periódicos, recuperando para o leitor a gratificante viagem pelo conhecimento da contemporaneidade. (LIMA, 1995, p.7)

Para elaboração de um livro reportagem-perfil, a técnica de entrevista é utilizada do ponto de vista jornalístico que na opinião de Medina (2002) só é válida se possibilitar o diálogo. A autora de *Entrevista: o diálogo possível* acredita que quando há conversa autêntica, entrevistado e entrevistador saem diferentes do encontro. No formato de livro-reportagem, há liberdade para narrar.

Considerando os conteúdos sobre entrevista, escritos por Edgar Morin e complementados por Cremilda Medina, sobre a interação entre entrevistador e entrevistado, busca-se por meio desse marco teórico resgatar uma importante contribuição para o mundo da ciência e do jornalismo, visando lançar luz sobre os estudos inerentes ao livro reportagem-perfil. Medina lembra o pensamento inovador da entrevista criativa proposta pelo pesquisador francês Morin que, em síntese, defende a criação de vínculos com os entrevistados por meio da entrevista não direcionada:

Antes de tudo, ela dá a palavra ao homem interrogado, no lugar de fechá-lo em questões preestabelecidas. É a implicação democrática da não diretividade; em seguida, ela pode ajudar a viver, provocando um desbloqueio, uma liberação; enfim, ela pode contribuir para uma autoelucidação, uma tomada de consciência do indivíduo. (apud MEDINA, 2002, p.13).

Porém é crível não deduzir que o Jornalismo Literário é exclusivamente norteamericano. Experiências no mundo inteiro mostram que ele é fruto de uma tendência, que tem suas marcas fincadas em países geograficamente posicionados nos diversos continentes.

Na América Latina, nomes de peso, como Gabriel Garcia Márquez⁶ professaram sua predileção pelo Jornalismo Literário. No início da carreira, a partir dos anos 1950, passou a publicar nos jornais locais matérias que mais tarde foram publicadas no livro *Relatos de um Náufrago*⁷.

⁶ Considerado um dos autores mais importantes do século xx, foi um dos escritores mais admirados e traduzidos no mundo, com mais de 40 milhões de livros vendidos em 36 idiomas.

⁷ O livro *Relato de um Náufrago* conta a história de um marinheiro sobrevivente de um naufrágio no ano de 1955 no mar do Caribe.

No México, destacaram-se os jornalistas-narradores David Martín Del Campo⁸ e Elena Poniatowska⁹. Com textos autênticos e singulares impactaram o grande público informando, sensibilizando, envolvendo, humanizando, orientando, comovendo e fazendo-o pensar.

Esse jeito de fazer jornalismo, que é caracterizado por uma nova qualidade textual de contar histórias humanizadas, apoiado na expressão literária, rica em detalhes e com caráter narrativo se organiza nos Estados Unidos. Da imprensa americana, brotaram as maiores exigências de um jornalismo objetivo, ágil e pragmático. Com isso, o *New Journalism* assume a condição de um gênero de reação libertária.

Diante dos exemplos expostos, pode-se afirmar que o *New Journalism* nasceu e mexeu com a estrutura da textualidade jornalística e tornou-se a “cereja do bolo” para quem quer conhecer e realizar um livro-reportagem que nasce com o objetivo de romper as barreiras do jornalismo tradicional e limitações da produção diária, assinala Lima (2009), em *Páginas Ampliadas*, o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura:

Trata-se da obra que procura evidenciar o lado humano de uma personalidade pública ou de uma personagem anônima que, por algum motivo, torna-se de interesse. No primeiro caso, trata-se em geral, de uma figura olimpiana. No segundo, a pessoa geralmente representa, por suas características de vida, um determinado grupo social, passando como que a personificar a realidade do grupo em questão. (LIMA, 2009, p. 51-52)

Dessa maneira, o jornalismo ganhou novos contornos, movendo-se para um campo onde há possibilidade de se distanciar do espaço efêmero e fugaz que são as páginas de um jornal diário. Em busca de oferecer conteúdos culturais e intelectuais mais profundos, alguns jornalistas se aproximaram do formato de livro. Surgem, portanto, os livros-reportagens.

São destaque no Brasil as produções jornalístico-biográficas de Ruy Castro, Fernando Morais, Jorge Caldeira e Humberto Werneck. São exemplos de obras desse gênero *O anjo pornográfico* (1992), de Ruy Castro, biografia de Nelson Rodrigues, e *Carmen* (2006), biografia de Carmen Miranda. Na linha do jornalismo investigativo, um dos expoentes é Caco Barcellos com a publicação dos livros *A rota 66* (1992) e *O abusado* (2003).

⁸ Jornalista mexicano, começou a escrever contos e história aos 21 anos de idade e, ao longo de sua carreira literária, foi um escritor frutífero que publicou mais de trinta títulos que abrangem gêneros diferentes, como contos, ensaios, literatura infantil e romances.

⁹ Escritora, ativista e jornalista mexicana cuja obra literária em sido distinguida com numerosos prêmios, entre eles o Prêmio Cervantes 2013.

Hoje é possível afirmar que a safra de jornalistas literários e narradores da realidade no começo deste século 21, paulatinamente, está ratificando o pensamento do século 20, inferindo que é possível escrever narrativas da realidade sobre qualquer tema. Dentre desta visão, conclui-se que o pensamento contemporâneo do Jornalismo Literário não se limita ao tempo e ao espaço geográfico. O JL continua pavimentando sua estrada pelo mundo afora mostrando a vida como ela é, com suas grandezas soterradas nos escombros das rotinas do cotidiano.

A jornalista Eliane Brum é outro referencial qualitativo do jornalismo literário brasileiro. Tem textos publicados no jornal Zero Hora e na Revista Época, ganhou, em 1994, o Prêmio Açorianos de Literatura como autora revelação pela obra Coluna Prestes – O avesso da lenda. Com o livro A vida que ninguém vê (2006) foi vencedora do Prêmio Jabuti, em 2007. Brum escreve narrativas que, além de aproximar o leitor para as cenas descritas, faz um jornalismo com ‘cara’ de ficção. A repórter transforma um simples acontecimento em incríveis “crônicas-contos-reportagens”.

Sapo ainda conta que seu sonho é ganhar uma cadeira de rodas. Mas com motor, que é para ele conseguir subir as lombas que hoje escala de quatro, feito bicho. Descubro assim que Sapo quer deixar de ser sapo. Nos despedimos. Ele me convida para um churrasco na Páscoa. Acostumado à tragédia de pagar tudo que tem, inclusive o afeto, diz que se eu concordar em ir, me paga o táxi. Eu digo que não precisa, que vou por gosto. Apertamos as mãos. Eu volto para o alto (BRUM, 2006, p.63)

Nesta perspectiva os contadores de histórias da vida real estão colocando cada vez mais seus dons e talentos a serviço do Jornalismo Literário na cobertura de todos os setores da vida moderna, da política à economia, do esporte à viagem, da educação à ciência. Os narradores contemporâneos estão mais dedicados na compreensão de suas fontes e o seu entorno para narrar com mais precisão as dimensões humana, social e econômica.

Diante do exposto finalizamos a primeira versão do presente marco teórico olhando para as perspectivas de futuro. O que transparece aos olhos humanos uma incógnita é para os narradores do Jornalismo Literário um desafio: só há futuro nobre para o jornalismo impresso se este assumir de novo a reportagem e o modo de ver, captar, compreender e expressar o complexo mundo dessa nova era.

Por isso, estamos na iminência de elaborar um livro reportagem-perfil na perspectiva de apresentar uma história de vida que nos possibilite utilizar com um mesmo

propósito as ferramentas do jornalismo literário, as potencialidades do livro reportagem perfil e a proposta metodológica de contação de histórias de vida de pessoas reais, de carne e osso.

As histórias de vida¹⁰ na ótica de Lima (2002) podem vir a serem instrumentos despertadores da iluminação profunda de quem somos, de fato, do que podemos fazer na gestão do nosso próprio destino como co-criadores do futuro, em parceria com as forças pulsantes e construtivas do universo.

As vidas de muitas pessoas iluminadas, famosas ou anônimas, estão exatamente aguardando narradores sensíveis e inteligentes o suficiente para espelharem, nas narrativas de suas vidas, aquilo que é semente potencial em cada um de nós. (Lima, 2002, p.32)

Heróis potenciais todos nós somos. Resta saber quem é o narrador que vai contar nossas lutas, conquistas e fracassos. Segundo Lima (2009), a jornada do herói se configura como um método de estruturação de narrativas advindo dos seguintes campos do conhecimento: a sociologia na perspectiva do norte americano Joseph Campbell e a psicologia humanista do suíço Carl Gustav Jung.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Cumprimentos das etapas

A metodologia empregada na construção do Livro-Reportagem Perfil: Um Reitor Moderno obedeceu as seguintes etapas:

- 1) O ponto de partida para a construção do objeto foi o ajuste no projeto original para que pudessemos ter maior visibilidade de todas as etapas do Projeto. Sob a orientação dos professores Luiz Custódio da Silva (Seminários I) e David Fernandes

¹⁰ Verbetes: Para Edvaldo Pereira Lima história de vida é um conceito utilizado no jornalismo e na literatura da realidade como recurso de representação da realidade centrado em vidas de pessoas individuais ou grupos sociais. Surge como trabalho autobiográfico, de suporte de pesquisa ou de principal veio narrativo. Sob guarda-chuva conceitual amplo, num extremo abrange biografias e noutro, perfis. Em ciências sociais, Histórias de Vida é método de pesquisa.

(Seminários II), fizemos as devidas modificações no projeto. Antes estava previsto o perfil de vários personagens e delimitou-se para um único perfilado.

- 2) Sequenciamos os trabalhos com a revisão bibliográfica quando selecionamos as obras que norteariam a fundamentação teórica da nossa pesquisa e construção do produto jornalístico. Leituras preliminares foram realizadas em várias obras de Jornalismo Literário Nacional e Internacional. Optou-se pelo método qualitativo na escolha de autores cujas obras, do ponto de vista das atividades jornalísticas e literárias, eram mais relevantes. Da bibliografia nacional incluímos no acervo: *Páginas Ampliadas: O Livro-Reportagem Como Extensão do Jornalismo e da Literatura – Jornalismo Literário*, de Edvaldo Pereira Lima, obra essencial para quem deseja conhecer o universo JL mais plenamente. Esta obra é uma das referências do JL no Brasil. Os princípios, as técnicas narrativas e de captação, formatos e gêneros, a história do JL, sua aplicação no formato livro-reportagem, o Jornalismo Literário Avançado, exemplos de autores brasileiros e internacionais; *O Olho da Rua: Uma Repórter em Busca da Literatura da Vida Real*, de Eliane Brum. Uma antologia de matérias publicadas no jornal Zero Hora e na revista Época de uma profissional de merecido destaque na prática do JL, na imprensa brasileira da primeira década deste século; *Jornalistas Literários: Narrativas da Vida Real Por Novos Autores Brasileiros*, editado por Sérgio Vilas-Boas, antologia da ABJL – Associação Brasileira de Jornalismo Literário, reunindo os melhores textos das suas primeiras turmas de pós-graduação; Na bibliografia internacional figuram na seleção de obras: *Fama & Anonimato*, de Gay Talese. Um clássico de um experiente contador de histórias na área de Jornalismo Literário. Antologia de matérias; *Radical Chique e o Novo Jornalismo*, de Tom Wolf. Coetânea de texto de um dos narradores protagonistas do período do novo jornalismo norte-americano. Os autores e livros deste quesito não esgotam o acervo consultado na pesquisa. Constituem uma lista bibliográfica que alicerça todo o arsenal conceitual e prático do Jornalismo Literário. Estas obras são essenciais e de referenciais, aproveitáveis em vários momentos do desenvolvimento da pesquisa. Tais obras estão registradas ao longo desse trabalho e na bibliografia final.
- 3) O nosso terceiro passo se deu com a realização de pesquisa documental do perfilado procurando conhecer sua formação acadêmica, cargos exercidos na esfera pública e privada, bem como os principais títulos conquistados enquanto

estudante, professor e gestor. Um anexo neste relatório reúne arquivos digitais com cópia dos documentos selecionados para ilustrar o livro-reportagem perfil: Um reitor moderno. Estão inclusos: documentos acadêmicos, atos administrativos e títulos conquistados na carreira como educador e gestor público;

- 4) Seleção das pessoas do entorno do perfilado que seriam potenciais entrevistados e/ou depoentes.
- 5) Realização das entrevistas com o perfilado, 7 gestores e 15 membros da comunidade acadêmica.
- 6) Transcrição e redação do livro-reportagem perfil.

Além do nosso perfilado, reitor Cícero Nicácio do Nascimento Lopes, selecionamos 7 gestores do Instituto Federal da Paraíba: Itapuan Bôto Targino; Espedito Pereira; Bráulio Pereira Lins; Almiro de Sá Ferreira; Antônio Carlos Gomes Varela; Rômulo Gondim; João Batista de Oliveira Silva; Cícero Nicácio do Nascimento Lopes.

Outros personagens da comunidade acadêmica e da família do perfilado foram ouvidos e entrevistados, com destaque para: Maria José (esposa); Gláucia Nunes (Chefe de Gabinete); Luciano Candeia (Historiador); dentre outros protagonistas de cases e de ilustrações reproduzidos ao longo da narrativa. Selecionamos personagens da comunidade acadêmica e do ciclo de convivência profissional e familiar do perfilado, pessoas de fácil acesso para que pudéssemos realizar as entrevistas em profundidade.

Com o término das disciplinas (Seminários I e II) onde aprendemos sobre o objeto de pesquisa o livro-reportagem partimos para construção de cada etapa do nosso trabalho. Utilizamos como ferramenta de trabalho para coleta das entrevistas os seguintes equipamentos: gravador; fone de ouvido; caneta; blocos de nota; Ao todo foram realizadas cerca de 10 horas de gravação. As entrevistas duraram em média 45” e a transcrição em torno de 1h30.

3.2 Técnicas empregadas: entrevista e redação

As técnicas jornalísticas empregadas na produção deste livro-reportagem perfil foram entrevista e a redação. Para as entrevistas foi feita uma lista de fontes e contatos com os entrevistados. Precedendo as entrevistas foram elaborados os roteiros de perguntas que

variavam de acordo com o entrevistado e sobre o tema e a época que ele iria falar. Cada formulário tinha 08 perguntas.

Durante as entrevistas, novas perguntas iam surgindo conforme o desenrolar da conversa. Algumas entrevistas também rederam o contato de outras fontes.

GESTORES ENTREVISTADOS			
NOME DO ENTREVISTADO	CARGO ou PROFISSÃO	MODO DA ENTREVISTA	DATA
Nicácio Lopes	Reitor do IFPB	Pessoalmente	02/09/2019
Itapuan Bôto	Diretor da ETFPB	Depoimento	10/09/2019
Espedito Pereira	Ex-diretor	Pessoalmente	12/09/2019
Bráulio Pereira Lins	Ex-diretor	Por e-mail	16/09/2019
Almiro de Sá Ferreira	Ex-diretor	Pessoalmente	18/09/2019
Antônio Carlos Varela	Ex-diretor	Pessoalmente	20/09/2019
Rômulo Gondim	Ex-diretor	Pessoalmente	26/09/2019
João Batista	Ex-reitor	Pessoalmente	28/09/2019
Evaldo Mota	Professor de língua portuguesa e amigo	Pessoalmente	11/03/2019
Patrícia Nogueira	Ex-aluna	Pessoalmente	18/03/2019
Albino Nunes	Professor e atual diretor do Campus CG	Pessoalmente	11/03/2019
Seu Chico	Jardineiro	Pessoalmente	11/03/2019

Patrícia Gomes	Assistente Social do Campus CG	Pessoalmente	11/03/2019
Francilda Araújo	Professora e ex-Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Pessoalmente	18/03/2019
Mary Roberta	Professora e Pró-Reitora de Ensino	Pessoalmente	18/03/2019
Girlene Formiga	Professora	Pessoalmente	18/03/2019
Seu Severino	Estudante que concluiu curso aos 71 anos de idade	Depoimento	25/03/2019
Stenio Lins	Professor	Pessoalmente	19/03/2019
Yuri Saladino	Professor	Pessoalmente	19/03/2019
Geísio Vieira	Pedagogo	Pessoalmente	20/03/2019
Valnyr Lira	Professor	Pessoalmente	20/03/2019
Manoel Macedo	Pró-Reitor de Assuntos Estudantis	Pessoalmente	20/03/2019
Dona Ivani	Mãe	Pessoalmente	04/02/2019
Dona Maria José	Atual esposa	Pessoalmente	04/02/2019
Glaucia Nunes	Chefe de Gabinete	Pessoalmente	05/02/2019

Luciano Candeia	Professor	Pessoalmente	05/02/2019
-----------------	-----------	--------------	------------

3.3 Roteiro da entrevista

Entrevistas foram realizadas com o personagem central e o entorno, em tal passo, buscou-se traçar o perfil do reitor, fazendo uma releitura do personagem que revela características psicológicas e comportamentais importantes, além dos aspectos mais concretos do que faz e como vive. Para fins de resgate das histórias que ele contou foram ouvidos alguns personagens citados pelo reitor durante as suas narrações. Tais contatos ajudaram no resgate dos diálogos dos personagens envolvidos nas tramas enredadas pelo reitor. Eis o roteiro que norteou as entrevistas:

- 1) Um resumo do seu perfil (minibiografia) formação acadêmica e gestor da ETEPB.
- 2) Quais foram suas contribuições de maior relevância na área da educação profissional e tecnológica?
- 3) Que leitura o senhor faz do comportamento do professor Nicácio Lopes, enquanto professor, candidato e gestor?
- 4) Qual é o seu pensamento sobre gestão pública na educação?
- 5) O senhor arranhou algum inimigo ou desafeto no IFPB ou só construiu amizades sólidas ao longo de sua carreira? (Não precisa citar nome)
- 6) Que leitura o senhor faz do professor Nicácio enquanto intelectual?
- 7) No momento, que cenário o senhor faz da Rede Federal e do IFPB em relação ao futuro?
- 8) Qual a sua visão sobre a Estatuinte, Planede 2015-2025, e do Pólo EMBRAPI?

3.4 Custo de implantação

Para a preparação deste produto jornalístico foi gasto um valor com custos relacionados à locomoção para entrevistar as fontes, pagamento de xérox para impressão dos

originais do livro e do relatório entregues na Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, conforme tabela abaixo.

3.5 Ajuste no projeto

O ponto de partida para a construção do objeto foi o ajuste no projeto original para que pudéssemos ter maior visibilidade de todas as etapas do Projeto. Sob a orientação dos professores Luiz Custódio da Silva (Seminários I) e David Fernandes (Seminários II), fizemos as devidas modificações no projeto. Antes estava previsto o perfil de vários personagens e delimitou-se para um único perfilado. Tais ajustes foram feitos ao longo dos dois primeiros semestres do curso.

3.6 Redação, revisão e finalização do Livro-Reportagem-Perfil e do Relatório dos Trabalhos

Outro passo na execução do trabalho deu-se com a necessidade premente de elaboração, revisão e finalização do livro-reportagem, abordando os resultados da interação com o personagem central e o seu entorno, apresentando seus gestos, suas atitudes e seus pensamentos, principalmente, em função do momento em que estão atravessando, pois o perfil expressa a vida em seu contexto, com personagens vivos e mudança de pensamento.

O livro consta de sete capítulos, apresentado as diversas facetas do personagem perfilado: o professor, o gestor público; o político; e o desportista; totalizando cerca de 130 páginas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A academia tem fomentado constantemente o debate sobre o tempo e o espaço nos contextos produtivos do jornalismo. Os resultados têm sido enriquecedores para melhor compreensão sobre o tolhimento da criatividade do jornalista - que tem sido impedido de aprofundar suas reportagens e melhor cumprir os desafios da profissão - e os módicos conteúdos publicados nos veículos que, paulatinamente, vão cedendo espaços privilegiados para conveniências políticas e de interesses comerciais.

Diante deste quadro, o que se observa é que as questões de interesse público tendem a permanecer ocultas, seja por força dos interesses privados, pessoais ou unilaterais de alguém que ocupa posição de poder, seja de grupos que engenhosamente agem com as suas manobras invisíveis, pela manutenção das massas desconexas de fatos que possam representar qualquer ameaça ao *status quo* dos grupos que se reservam no poder.

Acrescenta-se a esse universo de debates outros temas afins de interesses escusos que afugentam a prática do bom jornalismo e suprimem a capacidade intelectual do repórter como contador de histórias que, em tese, de forma distinta e aprofundada deveria repassar os fatos relevantes do cotidiano ao público. Dentre essas amarras que inibem os contextos produtivos do jornalismo figura o uso equivocado dos manuais de redação, que ofuscam a beleza dos textos jornalísticos e sobrepujam a capacidade dos jornalistas de produzirem textos sublimes e dignos de atenderem às reais necessidades do leitor enquanto consumidor consciente de informação e de conhecimento.

O livro-reportagem surge neste contexto de necessidade premente para a liberdade de expressão e de informação, que move o coração da academia e a partir dessas experiências nascidas no âmbito dos cursos de comunicação, em particular do jornalismo, e que fez florescer no mercado editorial iniciativas que vem fortalecendo os contextos produtivos de um jornalismo mais qualitativo e profundo. Creio que o livro-reportagem, gênero do jornalismo literário, se tornou uma publicação que oferece contribuição significativa para a promoção do jornalismo investigativo, além de se consolidar como um produto a ser, cada vez mais, explorado pelos jornalistas autônomos e pela academia que busca, por meio do ensino e da pesquisa, aperfeiçoar as práticas do jornalismo de profundidade.

São experiências pioneiras deste jornalismo, denso e rico em suas narrativas, às práticas literárias brasileiras de Euclides da Cunha, em *Os Sertões* (1902), com seus relatos sobre a Guerra de Canudos, movimento liderado por Antônio Conselheiro, e a revista

Realidade, editada pela Editora Abril em 1966, circulando até o início do ano de 1976 e levando ao leitor inovação na arte da narrativa em primeira pessoa.

Considerando que o autor deste projeto, jornalista profissional com atuação nos veículos de comunicação e em assessoria de imprensa na Paraíba, dignou-se em dirigir seus estudos acadêmicos de pós-graduação para a produção de um livro-reportagem perfil como produto final do mestrado profissional na área de comunicação social, por meio do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tal iniciativa teve como recorte um perfil em profundidade do reitor do Instituto Federal da Paraíba, professor Cícero Nicácio do Nascimento Lopes. Diante desta responsabilidade, o trabalho buscou aliar os seus conhecimentos adquiridos nas práticas cotidianas com os estudos de pós-graduação sobre jornalismo literário para o empreendimento de um produto, eminentemente, jornalístico.

A escolha do perfilado se deu em função da exigência desse estilo de narrativa que une o jornalismo e a literatura numa perspectiva de ver o nosso semelhante por meio do espelho compreensivo das nossas experiências de vida. Por se tratar de um gestor público com características de um líder transformacional e pragmático da educação profissional e tecnológica no Estado, seria pueril traçar o perfil do nosso personagem apenas pelo fato de ter mantido ao longo de sua carreira um currículo íntegro com educador e gestor público, membro de uma comunidade onde ele criou relações emocionais fortes com seus pares e de dependência com o entorno. Foi de vital importância a opção feita de adotar um olhar antropológico e sociológico sobre o perfilado, examinando o comportamento dele em sua convivência social, política, econômico e cultural. O resultado da nossa pesquisa está posto a prova neste livro reportagem, o nosso perfilado, como todo ser social, carrega a vida de outros dentro de si.

Para alcançarmos tal conhecimento sobre o personagem, foi necessário aplicar a técnica da entrevista em forma de diálogo com o perfilado e o seu entorno, coletando-se também documentos comprobatórios e imagens que dialogam entre si, facilitando a fluência da narrativa e a compreensão do leitor. Para lograr êxito neste trabalho, o pesquisador aplicou uma metodologia já descrita neste trabalho com a aplicação de entrevistas semiabertas, facilitando o aproveitamento das histórias contadas em função dos interesses primordiais deste projeto.

Daí, o resultado que se encontra ao longo das páginas deste livro-reportagem impregnado pelas características e circunstâncias de uma história de vida com propósito. Portanto, sabe-se que tais traços distintivos da vida de Nicácio Lopes, enquanto reitor, seriam

impossíveis de divulgá-los em toda sua dimensão nos veículos tradicionais, razão pela qual, a trajetória de vida do reitor Nicácio Lopes se encaixa em um livro-reportagem perfil, apresentando-se como arquétipo não só para aqueles que convivem no seu cotidiano, mas para todos os que tiverem o privilégio de conhecê-lo como descrito nas páginas deste trabalho o qual nossos entrevistados o enquadraram como um reitor moderno.

REFERÊNCIAS

- AMOROSO LIMA, Alceu. **O jornalismo como gênero literário**. Rio de Janeiro: Agir, 1960.
- BORGES, ROGÉRIO. **Jornalismo Literário: Análise do Discurso**. Florianópolis: Insular, 2013.
- BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006.
- _____. **O olho da Rua**. São Paulo: Planeta, 2008.
- MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2002.
- _____. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1990.
- DICKENS, Charles. **Retratos Londrinos**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- DUARTE, Jorge, Barros, Antônio - Organizadores. São Paulo: Atlas, 2005.
- HERSEY, John, **Hiroshima**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do Jornalismo e da literatura**. Barueri: Manole, 2004.
- _____. **Jornalismo Literário Para Iniciantes**. São Paulo: Edusp, 2014.
- _____. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINEZ, M. **Jornada do Herói: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo**. São Paulo: Fapesp e Annablume, 2008.
- MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2002.
- PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo**. 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2013.
- TALESE, Gay. **Fama & Anonimato**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2ª ed., 2005.

VILAS-BOAS, S. **Biografias & Biógrafos: Jornalismo Sobre Personagens**. São Paulo: Summus, 2002.

_____, **Jornalistas Literários: Narrativas da Vida Real Por Novos Autores Brasileiros**. São Paulo: Summus, 2007.

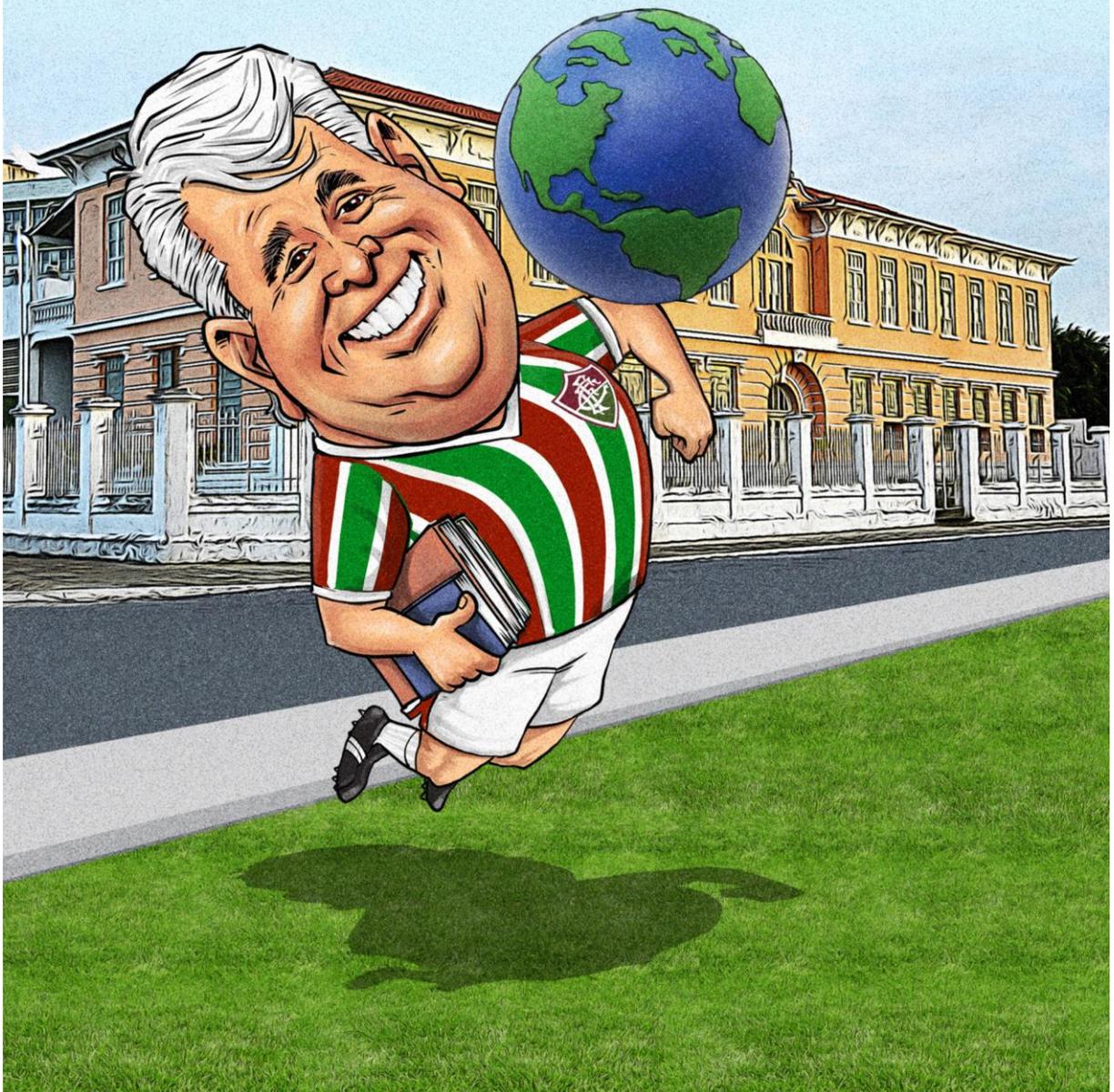
_____, **Perfis: Como escrevê-los**. São Paulo, Summus, 2003.

_____, **Perfis: o mundo dos outros / 22 personagens e 1 ensaio**. Barueri: Manole, 2014.

WOLF, TOM. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Um Reitor Moderno

FILIPPE DONNER



DE PROFESSOR A REITOR: NICÁCIO LOPES EM PERFIL

CENA 1

Dialogando com a vida

Sexta-feira, 22 de agosto de 2014, na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba. A tarde cai lentamente para receber o véu da noite. Enquanto isso, no edifício Coriolano de Medeiros, prédio conhecido como Casa Rosada, sede da Reitoria do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), o reitor Cícero Nicácio do Nascimento Lopes, recém nomeado pelo Decreto Presidencial de 12 de agosto de 2014, publicado no Diário Oficial da União em 13 de agosto de 2014, despacha os últimos processos daquele dia à chefia de gabinete.

Sentado na cadeira executiva, ele diz: “Gláucia, a nossa jornada está apenas começando. Estamos diante de uma missão que exige, sobretudo, desprendimento de cada um de nós, integrantes da equipe gestora. Você já pensou sobre o que a comunidade acadêmica espera de você e o que o futuro nos reserva? Que Deus e Nossa Senhora nos capacitem para o exercício de nossas funções no IFPB”.

Gláucia Nunes mexe com a cabeça para cima e para baixo acompanhando os gestos e as palavras do reitor. Com um sorriso largo no rosto, ela parece assimilar que a vida é inteiramente pedagógica. Gláucia foi desafiada e, agora mais iluminada, aprendeu que dialogar com a vida é estabelecer uma compreensão do que ela está querendo nos dizer o tempo todo.

Conforme o pensamento do reitor Nicácio, é interagindo com a vida, tentando entendê-la, dialogando e extraíndo dela novas experiências que percorremos nossas trilhas desde os tempos de menino, saindo da ingenuidade plena em busca da sabedoria absoluta: “Este é o estágio máximo, que um ser humano pode conquistar”.

Na Grécia antiga, havia duas formas de se viver: banalizar ou sacralizar a vida. Banalizar é o mesmo que flutuar sobre os assuntos da vida. Já sacralizar significa dialogar, estabelecer uma relação vertical com ela. Com poucos gestos e palavras, o reitor convence sua auxiliar imediata que “entender de simbolismo significa compreender a própria vida”.

O reitor olha rapidamente sobre o ombro esquerdo e faz o sinal da cruz, parecendo reconhecer que não é autossuficiente para gerir uma instituição com mais de 30 mil estudantes e cerca de 5 mil servidores, trabalhadores terceirizados e parceiros institucionais. O psiquiatra Carl Jung (2016) considera que “cada um de nós tem a sabedoria e o conhecimento de que necessita em seu próprio interior”.

Nicácio é um sujeito intrigante. Corre o tempo todo contra o relógio. Chega antecipado aos seus compromissos, para não perder a bênção da assiduidade e da pontualidade; mantém seu típico perfil de honradez como gestor público capacitado para o século XXI. O biótipo lhe entrega a origem nordestina. Com 1,66m, pele clara, cabelos brancos, olhos castanhos e vívidos capazes de interceptar qualquer mau-olhado no ambiente. É extremamente vaidoso. Ele está usualmente vestido com calça jeans ou social escura, camisa de mangas longas, em cores variadas e dobradas até o meio do antebraço.

Cícero é um homem complexo, como todo ser humano, porém de singular personalidade. Sertanejo radicado em João Pessoa, capital da Paraíba, há quase 40 anos e Professor de Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), ele integra, atualmente, o grupo de magníficos reitores do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif).

Doutor, Mestre e licenciado no universo das letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em seus estudos superiores e de pós-graduação, Nicácio Lopes bebeu em fontes da Literatura Brasileira, com ênfase em temas afins. Além disso, teve diversos artigos publicados em revistas científicas, sendo também autor de dois livros de crônicas literárias: *Fragmentos de Dores em Crônicas* (2002) e *Argueiros* (2009). É também coautor do livro *Sinopse Histórica da Escola Técnica Federal da Paraíba* (1995).

Em tom de prosa e com uma lição de fundo, Nicácio busca na infância uma ilustração para demonstrar o seu poder criativo, suas peripécias e como aprendeu a dialogar com a vida, fatos que nunca se esvaíram da sua memória: “Assim como acontece com boa parte das crianças nordestinas, eu fabriquei alguns dos meus próprios brinquedos a exemplo do carrinho de rolimã”, afirmou.

Ele revelou, ainda, ter catado embalagens vazias de cigarro, que no imaginário dos adolescentes, da época, eram verdadeiras cédulas correntes. Nicácio e seus amigos ostentavam, inconscientemente, aquelas notas como verdadeiras moedas possíveis de promover boas relações comerciais lúdicas. “Foi a época em que eu consegui juntar muita grana e me tornei banqueiro. Aliás, fiquei bilionário e aprendi algumas lições de matemática financeira, brincando”, conta ao sustentar que eles idealizavam muitas brincadeiras com as supostas notas de dinheiro fictício.

Nicácio gostava de chupar dedo e andar com os pés descalços; além de jogar botão e bolinha de gude pela calçada; criou passarinho, dançou ciranda, brincou de boca de forno e cometeu pequenos delitos ‘santos’ ao furtar caju, seriguela e goiaba do quintal da vizinha. “Uma das diversões populares de que eu mais gostava era boca de forno”, afirma ao

rememorar o tempo das brincadeiras animadas ao ar livre com os colegas. ‘Boca de Forno’ era um jogo que estimulava a agilidade, a velocidade e a capacidade motora do participante. “Era mais ou menos assim”, lembra os detalhes de como funcionava o jogo. Tudo começa quando o grupo de brincantes decidia quem seria o ‘comandante’ da equipe através de um sorteio. Os comandos eram invariáveis e, em voz forte eram pronunciados:

- Boca de forno! (comandante)
- Forno (crianças e/ou adolescentes)
- Faz o que eu mando? (comandante)
- Faço! (crianças e/ou adolescentes)
- E se não fizer? (Comandante)
- Ganha um bolo! (crianças e/ou adolescentes)

O comandante determina que as crianças corram um quarteirão ou peguem um objeto com uma determinada cor — verde, azul, ou até mesmo que estejam em seus lares, os quais possam brincar. Quem chegar por último ganha um ‘bolo’ ou paga uma prenda como castigo. Um detalhe, a criança que estiver no comando deve ser trocada de três em três tarefas solicitadas.



Figura 1: Nicácio Lopes durante a infância na escola. Fonte: Arquivo pessoal

Já era noite. Gláucia nem viu o tempo passar, ouvindo o chefe contar histórias reais da infância e da adolescência, enquanto despachava os processos empilhados sobre a mesa que dependiam da anuência dele. Limpavam a pauta do dia e encerraram as atividades com um semblante de tranquilidade e a sensação do dever cumprido, apesar de o cotidiano no Gabinete é um faz e refaz todos os dias.

Diariamente, o setor se transforma em um inferno com o entra e sai interminável de processos. A rotina nem acaba e ainda rouba o sossego de Gláucia e sua equipe. “Perder o prazo é bronca certa”, destaca ao revelar que o reitor Nicácio não tolera esse tipo de falha e cobra constantemente a atenção redobrada do Gabinete neste quesito. “Se tem algo que o reitor abomina é a perda de prazos dos processos, que entram no nosso setor”, explicou Gláucia Nunes, ao resgatar uma recomendação importantíssima do reitor. “Ele já foi chefe de gabinete do Centro Federal da Educação Profissional e Tecnológica da Paraíba (Cefet-PB) e tem conhecimento de causa”, acrescentou.

Nicácio não só ocupou o cargo, mas também fez dele trampolim para alçar novos vôos, imbuído da missão de diretor em 09 de agosto de 1995, quando tomou conhecimento do que se passava nos meandros da administração do Cefet-PB naquela década. “O que fiz basicamente nesta função foi obedecer às orientações dadas pela direção e adquirir a confiança do chefe. Para isso, tive que planejar algumas ações, coordenar, supervisionar e orientar a minha equipe, acerca das atividades a serem realizadas”, relata Nicácio, demonstrando como se comportou durante a sua ascensão ao cargo. Em tese, conhecendo as atividades administrativas, estratégicas e operacionais, à medida que o tempo passava e a instituição realmente crescia.

Entretanto, Nicácio já acumulava experiência como docente e gestor na Rede Estadual de Ensino, no período de 1984 a 1992. Aos 19 anos, dedicou seus melhores dias de juventude, como professor de Língua Portuguesa, na Escola Luiz Ramalho, no bairro de Mangabeira, em João Pessoa. Era tão jovem que foi confundido, como estudante, nos corredores da escola no primeiro dia de trabalho. Depois de conquistar o respeito dos alunos, dos colegas professores e dos técnico-administrativos novas portas se abriram. Nos anos 90, foi convidado para dirigir a Escola Estadual Bonifácio Saraiva de Moura, em Monte Horebe, pela qual nutriu uma relação de amor e amizade com o povo daquela terra. Até hoje, os amigos acham que ele nasceu naquele município, em face dos elogios que tece constantemente em favor daquela cidade sertaneja.

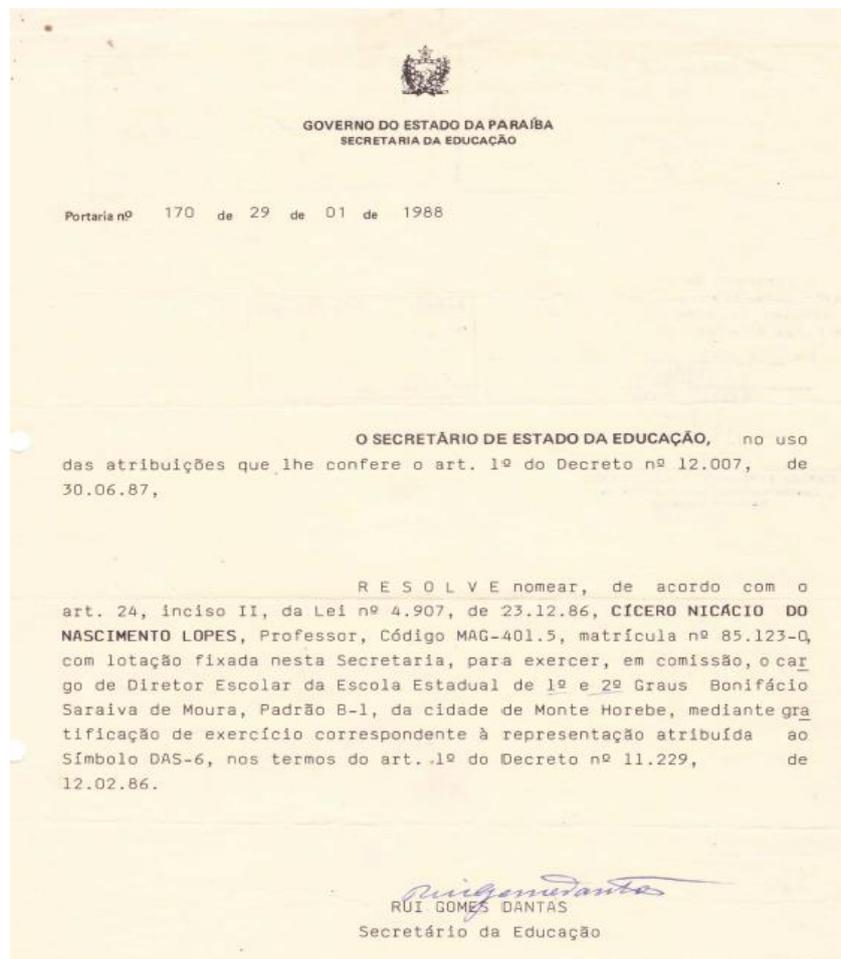


Figura 2: Cópia do Portaria de nomeação de Nicácio Lopes como Diretor da Escola Bonifácio Saraiva, em Monte Horebe – PB. Fonte: Arquivo Pessoal

No dia que ele colocou a planta dos pés no pátio da antiga Escola Técnica Federal da Paraíba, na primavera de 1992, ninguém imaginou que, aproximadamente, duas décadas depois, seria nomeado reitor da Instituição. Nicácio chegou com cara de *emoji*, desconfiado para entregar os seus documentos no antigo Departamento de Pessoal da ETEFPB e assinar seu contrato de trabalho como servidor público federal na categoria de técnico-administrativo. Ele era um homem-feito, casado com Geralda Arnoud, pai de três filhos: Nicácio filho, Hawick e Rebeca; com aspecto de rapazola, apesar da idade de 30 anos. Porém, uma mecha branca nos cabelos deixava os colegas de trabalho, menos incautos, em dúvida se a característica era natural ou punk.

Com o decorrer do tempo, a mecha tomou conta da sua cabeça, embranquecendo-lhe o cabelo por inteiro. Era um sinal de que a vida coloca tinta sobre o cabelo da gente. Tinta

que não desbota. Época de uma transitoriedade visual marcada pela fugacidade da vida. Nicácio aos poucos deixava aquela imagem para trás, assumindo novas responsabilidades que ele mesmo desconhecia.

Nicácio atravessou os ciclos da infância, da adolescência e da juventude ao lado dos pais, numa luta sem trégua por dias melhores. Ele não era mais um garoto tutelado pelos progenitores, pois já acumulava experiência do primeiro emprego e da vida conjugal com a primeira esposa e filhos. Porém continua dialogando com a vida em busca da maturidade. Em 1992, enfrentou a síndrome do ninho vazio com a morte prematura do filho Ítalo, aos sete meses, vítima de difteria. Racionalmente, Nicácio vivia como se estivesse anos à frente, mas esse episódio, em particular, o deixou psicologicamente fragilizado, inseguro, sem um sentido claro de vida.

“Pela fé aceitei que somos transitórios, neste mundo, pois o meu filho Ítalo morreu para o mundo e renasceu para a vida eterna”, destacou Nicácio, revelando que a morte do filho trouxe conforto para o seu espírito e o fez compreender, um pouco mais, o mito a respeito da morte. Para Joseph Cambell, o melhor antídoto contra a morte é o renascimento. O autor de *O Herói de Mil Faces* diz que o homem tem muito medo da morte, porque não morre mil vezes ao longo da vida. Se o fizesse, muitas vezes, aprenderia a morrer e a renascer. Portanto, esse ser não teria medo de morrer. O fato é que na vida há muitas mortes, mas se você não morreu e vai ter que enfrentar só aquela morte no final, torna-se dura e cruel.

Nesse diálogo com a vida, Nicácio foi aprendendo a morrer para certas experiências e a renascer para outras. Antes de se tornar reitor, ele enfrentou a separação da primeira esposa, Geralda Arnoud, e hoje vive uma nova experiência conjugal com Maria José, com quem divide a criação da filha mais nova: Aila. “Foi uma separação natural não extraordinária. Aconteceu sem nada de excepcional ou trágico. Os patamares normais da vida nos aproximaram e depois se encarregaram de nos afastar e, de repente, cada um seguiu o seu destino”, esclareceu Nicácio.

Depois da intensa jornada de trabalho, ao longo do dia e início da noite, o reitor Nicácio encerra o expediente com bom humor, segurando um biscoito de jogador e, olhando sobre os óculos, ratifica sua grande paixão: “Vamos embora minha gente, que hoje tem jogo do Fluminense”. Nada mais seria necessário explicar, que ninguém é perfeito. Mas, somos iludidos. Assim como a beleza das estrelas fascina a humanidade, os astros do futebol encantam as torcidas nas arquibancadas. Os corpos celestes inspiraram até obra de arte. O holandês Vincent Van Gogh (1853-1890) pintou em 1889 o quadro *Noite Estrelada*. Os astros do futebol aproximam os povos e as nações, povoam o imaginário popular com suas jogadas

magníficas. O grande ídolo do Fluminense, Rivelino, na copa de 1970, com seus dribles ágeis e a potência de sua perna canhoto, transformou os jogos em espetáculos ou foi, apenas, ilusão de ótica do torcedor?

Mais um dia de trabalho chega ao seu fim. Nicácio olha para uma mesa de canto, ao lado de sua estação de trabalho e, antes de apagar as luzes, apressa-se em organizar os símbolos que preenchem a superfície da mesinha de apoio, que torna o seu ambiente de trabalho mais funcional e prático. De acordo com os movimentos e gestos do reitor, percebo na sua ação a habilidade de quem sabe jogar xadrez, quando move, para o centro da mesa, a escultura de Nossa Senhora, representando simbolicamente a sua fé; à direita, a foto de uma personagem da família; à esquerda, uma placa com a logomarca comemorativa dos 110 anos do IFPB e, à frente da imagem da Virgem Maria, um biscoito de jogador de futebol com a camisa do Fluminense. Logo deduzi a ordem de prioridades do reitor em sua lida diária: Deus (1º), Família (2º), Trabalho (3º) e Futebol (4º). Se os movimentos intuitivos do reitor merecem uma tese, Umberto Eco (2008) é o pai da matéria, pois ele defende que escrever uma tese é como um jogo de xadrez, exige do jogador planejamento prévio de todos os movimentos para marcar seu oponente.

São Francisco de Assis diz que “ninguém é suficientemente perfeito, que não possa aprender com o outro e, ninguém é totalmente instruído de valores que não possa ensinar algo ao seu irmão.” Robert M. Pirsig (1991, p.408) ao fazer uma importante investigação de valores assevera que: “naturalmente, os problemas jamais deixarão de existir. A infelicidade e o infortúnio fatalmente ocorrerão em nossas vidas, mas agora sinto algo que, antes não sentia e não se localiza, apenas, na superfície das coisas, mas também as permeia até a medula: nós vencemos. Agora tudo vai melhorar. A gente pode até garantir”, concluiu, o autor, em sua obra classificada nos anos de 1980, como uma epopeia moderna, que mudou a mentalidade de toda uma geração. Até hoje, a narrativa serve de inspiração a milhões de pessoas. Trata-se de uma viagem de moto feita por um homem e seu filho por ocasião das férias de verão. Tal percurso se transforma numa odisséia pessoal e filosófica, em que o autor aborda questões fundamentais do nosso modo de viver, ou seja, da própria vida.

Nicácio vem acumulando suas experiências de vida, como se fossem peças de um quebra-cabeça. A cada ação e movimento vai fluindo seu poder criativo como nessa sua crônica em 02 de maio de 2001, intitulada “a última impressão é a que fica”. Nicácio colocou-se no lugar de um objeto, uma máquina impressora Minerva. Em seu texto memorável, transmite suas emoções sobre o passado, o presente e o futuro de uma máquina de impressão

gráfica, que acabara de ser desativada e passou a condição de utensílio na Biblioteca Nilo Peçanha, no *campus* do IFPB em João Pessoa:

Estou feliz em vê-lo na Biblioteca. Aqui você vai conhecer o maravilhoso mundo dos livros, os quais um dia eu ajudei a fazer no passado. Faz mais de cinquenta anos que cheguei à Escola Industrial de João Pessoa, atual CEFET-PB, em 1943. O diretor era Carlos Leonardo Arcoverde. Fiz livros, apostilas e milhares de provas. Vi salas de aula, pátio e corredores. Vi muitas caras marotas de quem se descuidava dos estudos, e também transitei por emoções estampadas nas faces dos mais estudiosos. Eu era cúmplice de todos.

Mas estou me aposentando. Você está lendo minha última impressão. A Biblioteca que abrigou o produto do meu trabalho hoje é berço de meu descanso. Cá entre nós, me recuso a ficar parada, entregando-me as traças e vendo o bonde passar (aliás, vi mesmo ele passar – como faz tempo!). Reconheço que perdi espaço para os recursos gráficos modernos: a off set, as impressoras sofisticada, a HP, a laser... enfim esta parafernália toda acabou me deixando pra trás. Os tempos mudaram...

Vou agora ficar aqui testemunhando o crescimento da Instituição. Vou ficar pra mostrar que devemos ter espírito de mudança e nós ajudar às transformações do mundo que devemos ter espírito de mudança e nos ajustar às transformações do mundo e das coisas. Vou ficar em exposição, mas não apenas como peça de museu ou memória de passado. Vou ficar junto de você para motivá-lo a buscar, na pesquisa e na investigação, as fontes inesgotáveis do saber que traz o novo e novas formas de ver as coisas, descortinando os horizontes para a captação de uma releitura analítica e interpretativa de nossa realidade. Através da pesquisa buscamos as bases para sermos agentes construtores de uma civilização mais justa. Este é seu maior desafio como estudante e pesquisador.

Faço parte deste contraste entre a modernidade de nossa biblioteca e o rusticismo dessa minha última impressão o estímulo para respeitar nosso passado, numa perspectiva sempre futura, para uma múltipla aprendizagem. (LOPES, 2001, Crônica Avulsa).

Nosso escritor, Cícero Nicácio, partindo de um lar simples, de um cotidiano dificultoso, no sertão da Paraíba, suas aventuras se assemelham às retratadas nos filmes hollywoodianos e nas séries de TV americana. Como em *Guerra nas Estrelas* quando, inicialmente, Luke Skywalker, o herói da saga, entediado com sua vidinha no interior de um planeta desértico, aos poucos vai tomando consciência e depois parte para enfrentar suas aventuras.

CENA 2

A longa e pitoresca jornada ao desconhecido

Na semana seguinte, mais precisamente no primeiro dia útil da semana, o reitor Nicácio Lopes despertou mais cedo, às 5 horas. A cidade de João Pessoa estava acordando com a alvorada dos pássaros. Ele amanheceu agitado, levantando-se tão rápido que esqueceu a sua prece matinal. Fez a higiene pessoal e, em seguida, ele mesmo preparou o café da manhã, incluindo cereais com iogurte, uma pequena porção de salada de frutas e duas torradas amanteigadas.

Como sertanejo nato, influenciado pela educação popular, ouvia os repentistas e os cordelistas da região afirmarem que “Deus ajuda a quem cedo madruga”. Ele não se incomoda, quando perde o sono, pelo contrário, redarguiu: “só levanta cedo quem tem a consciência pesada”.

Ele não afirmou, exatamente, o motivo que o fez pular da cama antes do horário habitual. Cotidianamente, não é assim que começa o dia da família Lopes. Mas, naquela segunda-feira, Maria José (esposa) e Aíla (filha) ainda dormiam profundamente. Além de acordar antes da hora, Nicácio ainda acessou as redes sociais e folheou a agenda, percebendo algumas anotações sombreadas: “Realizar visitas setoriais tanto na Reitoria quanto nos campi”.

Tal lembrete o levou ao campus João Pessoa naquela manhã, convidando-me então a acompanhá-lo. Às 7h30, já estava distribuindo sorrisos e desejando bom dia aos servidores e estudantes, que chegavam ao campus, tendo um plano desenhado na cabeça com objetivos claros para esse roteiro de visitas emergenciais. Enquanto conversávamos, girávamos pelo campus, falando sobre os temas “família” e “religião”. O reitor parecia mais calmo, gesticulava menos e baixava o tom da voz. De repente puxou outro assunto, desta vez sobre política, pois o IFPB vivenciara, há poucos dias, o mais disputado processo eleitoral de sua história, e a instituição estava literalmente dividida. Logo, deixou claro que o propósito da visita era aproximar-se o máximo da comunidade acadêmica e começar a quebra das arestas deixadas pelos embates políticos.

Recém-eleito reitor do IFPB, em pleito realizado no dia 06 de junho de 2014, conquistou 51,17% dos votos válidos, contra 48,83% do candidato opositor, Joabson Nogueira. O chão do IFPB estava riscado ao meio com giz, ficando de um lado os eleitores que atenderam ao chamado de Nicácio e, do outro, os seguidores de Joabson Nogueira.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
COMISSÃO ELEITORAL CENTRAL

**HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO DO SEGUNDO TURNO DO PROCESSO DE CONSULTA
PARA O CARGO DE REITOR DO IFPB – QUADRIÊNIO 2014-2018**

O presidente da **Comissão Eleitoral Central**, usando de suas atribuições regulamentares, resolve tornar público o resultado oficial do 2º turno do processo de consulta para o cargo de Reitor do IFPB - Quadriênio 2014-2018.

Cargo de Reitor do IFPB

	CARGO REITOR			% TOTAL OBTIDO	% VOTOS VÁLIDOS	Situação
	DOCENTE	TA	DISCENTE			
ELEITORES APTOS A VOTAR	947	725	12367			
ELEITORES AUSENTES (ABSTENÇÃO)	141	57	8473	30,42		
102 - NICACIO	388	331	2082	34,49	51,17	ELEITO
104 - JOABSON	410	324	1749	34,04	48,83	
VOTOS BRANCOS	1	4	26	0,29		
VOTOS NULOS	7	9	37	0,76		
TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS	798	655	3831			

- Candidato **Nicácio** foi eleito reitor do IFPB.

João Pessoa, 05 de Junho de 2014.

Pablo Andrey Arruda de Araújo

Pablo Andrey Arruda de Araújo

Presidente da Comissão Eleitoral Central

Figura 3: Documento que registra o resultado oficial da eleição para Reitor do IFPB, onde Nicácio vence o segundo colocado com 51,17%. Fonte: Relatório da Comissão Eleitoral do IFPB

Naturalmente, o reitor Nicácio ainda era indigesto por uma parte considerável da comunidade acadêmica do campus João Pessoa. Mesmo assim, naquela manhã, Nicácio estendeu sua visita à unidade de ensino, célula mater do IFPB e maior colégio eleitoral. Percorreu diversos setores do campus, encontrando servidores técnico-administrativos envergonhados e cabisbaixos, professores carrancudos e rancorosos, estudantes insatisfeitos e desconfiados, entre outras pessoas infelizes. Mas encontrou, também, gente bonita, autêntica, destemida, produtiva e sorridente de bem com a vida.

“Estou certo de que o meu grande desafio como reitor, para este momento, é unir o nosso povo numa perspectiva bem familiar. Esta necessidade não se restringe apenas ao

campus João Pessoa, mas, também, a todos os campi do Instituto Federal da Paraíba”, explicou o reitor, mostrando ser possível tornar uma instituição de ensino harmônica, como uma orquestra, pura como o leite e inofensiva como a água da fonte.

Hoje, lembrando os primeiros meses da gestão do reitor, vejo cenas dele aproximando-se das pessoas e aprofundando o diálogo com os membros da comunidade acadêmica. Ele mesmo conta como se deu a restauração dele com os estudantes e servidores: “Fui conhecendo cada um deles e percebendo alguns estudantes e servidores mais fortes, capazes de suportarem as crises cíclicas e enfrentarem as fúrias dos ventos institucionais, saindo desses obstáculos mais resistentes, animados, ativos e cheios de vigor e amor à vida”, ressaltou. O reitor destaca que percebeu, ainda, a existência daqueles membros da comunidade, parecendo indefesos, frágeis e confusos como as ovelhas e os cordeiros, por não suportarem precipitações fortes e pereceram, diante das tempestades cotidianas.

Foi a partir dessa diagnose, em consonância com o seu plano de gestão, que o reitor Nicácio Lopes instituiu uma de suas ferramentas de gestão: o Programa Reitoria Itinerante (Reiti). Uma iniciativa em que ele, acompanhado de sua equipe, deixa o conforto do seu gabinete, na capital, e percorre estradas sinuosas, alimenta-se em restaurantes de beira de estrada, caminha pelos campi, dialoga com personagens do entorno das unidades, dorme pouco, interage com os estudantes, professores e técnico-administrativos. Esta jornada pelo universo do IFPB abre-lhe possibilidades para que o entendam melhor.

Hoje, comemora ao falar sobre o Programa Reiti: “Esta ferramenta nos ajudou a superação da descabida e reinante cultura do distanciamento, que havia entre o reitor e os estudantes, professores e técnico-administrativos”. Percebo o seu contentamento com os resultados do Programa e o estímulo ao falar mais sobre sua gestão. Ele não perde o embalo: “A nossa gestão inovou a forma de lidar com as demandas reprimidas dos campi, que viviam nesse histórico e complexo relacionamento com a Reitoria”, frisou o reitor, ao deixar claro que sua política de gestão em nada interfere na autonomia dos campi, pelo contrário, coloca todos os atores frente a frente em um cenário de muito diálogo e transparência.

O Programa Reitoria Itinerante é estratégico, tendo em vista levar esclarecimentos, informações e oportunidades à comunidade acadêmica, para que encontre saídas inteligentes perante as questões, que a afligem, e para que os gestores locais tenham o apoio da alta administração do IFPB.

Para se ter uma ideia da alegria do reitor, falando deste assunto e do lastro positivo deixado pelo Programa Reitoria Itinerante, só no período concernente aos três primeiros anos da sua gestão, que foi de 2014 a 2018, cerca de 700 demandas e mais de 100

necessidades de esclarecimentos sobre os mais variados processos, que tramitaram na Instituição, dependeram da atuação sistêmica da Reitoria ou, por meio dela, os *campi* receberam o devido suporte administrativo. Dessas 700 demandas, cerca de 80% delas foram resolvidas e, quanto aos esclarecimentos, 100% foram contemplados, trazendo, assim, de forma transparente e dialógica, mais tranquilidade e melhoria para o clima organizacional da Instituição. Diferentemente, de como agiram seus antecessores que, segundo a história recente do IFPB, cumpriam seus mandatos como se estivessem num bolha, ou seja, em um patamar intangível. Viviam separados, inacessíveis aos membros da comunidade acadêmica. Fugindo desse tradicionalismo, Nicácio inovou com seu pragmatismo, implantando esse arrojado programa de gestão participativa.

É possível que este modelo de governança seja o ideal para a comunidade acadêmica do Instituto Federal da Paraíba, visto que reagiu positivamente a uma pesquisa realizada sobre a gestão itinerante no IFPB. Tal avaliação apontou 94% dos participantes, nas mais de 170 reuniões e audiências públicas realizadas, até dezembro de 2017, aprovaram a atual gestão institucional e restauraram o brilho de amor nos olhos dos estudantes, professores e técnico-administrativos da instituição paraibana.

Pode ser que o Programa Reitoria Itinerante seja uma mera ferramenta assistencialista, como pensam os céticos da velha gestão administrativa do IFPB, mas também pode ser uma revolução, como supõem os apoiadores de Nicácio. Porém, vendo-se o entusiasmo de alguém como o reitor, crava-se pelo menos a certeza de que o programa Reiti sugere um novo estilo de gestão sem data de vencimento para a Instituição. O serviço público brasileiro precisa de gestores autênticos, que façam do trabalho um entusiasmo permanente. Neste sentido, basta olhar Nicácio para perceber que ele cabe nessa moldura. O ex-presidente do Uruguai, José Mujica, deve ter sido assim. Nicácio é comparado a Harold Pinter, Nobel da Literatura em 2005, que não escapa da questão política, em seus enredos, mas se destaca pelo conjunto de sua obra.

“O segredo do Programa Reiti não está apenas na ferramenta em si, mas, sobretudo no seu formato, na sua dimensão e no seu condutor”, defende o coordenador do Programa e Assessor da Reitoria, professor Almiro de Sá Ferreira, que vai muito mais além, no seu raciocínio e de forma serena e comedida, solta: “existem outras variáveis de igual ou maior importância no Programa”. Não seria exagero se ele tivesse afirmado que o Programa Reitoria Itinerante, sem Nicácio, seria uma lua sem brilho em noite densa. Uma criança sem pai no meio da multidão.

Assim, foi Nicácio quem concebeu o plano e o apresentou à comunidade acadêmica, que adotou a ideia de zelar pelo recém-nascido e perenizá-lo. Em 2019, o Reiti completou cinco anos e agora, faz parte da cultura organizacional do IFPB. Quem acompanha as jornadas pelos campi sabe que as audiências são palpitantes e pode até ser que, em um evento, seja abordado Shakespeare, trazendo a sutileza do personagem Hamlet, mas também pode ser que em outro, o foco seja Euclides da Cunha e as estratégias de Antônio Conselheiro. Tudo depende da pauta construída, democraticamente, pelos membros da comunidade e da habilidade do reitor na condução dos trabalhos.

Nas audiências, o coordenador Almiro de Sá Ferreira, um senhor esguio, com um chapéu panamá, tipo Roosevelt de abas curtas, levemente, dobradas nas laterais, sentado em meio à comunidade, observa todos os movimentos e nuances do encontro, visando manter o Programa Reiti em constante atualização e realimentação. Além dele, podem ser vistos, na comitiva do reitor, meia dúzia de assessores, que cumprem papéis estratégicos na condução e manutenção do Programa Reiti.

Queiram ou não, os seus amigos ou inimigos, Nicácio segue, escrevendo capítulos inteiros de sua história de vida, como profissional da área de educação. É bastante provável que o Instituto Federal da Paraíba venha, em um futuro não muito distante, prestar tributo ao seu grande talento.

Em um desses capítulos associados à história de vida de Nicácio Lopes, consta a sua gestão no campus em Campina Grande. Tudo se inicia com a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada (Uned), do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica da Paraíba (Cefet-PB), na Rainha da Borborema, a partir de 19 de outubro de 2006. Nicácio, ao ser convidado ao cargo de diretor de implantação daquela unidade de ensino, não teve dúvidas em aceitar o convite, e asseverou: “estou absolutamente consciente de que existe, pela frente, uma longa caminhada. Uma oportunidade singular para expor o meu trabalho, obter o reconhecimento da nossa luta e impulsionar novos saltos para o futuro”, pois acredita piamente no seu projeto para a unidade de ensino em Campina Grande e que caso fracassasse sepultaria sua sorte.

Como Nicácio mesmo descreve, não perdeu o foco da missão. Com sangue nos olhos e faca nos dentes, formou sua equipe e partiu, com destreza, para a implantação da unidade embrionária do campus Campina Grande. Precisava mostrar serviço e realizar um trabalho digno, porque ainda não havia carimbado o seu passaporte de acesso ao primeiro escalão do IFPB. Naquele instante, Nicácio parecia uma espécie de incógnita, que ameaçava

tacitamente o *establishment*, grupo que exercia o controle e a manutenção do poder no âmbito do Instituto Federal da Paraíba.

Antes de Nicácio, a Instituição mantinha uma tradição no revezamento do poder, colocando nos cargos estratégicos servidores, em sua maioria professores, que faziam parte de prováveis políticas, cujas composições eram realizadas a portas fechadas. Nicácio fugia a este padrão, pois era, aparentemente, mero desconhecido, não sendo visto e nem observado na ótica das trocas simbólicas da política institucional vigente. “Só passei a ser percebido quando ingressei na carreira de docente em 1994, época em que ocupei cargo de gestão, ainda, no baixo clero administrativo da gloriosa Escola Técnica Federal da Paraíba e do Cefet-PB”, esclareceu Nicácio, dando conta de que: os cargos ocupados foram de pequena monta, de pouca expressão, isto é, de Coordenador de área e depois Chefe de Gabinete. “Mas, foi uma base. A exposição política maior se deu quando a gente se posicionou no contraponto da gestão do professor Rômulo Gondim”, frisando que ele, nesta fase, teve uma exposição de corpo e alma, saindo de uma delicada posição em que fazia somente contraponto e assumindo a condição política de opositor em sua plenitude. Foi neste período que escreveu a crônica “Um Elefante na Cristaleira”, provocando, politicamente, a gestão do Diretor Geral do Cefet-PB, professor Rômulo Gondim. Leia a crônica na íntegra:

“Meus amigos do CEFET, por mais que nos esforçamos, não dá pra ficar indiferente, de braços cruzados, diante dos recentes fatos ocorridos nesses últimos dias em nossa Instituição. A gente fica num pé e noutro, agoniado.

Já no início da nova gestão, a comunidade assiste, estarecida e atônita, a um verdadeiro festival de arbitrariedades cometidas pelo Senhor Diretor-Geral que, nem sequer começou a administrar, está mostrando de fato que veio para fazer “mudanças”.

Na ocasião da recepção aos novos alunos, no Ginásio de Esportes, na última terça-feira, dia 02/07, o dirigente fez ruir sua máscara de equilíbrio, e, visivelmente afoito e enraivecido, num inaceitável rompante de destempero emocional, protagonizou uma cena cômica (pra não dizer trágica) de histeria, desferindo agressões verbais à gestão passada, personificada no professor João Batista, que, estando presente à solenidade, foi submetido a um constrangimento público que não é só dele, mas de todos nós.

O Senhor Rômulo Gondim, não afeito ao tratamento cortês das formalidades e fustigando fantasmas no passado, que só uma imaginação fértil justifica, se achou de repente rodeado de “boicotes” à sua administração, vomitando cobras e lagartos, e anunciando “novos tempos” sob a pirâmide da intimidação, numa postura que definitivamente não condiz com a sensatez e a serenidade, atributos básicos para quem deseja ser um dirigente. Tudo isso – pasmem os senhores – pela falta de som no Ginásio!!! Aliás, a responsabilidade para providenciar o som era toda dele, já que tinha assumido desde o dia 28 do mês anterior ao do fato. Mas, querendo transferir responsabilidades, e, inchando o peito, num arremedo desbocado, despejou

todo um ódio incompreensível, vociferando e faltando com o devido respeito aos colegas dirigentes que o antecederam.

Mas, pra não dizer que não falei “das dores”, isso é o de menos. Quero externar publicamente a minha solidariedade à comunidade da Uned de Cajazeiras que teve a sua soberania violentamente esmagada pela febre de perseguição que excita e atormenta o nosso infatigável diretor.

Entorpecido pela magia do poder, e num ato arbitrário, prepotente e espúrio, típico dos ditadores célebres, o diretor simplesmente promoveu um atentado á democracia acadêmica – que ele sempre decantou como bandeira de luta, vejam os senhores!!! -, cassando, isso mesmo, senhores!, cassando o mandato do seu diretor, professor Roscellino, que foi legitimamente eleito por sua comunidade para um mandato de quatro anos.

O professor Roscellino, que estava a pouco mais de um ano no cargo, sequer foi comunicado de sua cassação. Ao menos um telefonema lhe foi dado. Inclusive, esse foi o mesmo tratamento deselegante e aéctico dedicado a alguns outros servidores. Tomou conhecimento através do Diário Oficial da União que, ato contínuo, estampava também a nomeação da interventora, a senhora Fátima Cartaxo, dirigente sindical que comunga dos ideais nefastos do diretor. Aliás, os cajazeirenses da Uned sabem que esta senhora, encandeada do dia para a noite, pelos holofotes do poder, já havia dito publicamente que jamais assumiria função comissionada, rogando lealdade ao sindicalismo. Difícil vai ser explicar agora á comunidade esse gesto de camaleão, de copartícipe no trucidamento da democracia, patrocinado pela direção geral.

Não cabe aqui questionar competência de quem quer que seja. O que está em discussão é o brio de toda a comunidade da Uned. Brio ferido e desrespeitado por um ato de quem tem discurso e prática diferentes. Não foi Roscellino que foi cassado. A dor não é só dele, mas de toda a comunidade que ele representa. Cassou-se a soberania da Uned. Cassou-se o direito á livre manifestação de escolha. Estamos diante de uma reedição acadêmica do AI-5 e do regime discricionário do autoritarismo. Uma versão enviesada da fujimorização.

Quero externar a minha solidariedade também a toda a equipe auxiliar do diretor cassado, que também foi violentamente escoraçada de suas atribuições, banida sem explicações, sem notificações prévias, num disparate inconcebível.

A Uned está ferida, mas nunca vencida. Acredito em sua capacidade de indignação, para rechaçar á altura essa intromissão arbitrária em sua vida acadêmica e reagir ao abuso perpetrado contra sua dignidade. Tenho certeza de que partilham desse meu pensamento os que defendem a democracia na Academia.

Com a delicadeza típica de um elefante trombudo numa cristaleira, com esse gesto processo absolutamente insano, o Senhor Rômulo Gondim, além de demonstrar despreparo administrativo, avilta contra o processo democrático da Instituição, desafia e desrespeita uma comunidade inteira e se despe aos olhos de todos nós, desnudando sua verdadeira face: um pseudodemocrata, em cuja máscara de cordeiro manso pulsa com furor o sentimento de ódio e a arrogância, a intolerância e o autoritarismo, qualidades que devem ser combatidas nos novos tempos.” (LOPES, 2002, Crônica Avulsa)

Em meio a essa militância, Nicácio passou a dialogar com outras trincheiras; afiou o discurso; despertou a curiosidade nas organizações políticas e sociais, que faziam parte do entorno do IFPB; ampliou sua rede de relacionamento, passando a colaborar efetivamente

com as entidades precursoras da Associação dos Servidores do Instituto Federal da Paraíba (Assif-PB), e com o comando do atual Sindicato dos Trabalhadores Federais da Educação Básica e Tecnológica da Paraíba (Sintef-PB).

A Assif-PB é uma instituição associativa dos servidores do IFPB. Nicácio foi diretor da entidade na época do então Centro Federal da Educação Tecnológica da Paraíba (Cefet-PB), no período de 1998 a 2002. A associação dispunha, naquele período, de ampla infraestrutura para atendimento aos seus afiliados em sua sede social, na praia do Bessa, bairro nobre de João Pessoa e em sua Casa de Apoio nas proximidades do campus João Pessoa. À época, a entidade era bastante concorrida e a diretoria zelava e respeitava pelo que enunciava seu estatuto. A atual Associação dos Servidores do Instituto Federal da Paraíba acompanhou a evolução do IFPB, alterando sua nomenclatura por diversas vezes. No decorrer dos anos, desde a sua fundação, em 28 de outubro de 1974, a entidade passou por várias nomenclaturas: Asset-PB, na época da saudosa Escola Técnica Federal; Ascefet-PB no período do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológico; e, atualmente, Assif-PB acompanhando a evolução do Instituto Federal da Paraíba. A entidade mantém seus preciosos serviços voltados para a promoção da qualidade de vida de seus associados nas áreas de esporte, lazer, recreação, cultura, saúde e educação.

O Sintef-PB é a entidade, que reúne os trabalhadores federais da educação básica e tecnológica da Paraíba. Nicácio também foi diretor sindical no período 2003 a 2004. A semente embrionária, do Sindicato, surgiu em João Pessoa no dia 19 de novembro de 1993. Contudo, sua história consta de um capítulo anterior em que a entidade cumpria a missão como Associação dos Docentes da Escola Técnica Federal da Paraíba (Adef-PB) a partir de 1988. Nesse período, a Adef-PB tinha vinculação inter-regional, mantendo intercâmbio com as organizações sindicais de todo o país, por intermédio da antiga Associação dos Docentes das Universidades. A partir de 1991, surge uma nova representação da categoria dos servidores da Escola Técnica Federal da Paraíba. Irlânio Ribeiro (Ex-servidor da ETFPB), liderando a trincheira dos servidores técnico-administrativos, fundou a Seção Sindical do Sinasefe. Para aglutinar essas forças sindicais e unir essas categorias, pondo fim ao separatismo, em 1993, a Adef-PB e a Seção Sindical do Sinasefe na cidade de João Pessoa foram extintas, cedendo lugar para a fundação do Sindicato dos Trabalhadores Federais da Educação Básica e Tecnológica da Paraíba (Sintef-PB). A organização se mantém até hoje como entidade classista, cumprindo sua missão precípua de defender as categorias: docente e técnico-administrativo.

O professor Nicácio passou a ser temido e respeitado, quando declarou entre amigos que não era carta fora do baralho. Contraindo novos amigos e inimigos, também. A iminente ascensão dele ao cargo de diretor de implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande adveio de um processo de composição política desenhado em 2006, durante as eleições para Diretor Geral do então Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Cefet-PB). O ato de nomeação do professor Nicácio pode ser confundido com um evento fortuito, porém nunca como ato generoso ou amigável do Diretor Geral do Cefet-PB, professor João Batista de Oliveira Silva.

Olhando para Nicácio, seus olhos pareceram fatais e seus lábios desenharam em seu rosto uma crítica contundente e sem meias palavras, ao revelar: “Eu e meu grupo político nos sentimos traídos pelo professor João Batista”. Neste momento, ele me pega pelo braço e voltamos para a Reitoria. Ao longo do percurso, fiquei a lembrar algumas traições famosas da história: Judas entregou Jesus às autoridades judaicas; Joaquim Silvério dos Reis traiu Tiradentes; e Brutus apunhalou o imperador César. Estes personagens entraram para a história como traídos e traidores. Para grande parte da humanidade, quem trai esquece, mas, quem é traído, pode até liberar o perdão, mas nunca perde a memória dos fatos.

Busquei mais alguns esclarecimentos sobre as conveniências das últimas eleições ao posto de Diretor Geral do Cefet-PB. Nicácio puxou da sua memória questões pontuais sobre o pleito, lembrando que as eleições foram polarizadas com a disputa de sete candidatos: Rômulo Gondim, candidato à reeleição, encabeçava a lista de concorrentes, que incluía João Batista, Nicácio Lopes, Jaido Pequeno, Paulo de Tarso, Ricardo Lima e José Menezes. Nesse universo de disputa eleitoral, Nicácio deu sua parcela de contribuição eleitoral para João Batista, que lhe desferiu um duro golpe, preterindo-o na formação da sua equipe de gestão.

Para uma compreensão maior desse entrevero, o processo eleitoral foi disputado em dois turnos. Apenas, dois candidatos foram ao segundo: Rômulo Gondim e João Batista. Os outros cinco candidatos considerados nanicos foram derrotados nas urnas. Assemelhando-se às práticas da política partidária, as eleições para Diretor Geral do Cefet-PB passaram por uma pactuação, uma espécie de aliança entre os candidatos. Nicácio firmou compromisso com o candidato João Batista, apoiando-o publicamente; aliás, o único apoio explícito que João Batista recebeu. Senão vejamos:

“A gente firmou dois compromissos com João Batista, caso ele fosse eleito: o primeiro previa a democratização da gestão com eleições diretas para gerente, que era a nova nomenclatura dada aos cargos de confiança vigentes na época do Cefet-PB, os quais eram

nomeados pelo Diretor Geral da Instituição. O segundo compromisso era governar com os aliados”, menciona Nicácio Lopes.

Dessa forma, quando foi divulgado o resultado das eleições, verificou-se que Nicácio Lopes desempenhou um papel determinante na vitória de João Batista. A disputa foi apertada, mas João Batista venceu o 2º turno com 51,26% dos votantes. Nesse imbróglio, houve um estremecimento nas relações sociais no âmbito do Cefet-PB, pois João Batista nublou o cenário político, anunciando uma invencionice política batizada de gestão ecumênica em que ele, teoricamente, compartilharia cargos entre todas as correntes políticas da instituição. Mas sua proclamação perdeu forças, caindo em um fosso entre o discurso e a prática. É que o próprio João Batista, diretor eleito, formou a sua equipe, excluindo os verdadeiros apoiadores, deixando-os fora do staff da Instituição. Tal iniciativa gerou um rompimento, Nicácio, líder do grupo escanteado, sequer foi à posse de João Batista, Diretor Geral eleito do Cefet-PB, pois andava meio desgostoso, sentindo-se rejeitado; ora dormia para não ver o tempo passar, ora ouvia música para relaxar, encontrando guarida na Divina Comédia Humana de Belchior: “Estava mais angustiado que um goleiro na hora do gol”.

Depois de proclamar a formação da equipe gestora em junho, quase quatro meses decorridos, João Batista parecendo constrangido pelas possíveis agruras da traição, reconsiderou o pacto da campanha, cogitando Nicácio para diretor da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande. João Batista, porém, refuta a ideia de traição e afirma que a nomeação de Nicácio foi de livre e espontânea vontade do reitor eleito e sem pressão de terceiros. Contudo contra fatos não há argumentos: o ex-diretor geral do Cefet-PB Almiro de Sá Ferreira confirma que intermediou o diálogo entre João Batista e Nicácio Lopes. “Aconselhamos o diretor-geral eleito a rever o seu gesto, o qual ganhou contornos antidemocráticos na comunidade acadêmica”, lembra Almiro, ao analisar que o clima político seria outro se João Batista tivesse, desde o início, honrado o pacto fechado durante o processo eleitoral. O aconselhamento de Almiro trouxe, dentre outros benefícios, a possibilidade de reconciliação e de harmonia para a comunidade acadêmica que ainda sofria com o refluxo da campanha eleitoral.

Foi neste contexto indesejável que Nicácio ficou conturbado com o impasse político. Certo dia, andava ermo e desolado pelas ruas de João Pessoa, encontrando-se com o professor de Língua Portuguesa do IFPB, Evaldo Mota, desabafou: “Fui convidado pelo reitor João Batista para ocupar o cargo de diretor de implantação da Uned Campina Grande. Você acha que devo aceitar?” Evaldo respondeu com uma revelação: “eu sinto uma coisa boa a seu respeito. É melhor, seguir para Campina Grande e abraçar o Projeto da Uned. Creio ser este o

propósito de Deus para sua vida”. Nicácio acreditou nas palavras do colega e percebeu que eram conciliáveis com o desejo do seu coração. Ele subiu até Campina, evitando um possível confronto com o reitor, aproveitando a oportunidade para realizar novas conquistas. Segundo Nicácio, “Evaldo não é um mago, mas tem o dom da palavra que pode unir pai e filho, professor e aluno, doutor e paciente, Deus e homem”, pois ele foi assertivo, ajudando-o a enfrentar o desconhecido.

O professor Evaldo vendeu Campina Grande ao reitor como cidade universitária, cosmopolita e com forte apelo cultural. O município polariza as regiões do Cariri, Curimataú e Sertão da Paraíba com suas universidades públicas. Polo de inovação, já projetou, ao longo de sua existência, muitos profissionais, empresários e políticos. Evaldo considerou, também, no seu diálogo com o reitor, que a geopolítica do município já definiu eleição para prefeito e governador. Com esses argumentos, Evaldo tocou a sensibilidade de Nicácio, afirmando: “Com certeza a cidade também irá projetar o seu nome e fará de você diretor-geral do IFPB”. As orientações do professor Evaldo foram reforçadas com a voz, também, profética de uma advogada membro da Igreja Assembléia de Deus, que se interpôs na conversa. Tal fato, segundo o reitor, foi-lhe impactante, quando ela vaticinou: “você será o próximo diretor-geral do IFPB. Não se deixe abater com o resultado da última eleição, pois o seu tempo está agendado por Deus. A sua ida para Campina Grande faz parte do plano de d’Ele. Siga em frente e atenda ao chamado”, disse de forma inspirativa.

A vida de Nicácio parece um filme. Agora, estou em dúvida se o cinema é inspirado na vida real ou vice-versa, pois em Jogos Vorazes vemos Katniss Everdeen vivendo em um mundo comum, em um cotidiano simples, procurando comida em meio à desolação e dificuldades, onde as pessoas vivem no distrito 12. No filme Matrix, vemos o Neo vivendo a sua rotina de escritório, tendo que obedecer a um chefe chato. Nicácio, antes de chegar ao reitorado, levava uma vida simples, ensinando à filha resolver as tarefas da escola, auxiliando a esposa nas compras no supermercado e ministrando aulas no IFPB. O que é intrigante na história de Nicácio é que, mesmo conhecendo os obstáculos de acesso ao reitorado, apaixonou-se pela gestão pública, transformando-a em um projeto de vida.

“A minha designação para implantar a Uned Campina foi uma obra do acaso. O nosso apoio a campanha do professor João Batista tornou-se senso comum. Todos reconheceram, inclusive João Batista, que, sem o nosso apoio, não teria vencido as eleições. Mas, João Batista formou a sua equipe e, simplesmente, nos deixou de fora”, comenta Nicácio sobre aquele momento nebuloso que o deixou ansioso, temeroso e preocupado com o futuro.

“Se nós tivéssemos tido a atenção a João Batista no início, eu teria sido designado para compor a equipe em João Pessoa, onde morávamos”, observou Nicácio ao lembrar que avaliou o convite, tornando-o factível. O difícil para ele não foi dizer sim ou não ao convite, mas ver, no chamado, uma visão de futuro. Algo não estava tão claro para Nicácio, que almejava prosperidade na carreira profissional. Se, por acaso, na sua relutância tivesse declinado do convite, talvez hoje não fosse reitor. Nicácio confirma que não foi fácil aceitar o desafio, antever resultados, que justificassem a troca de sua missão na capital como professor, esposo e pai, por algo incerto, não muito preciso. O que de fato Nicácio desejava era unir o útil ao agradável: conciliar suas obrigações domésticas às atividades profissionais na capital.

Antes de ser nomeado para Campina Grande, especulava-se pelos corredores da instituição que Nicácio andava com suas emoções à flor da pele, murmurando e escrevendo crônicas anunciadas para as festas de fim de ano. “Quando eu ligava o computador meus dedos ardiam como fogo”, confessa Nicácio. Todo dia, no intervalo das aulas, na tradicional hora do cafezinho, às 09h30 e às 15h30, chegavam, pelo fluxo informal, notícias sobre a resignação sertaneja de Nicácio, sem que ele mesmo abrisse a boca publicamente. Diante do clima de animosidade política, não restou outra opção para o então diretor-geral João Batista, senão designar Nicácio para a missão específica de implantar a Uned Campina Grande. O diretor-geral nomeou, oficialmente, o professor para o cargo de diretor de implantação da Uned Campina Grande, por meio da Portaria nº 438, em 13 de outubro de 2006. Tal iniciativa retirou Nicácio de um iminente quadro de oposição e o reposicionou na propalada gestão ecumênica do reitor João Batista.

“Com o meu ato de nomeação em mãos fiquei me perguntando: o que eu vou fazer em Campina Grande? Já havia dialogado com a família e com os meus superiores, mas eu continuava reticente. Porém, na quinta-feira, dia 19 de outubro de 2006, não resisti ao chamado, enfrentei o desafio de fazer funcionar a Unidade de Ensino Descentralizada do Cefet-PB. Era um dia de bons presságios. Meu nome estava no diário oficial. A BR-230 estava mais verde e arborizada, deixando a minha viagem mais agradável”, descreve Nicácio ao se deslocar para Campina Grande em seu primeiro dia de trabalho como diretor de implantação da Uned. Em algumas curvas, a cena típica de cartão-postal: uma casa de fazenda, ao lado de um lago, gado raceado e malhado, contracenavam com o verde das campinas e os morros que distantes completam o panorama paisagístico da BR, ligando João Pessoa a Campina.

Cerca de 133 quilômetros separam João Pessoa, capital da Paraíba, da cidade onde acontece no mês de junho O Maior São João do Mundo, Campina Grande, que também é

berço cultural da música clássica e do sincretismo religioso. Esta cidade realiza todo ano o Festival Internacional de Música (FIMUS), Festival Internacional de Jazz (Fimus Jazz), Encontro da Nova Consciência e o Encontro para Consciência Cristã, além de uma dezena de outros eventos de grande porte.

CENA 3

A percepção da separação entre público e privado

Para Nicácio os princípios que regem a administração pública, consignados na Constituição Federal são parâmetros balizadores e norteadores da atitude do agente público no exercício de sua atuação profissional.

Pode parecer algo trivial, porém há de se considerarem estes tais princípios, pois pilares que orientam as ações dos agentes públicos. E, por essa ótica, seria algo primário, para qualquer gestor, a observância e o cumprimento de tais princípios, quais sejam: a legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a publicidade e a eficiência.

Para nosso personagem, no entanto, não parece ser algo tão comezinho, pois, ordinariamente, as pessoas são induzidas a imaginarem que esses princípios transitam apenas no perímetro alcançado pelas ações de grande exposição pública. Os atos de pequena monta, ou as atitudes do cotidiano, muitas vezes, passam despercebidas pelo olhar atento dos agentes públicos e até da sociedade em geral.

O que se quer afirmar com isso é senso quase comum imaginarem-se que os princípios regedores e orientadores da administração pública, devem ter hegemonia no universo da gestão pública, mas visibilidade apenas nas ações, atos ou atitudes de maior destaque, ao passo que muitas vezes os pequenos atos ou atitudes executados no cotidiano que infringem tais princípios, acabam sendo tolerados como comuns e, por isso, não mereceriam censura pública.

Nicácio entende que os postulados e primados éticos, eivados por esses princípios, devem ser observados em todas e quaisquer dimensões, e o agente público deve monitorar incessantemente para observá-los e ser exemplo no seu cumprimento pleno.

Nessa perspectiva, separamos alguns quadros cênicos, que se configuram em episódios marcados por pequenos atos por ele vivenciados, que indicam claramente a apreensão plena desses elementos norteadores.

O primeiro quadro se dá quando aconteceu a designação do servidor para assumir a direção geral do campus Campina Grande, em outubro de 2006, época em que a instituição era chamada de UNED Campina Grande, do Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba – CEFET-PB.

Nicácio foi informado de seus direitos, após seu novo status como diretor dessa unidade institucional. Dentre esses direitos, foi-lhe informado de que caberia a ele a obtenção de uma gratificação funcional denominada de “auxílio moradia”. Tal auxílio, segundo a lei 8.112/90, era cabível aos novos gestores nomeados para localidade diversa daquela de sua lotação de origem, em outro município, destinada ao pagamento de locação de imóvel, durante todo o período de sua nova designação.

Assim, ao servidor era devido o pagamento de valor correspondente ao por ele pago num imóvel alugado, durante todo o tempo em que perdurasse a designação, e, logicamente, a nova lotação.

“Eu achei por bem renunciar a esse benefício. Não quis ser melhor nem superior a quem quer que fosse. O que observei é que acontecia em alguns casos que o servidor acabava por bem alugar um imóvel em área nobre, por um valor elevado, que era pago pelo contribuinte. Esse valor era reembolsado ou ressarcido ao servidor”, explica Nicácio ao enfatizar que “Não considere conveniente nem adequado, alugar um imóvel caro para ser pago com recursos públicos. Assim, achei por bem procurar um imóvel simples que estivesse disponível para alugar cujo valor naturalmente coubesse em meu bolso, retirado do valor de meu salário.”

Nicácio faz algumas ponderações esclarecendo que não censura as pessoas que recebem o benefício, pois se trata de uma prerrogativa legal. Não achando adequado, no entanto, que ele, enquanto servidor público, alugasse um imóvel mais caro por ser pago com dinheiro público.

“Por isso, busquei alugar uma casa nas Malvinas, que é um bairro popular de Campina Grande, cujos moradores são trabalhadores simples. Não seria correto de minha parte, ostentar moradia mais cara em um bairro nobre para pagar com recursos públicos oriundos, portanto, dos tributos recolhidos pelos trabalhadores.”

Nicácio passou oito anos na condição de diretor-geral da unidade do Instituto Federal da Paraíba, na cidade de Campina Grande, morando em um imóvel localizado num bairro popular, pagando de seu próprio salário o valor do aluguel.

Outro quadro cênico ocorreu num dia banal do cotidiano de trabalho de Nicácio. Alguém informou ao diretor que o jardineiro da Instituição, um trabalhador terceirizado,

estava lavando-lhe o carro no estacionamento da Instituição, no espaço destinado aos servidores em geral.

Surpreso com a informação, Nicácio chamou o jardineiro ao seu gabinete e com ele estabeleceu uma conversa, que iniciou com os cumprimentos cordiais, as perguntas pelos familiares e, depois, Nicácio entrou no assunto, com delicadeza:

- Seu Chico, como foi a lavagem do meu carro? Tava muito sujo, não é mesmo?

- Seu Chico, orgulhoso e educado, reconheceu que o carro do diretor realmente estava necessitando de uma higienização.

- Realmente, sou meio descuidado e acaba ocorrendo isso. Mas, seu Chico, eu queria refletir um pouquinho com o senhor.

Nesse momento, Nicácio revela que estava escolhendo as palavras para não parecer que estava sendo indelicado com o trabalhador. “Pensei comigo que precisava orientá-lo com educação e respeito, de que aquele ato, por, aparentemente, menor que parecesse, não era correto. Não era essa a função dele, lavar carros no estacionamento”

Nicácio teve todo o cuidado para não parecer grosseiro com o jardineiro, mas precisava, de fato, esclarecer-lhe a situação:

- Seu Chico, veja, eu quero agradecer a gentileza de seu gesto, me deixou muito feliz com sua consideração. Sei que o senhor praticou um ato de cortesia. Mas, eu queria lhe pedir que o senhor não fizesse mais isso não, viu? Veja, seu Chico, pense comigo, o senhor é um trabalhador contratado por uma empresa pelo CEFET (na época era esse o nome da Instituição) e o seu trabalho é muito importante para a Instituição, pois o senhor é pago – com dinheiro público, por sinal – para aguar e regar as plantas de nosso jardim e deixar nossa Instituição mas bonita, agradável e humanizada. Não é isso?

A um sinal de assentimento de seu Chico, o diretor prosseguiu.

- Então, seu Chico, o seu trabalho, portanto, é muito especial para todos nós. E eu quero agradecer-lhe por esse precioso trabalho. Mas, por que eu estou pedindo para que o senhor não mais lavar o meu carro? Porque, seu Chico, simplesmente, esse não é o seu papel. O senhor não tem a obrigação de lavar o carro de ninguém, de nenhum servidor e, lhe rogo, muito menos o carro do diretor.

Prossegue o diretor:

- Seu Chico, pense comigo. Quando o senhor lava o carro de alguém, acontecem coisas erradas com isso. Que coisas erradas são essas? Vou citar, pelo menos, duas coisas erradas. Primeira coisa, quando o senhor faz isso, usa o tempo de seu horário de trabalho, durante o qual o senhor deveria estar fazendo o seu trabalho com o embelezamento de nossas

plantas – como eu disse, um trabalho muito importante. Ao ocupar o tempo de seu trabalho fazendo outra ação, há desperdício de seu precioso tempo de trabalho. Assim, quem perde é o interesse público, pois usando o tempo de seu trabalho para fazer outras coisas, o senhor deixa de cumprir seu importante papel. Segunda coisa, continua o diretor, ao lavar o carro, o senhor consome água da instituição, e, portanto, isso pode aumentar a conta da tarifa pública de consumo hídrico aplicado num destino que não é apropriado. Concorda? Seu Chico assentia, afirmativamente, com a cabeça, um pouco chateado com a situação.

Nicácio, percebendo o desconforto, que causara ao jardineiro, cuidou de afagá-lo. “Por favor, não tome isso como uma queixa. Tenho certeza de que o senhor agiu com boa-fé para fazer-me um agrado. Não vai acontecer nada com o senhor. Essa conversa fica entre nós. Nenhum registro será feito. Por favor, nem pense nisso. Apenas lhe peço que evite isso daqui por diante, tá bom?”

Seu Chico quis ainda informar que era muito comum esse tipo de ocorrência em outras repartições onde já havia trabalhado. Nicácio registrou que entendia a boa intenção, mas achava conveniente aquela conversa esclarecedora. Foi a primeira e a única vez que o carro do diretor foi lavado pelo jardineiro. Carros de outros servidores da Instituição, que também eram agraciados com os favores cortesês de seu Chico, nunca mais foram lavados pelo jardineiro, em horário de expediente.

Outro episódio se deu quando aconteceu de o diretor Nicácio ter precisado vender o carro de sua esposa, com o plano de comprar outro, num período de oito a dez meses depois, aproximadamente, quando estivesse mais “folgado”. Ele estava fazendo uma pequena reforma em sua casa, em João Pessoa e, como precisasse de dinheiro, acabou por vender o carro, obrigado, assim, uma reorganização familiar, quer dizer, ele e a esposa combinaram um revezamento no uso do carro; numa semana, o carro viajaria a Campina com o diretor; na outra semana o carro permaneceria em João Pessoa para as necessidades de deslocamento de sua esposa, Maria José.

Na semana em que o carro ficava em João Pessoa, o diretor Nicácio viajava de ônibus até Campina Grande. Ao desembarcar na rodoviária, tomava um mototáxi, levando as bagagens diretamente para casa e, de lá, ia ao trabalho. Essa foi uma rotina que durou quase um ano, até que a família pudesse adquirir outro veículo.

Aconteceu que um dos servidores, com quem Nicácio havia feito amizade fraterna, certa feita comentou com outro amigo a suposta inconveniência de um diretor viajar de mototáxi!

Assim foi comentado: “Mas, fulano, como é que pode, Nicácio, um diretor. Rapaz, um diretor é um cargo importante, de status. Pois é... Nicácio tá andando de mototáxi, cara!!! Como é que pode uma coisa dessa acontecer, Fulano???”

Essa declaração foi feita por um amigo sincero de Nicácio, e havia uma preocupação igualmente sincera na sua declaração. Nada que fosse censura. Na verdade, o amigo queria era mesmo proteger.

O curioso é que o interlocutor redargüiu, afirmando que aquele gesto na verdade, ao invés de diminuir o diretor, o estava engrandecendo.

Disse assim o interlocutor, também amigo de Nicácio:

- Veja, se qualquer servidor anda de mototáxi, por que Nicácio, que também é um servidor, não pode andar também?

O outro refutou dizendo que tinha um carro oficial à sua disposição e ele não precisava, portanto, passar por aquele “vexame”.

Dias depois, rindo muito quando soube da conversa, Nicácio afirmou ao amigo:

- Pedro (nome fictício), eu agradeço demais tua preocupação comigo. Mas, veja bem, o carro oficial só pode ser usado em serviço, ou seja, em missões oficiais. Ele não pode ser usado para tarefas pessoais ou particulares de quem quer que seja, e, muito menos, do diretor. Eu sou um cidadão comum e o fato de ser diretor não me permite ter um tratamento diferenciado, em relação aos demais servidores. Andar de mototáxi não me diminui. Tô fazendo umas economias e vou comprar outro carrinho.

Nicácio continuou andando de mototáxi até o dia em que pôde, finalmente, comprar outro carro.

Anos depois, em campanha para reitor, Nicácio estava percorrendo as salas de aula distribuindo panfletos com os alunos e servidores. Esse mesmo amigo o encontrou e pediu para se juntar ao grupo que estava percorrendo as instalações com Nicácio, em campanha pelas salas de aula e ambientes administrativos.

Nicácio o abraçou. Pedro pegou um punhado de panfletos e saiu percorrendo as carteiras distribuindo as mensagens de campanha, enquanto Nicácio falava ao público da sala. De repente, Pedro pede a permissão a Nicácio para falar com os alunos. E saiu com uma empolgada declaração:

- Votem nele, por favor. Sabem por quê? Porque foi o único diretor do CEFET que eu vi na minha vida andando de mototáxi!!!

Foi um trovão de gargalhadas.

Outro quadro cênico que bem exemplifica o princípio que tem o reitor Nicácio em eleger o interesse do coletivo sobre quaisquer outros interesses narramos agora. Diz respeito ao método de formação da equipe.

A primeira eleição de Nicácio para reitor, no ano de 2014, foi extremamente disputada e polarizada, conforme observamos em partes anteriores desse trabalho. A campanha estava no seu auge e a disputa pelos votos se dava de forma muito intensa no âmbito do IFPB.

Um dos apoiadores da candidatura de Nicácio ocupava um cargo de direção na pasta de educação à distância, na gestão do professor João Batista de Oliveira Silva, que, consoante sabemos, era adversário de Nicácio, e estava apoiando a candidatura do professor Joabson Nogueira de Carvalho.

Certo dia, esse professor, que apoiava a candidatura de Nicácio, mas estava integrando a equipe de gestão do professor João Batista, teve uma conversa com o próprio Nicácio, na qual externou o seu desconforto com aquela situação.

O professor confessou que não estava se sentindo muito bem e consultou Nicácio sobre a possibilidade de pedir exoneração do cargo, para se sentir mais à vontade com o seu posicionamento político.

- Consulto você, professor Nicácio, para saber sua opinião a respeito disso. Devo pedir para sair do cargo? Afinal, todos sabem que eu apoio a sua candidatura. Todos sabem também que o atual reitor é seu opositor. Queria saber a sua opinião a respeito disso.

Nicácio agradeceu a confiança do professor e externou a sua opinião.

- Olha, como você mesmo salientou, o reitor tem conhecimento de sua opção política. Portanto, acho que cabe a ele a tomada de uma decisão.

O professor resolveu permanecer no cargo.

Quando terminaram as eleições que consagraram Nicácio como novo reitor, passou-se à fase de formação da equipe. Nessa composição, houve naturalmente muitas mudanças de quadros, mas também algumas peças foram mantidas. Esse gestor, que já integrava a equipe do reitor anterior, foi mantido no cargo, até por uma questão de lealdade política.

Os primeiros meses de gestão tinham passado, e Nicácio identificou, com tristeza, que a pasta comandada pelo aliado mantido no cargo estava apresentando baixos indicadores e um desempenho muito abaixo do esperado.

O reitor fez um diagnóstico que apontava dados preocupantes na pasta, que sinalizavam problemas de gestão. Sem outra opção, Nicácio convocou a seu gabinete o professor e com ele teve a seguinte conversa.

- Olha, professor, saiba que pra mim essa conversa não é fácil. É o mesmo que cortar a minha própria carne... recebi de você um apoio político que muito me comoveu, em uma eleição duríssima. Aquele seu gesto de me consultar sobre a conveniência de seu pedido de exoneração ou não... tudo aquilo pra mim foi muito caro. Saiba que sou e serei eternamente grato. No entanto, com franqueza devo lhe dizer que nós tivemos aquele momento e agora temos outro momento diferente. Naquele momento, nossa relação era de apoiador e candidato numa eleição. Nesse momento de agora, a relação é de um diretor que comanda uma importante pasta com o reitor. Com tristeza, constato que os indicadores de gestão não estão indo bem.

Nicácio abre um relatório que apresentava a comprovação de sua fala. Os indicadores sinalizavam para uma gestão bastante precarizada.

- Professor, é duro para mim, mas preciso fazer mudanças na pasta. Não tenho outra alternativa que não seja pedir o cargo para promover as modificações dos indicadores. Lamento muito.

A exoneração foi feita. Nicácio revela que esse ato de exoneração foi um dos mais difíceis de toda a sua carreira.

O professor pediu aposentadoria, em seguida. A amizade mudou, praticamente feneceu. Mas, cerca de quatro anos depois dessa difícil conversa, uma equipe do MEC fez a avaliação de credenciamento da EaD do IFPB. O conceito final foi cinco, conceito máximo na avaliação, o que coloca a EaD da Instituição como referência em toda a rede federal.

Para completar a exemplificação, seguem dois quadros cênicos vivenciados por Nicácio nessa perspectiva de fazer prevalecer o público.

O primeiro quadro se dá logo após a posse de nosso personagem como reitor do Instituto Federal da Paraíba. Ao assumir, Nicácio foi participar de reunião do CONIF, que é o Conselho que reúne os reitores das instituições que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O Conselho, mensalmente, encontra-se em reuniões ordinárias que, normalmente se realizam em Brasília e, eventualmente, em outra localidade do país.

Logo na primeira reunião, ocorrida quando o novo reitor do IFPB estava com menos de um mês de mandato, nosso personagem deparou-se com um fato novo. Após as apresentações dos novos colegas, lhe foi informado que os reitores estavam preparando-se

para fazerem uma viagem internacional a Pequim, capital chinesa, já nos dias seguintes. Tratava-se de uma viagem de intercâmbio internacional, objetivando propiciar aos dirigentes a oportunidade de conhecer a realidade da educação profissionalizante naquele país e de cogitar a possibilidade de celebração de parcerias internacionais.

Havia um frenesi entre os reitores, no que tange à preparação para a realização da viagem. Um corre-corre grande para o passaporte. Um colega indagou a Nicácio se ele estaria organizando-se para integrar a delegação. O reitor do IFPB não estava preparado para aquele tipo de situação.

“Eu nunca havia feito uma viagem internacional para país algum. Nem mesmo ao Paraguai, com todo o respeito que aquele país merece. E não havia participado de nenhuma viagem desse tipo por opção própria, pois já haviam ocorrido algumas oportunidades, sempre deixadas de lado. Então, o fato é que fiquei incomodado pela situação, pois, para quem jamais havia participado de uma viagem internacional, de repente, a primeira que poderia acontecer estava na iminência de ocorrer exatamente para um destino inusitado.”

Essa viagem duraria, aproximadamente, três semanas e tinha um custo elevado, naturalmente, em diárias e passagens aéreas. Retornando à Paraíba, o reitor foi fazer as contas dos custos da viagem, cujas despesas ocorreriam em moedas de câmbio oscilante.

O país estava ingressando em uma de suas maiores crises econômicas, que adveio logo após a eleição, em que concorreram ao posto da presidência da República Dilma Rousseff e Aécio Neves. Para surpresa de Nicácio, o custo era elevadíssimo, algo em torno de 40 (quarenta mil reais), entre passagens e diárias, portanto um valor que sacrificaria ainda mais as já combalidas contabilidades públicas do erário institucional.

Na reunião seguinte do CONIF, um colega reitor indagou-lhe sobre sua participação nessa viagem a Pequim.

- Vou não. – respondeu de pronto o reitor.

Nicácio já tinha participado das primeiras sessões públicas relativas ao Programa Reitoria itinerante nos campi de Patos e de Princesa Isabel. E, nesses encontros, especialmente, no de Princesa, o reitor tomou conhecimento das muitas necessidades e problemas das unidades situadas no interior do estado. Um desses problemas era o transporte dos estudantes das cidades adjacentes às cidades-polo onde se situavam as unidades do IFPB.

Muitos estudantes tinham enormes dificuldades de mobilidade, entre as suas cidades e as cidades-polo, notadamente, os estudantes que residiam na zona rural. Em Princesa Isabel, por exemplo, a situação era mais acentuada, haja vista que o campus se localiza num ponto distante, cerca de 4 quilômetros da sede do município. Os estudantes

precisavam usar um transporte alternativo, diariamente, para se deslocarem do centro da cidade para o campus.

Para esse deslocamento, cada estudante pagava algo em torno de dois reais adicionados a mais dois reais de retorno, o que dava uma despesa mensal equivalente a 40 reais, o que era muito para um estudante pobre.

Nicácio calculou que o dinheiro público aplicado em uma viagem internacional como aquela poderia ser aplicado, por exemplo, no abastecimento de um microônibus existente no campus para transportar esses estudantes e evitar as despesas com sua mobilidade diária para o campus.

O reitor refletiu, fez as contas, e decidiu por não fazer a viagem e destinar os recursos a essa finalidade.

“Achei que se eu fizesse aquela viagem, ninguém iria contestar, pois nada mais natural que um reitor viajar a outro país para cumprir uma missão institucional. Todavia, achei que os recursos bem que poderiam ser melhor empregados numa necessidade básica dos estudantes. A crise econômica do país estava começando e o orçamento da Instituição sofria sérias dificuldades. Portanto, mesmo entendendo que a viagem seria importante, não vi sentido em aplicar recursos tão altos numa viagem internacional como aquela e ignorar um problema social que afetava nossos estudantes.”

O novo reitor não foi a Pequim. Os recursos que seriam aplicados nessa viagem, por sua determinação foram destinados ao abastecimento de veículos de transporte dos estudantes.

Um último episódio também é relativo à internacionalização. A Arinter – Assessoria de Relações Institucionais e Internacionais estava organizando uma viagem protocolar à Flórida, Estados Unidos. A viagem duraria, cerca de quinze dias, da qual deveriam participar três integrantes, o reitor, como figura de representação política, um tradutor e intérprete da língua inglesa e, ainda, um professor do campus de Picuí, situado no Seridó Paraibano.

O professor, de acordo com a parceria, faria a apresentação de um projeto científico na área temática de ciências agrárias.

A assessora fez todos os preparativos com muita competência. A chefia de gabinete do reitor estava organizando a expedição do seu passaporte. Parecia mesmo que nosso personagem iria fazer sua primeira viagem internacional. Eis, no entanto, que novo fato viria a impedir essa programada viagem internacional.

Nicácio determinou ao setor competente que fizesse as contas e revelasse o custo com a mobilidade dos três integrantes da delegação. A crise econômica, como sublinhamos, está em seu ápice, reverberando fortemente no âmbito das organizações públicas. Eram tempos muito difíceis.

O reitor mandou chamar a assessora de relações internacionais.

- Mônica, fizemos as contas das despesas e constatamos que o recurso disponível mal custearia a participação de dois servidores. Na verdade, com sacrifício só teríamos condições de mandar uma pessoa e meia (o reitor riu), fazendo um esforço, talvez consigamos mandar dois servidores. Infelizmente, não há condições de mandar os três.

- Na sua opinião, quais seriam os dois servidores escolhidos para fazerem essa viagem?

A assessora ficou encabulada e hesitou em responder. Retomando a palavra, o reitor prosseguiu:

- Não tenho dúvida em responder. Pois eu lhe falo, entre os três, a figura de reitor é a de menor importância. O reitor é uma figura de representação política. Lógico que ele tem a sua importância, se nós tivéssemos condições orçamentárias, o reitor estaria preparado para participar dessa importante missão e integraria a delegação oficial. Infelizmente, não é o caso, pois, como lhe disse, estamos atravessando um cenário de sérias adversidades, e isso impede a participação do reitor. Os outros dois personagens, esses sim são essenciais e sem eles a viagem não teria o menor sentido. Você deve figurar como tradutora, pois a interpretação linguística é fundamental e o professor também é figura primordial, pois é ele o personagem que apresentará o conteúdo científico da parceria.

A assessora, naturalmente, ficou triste e surpresa com a declaração do reitor.

A viagem foi realizada com a presença, apenas, dos dois servidores, conforme o reitor havia recomendado.

Faz cinco anos que o reitor do IFPB não participa de nenhuma viagem internacional. Muitos estudantes e servidores fizeram várias viagens internacionais em missões oficiais. O que é economizado com a ausência do reitor é compensado na aplicação de viagens de outros personagens acadêmicos.

Retomando a viagem de Nicácio rumo à direção da Uned, em Campina Grande, ao chegar encontrou um ambiente desafiador. Algo o inquietava. Por todos os lados existiam ações a serem desenvolvidas em um quadro muito instigante, porém *sui generis*: a unidade não tinha uma sede própria; o prédio, ainda estava em construção; não tinha professores, nem funcionários, só existiam ideias e muita disposição, conforme o próprio reitor retrata: “Eu

encontrei um pequeno escritório do Cefet-PB instalado na sede do Senai”. O tal espaço embrionário da Uned foi instalado pelo ex-diretor Rômulo Gondim. A coordenação do escritório estava com o professor Newmark Heiner da Cunha Carvalho, auxiliado pelas servidoras Maria da Conceição de Melo e Maria do Carmo Lucena Barbosa da Silva.

A primeira iniciativa do diretor de implantação, da Uned Campina, foi a estruturação da unidade em todas as áreas, ou seja, a composição do quadro de pessoal; preparar os projetos pedagógicos dos cursos; acompanhar a execução da obra; e conseguir uma sede provisória. “Imagine você, cuidar de várias ações simultâneas sem funcionário e sem professor”. Mas, para ele, missão dada é missão cumprida. Logo, o projeto de Nicácio para Campina Grande foi tomando corpo. De início, ele conseguiu contratar os primeiros professores e estes o ajudaram na construção dos PPCs. “Era um serviço de formiguinha. Quem chegava ia se integrando à vida acadêmica e administrativa”, acrescenta ao esclarecer que, em pouco tempo, conseguiu-se a Sede Provisória com a Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG), uma ajuda do prefeito Veneziano Vital do Rego. A unidade passou a funcionar na Casa do Colegial, no Centro de Campina Grande, em frente à Praça da Bandeira. A Prefeitura de Campina Grande foi uma grande parceira, bancando o aluguel de R\$ 9 mil mensais e cedendo funcionários de limpeza e vigilância. A Prefeitura, também, financiou o projeto arquitetônico da obra, que estava sendo construída no bairro Dinamérica, pagando até a escrituração do terreno.

Com isso, a equipe pioneira de estruturação da Uned Campina Grande comemorou os primeiros números da gestão do professor Nicácio. Já no primeiro semestre de 2007, a gestão pôs em funcionamento três cursos, sendo dois técnicos (Mineração e Informática) e um superior (Telemática), para atender de imediato uma demanda de 320 estudantes. Um fato inédito, neste momento, em que a Uned funcionou na Casa do Colegial, foi a participação no Processo Seletivo Unificado (PSU). Outro destaque foi a contratação de nove professores substitutos. Portanto, 2007 foi o ano da estruturação da Uned Campina Grande sob a liderança do diretor de implantação, Nicácio Lopes.

A instituição estava no seu nascedouro. Nicácio guarda na memória o cenário de quando chegou: A equipe partiu do zero e conseguiu, em tempo recorde, engatinhar, graças ao esforço dos primeiros professores, técnico-administrativos, estudantes e trabalhadores terceirizados. A equipe era eclética e fazia de tudo, um pouco. Até o próprio diretor Nicácio, por vezes, deixou-se fotografar fazendo mudanças setoriais, conduzindo mesas e cadeiras pelos corredores da Instituição. Neste estágio inicial, Nicácio confirma o seu chamado à

aventura. Ele possuía a missão imediata de implantar a Uned Campina Grande e conduzir o processo de transformação da Uned em campus.

Nicácio, sentado em um banco da Praça da Bandeira, no centro da cidade, em frente à Sede Provisória do Cefet-PB, com as mãos pousadas sobre as coxas enquanto um engraxate dava um trato nos seus sapatos. Momentaneamente absorto, longe, ausente, talvez, refazendo trechos da viagem que o trouxe de João Pessoa a Campina Grande, em outubro de 2006, ou mesmo revendo todos os passos do trabalho artesanal, que empreendera, durante o primeiro ano de luta, na implantação da Unidade de Ensino do Cefet-PB em Campina Grande.

Em dezembro de 2007, anuncia para sua equipe a migração dos trabalhos da Casa do Colegial para a sede própria da Unidade, conquista comemorada por todos os servidores e alunos, pois Nicácio havia empoderado a comunidade acadêmica, reconhecendo o trabalho, em equipe, e valorizando cada professor, aluno e técnico-administrativo pelo envolvimento nas atividades intelectuais e no trabalho manual ensejado ao longo dos últimos 12 meses.

Do banco da Praça da Bandeira, ele passeia os olhos pela fachada dos prédios onde o sol, do começo da tarde, bate com vigor e as pessoas correm para debaixo de algumas árvores frondosas, para desfrutar de um bom papo e incrementar suas relações sociais naquele logradouro. Nas cidades do interior, ainda, flui o marketing pessoal, boca a boca, como se espalha o primeiro beijo na boca dos adolescentes.

Enquanto o moço engraxava os sapatos do gestor, uma pessoa se aproximou e puxou conversa com o diretor. Finalizado o diálogo entre Nicácio e o interlocutor, o engraxate, percebendo o vínculo do diretor com a Uned, arrisca:

- O senhor é diretor dessa escola? Pergunta o engraxate apontando para a sede provisória da Uned.

- Sou, responde o diretor.

- Tá todo mundo dizendo que essa escola é muito boa, seu doutor. Eu tenho um sonho de colocar minha filha pra estudar aí, mas, eu acho que é tão difícil, disse o pai com os olhos lacrimejando.

- Por que você acha tão difícil assim? Pergunta o diretor.

- Eu moro lá no Pedregal, um dos bairros mais pobres de Campina Grande.

Emocionado, Nicácio ofereceu-lhe uma palavra de esclarecimento, apontando para a fachada do prédio onde funcionava a Uned do Cefet-PB, dizendo: “Esta Instituição existe para transformar a vida dos nossos jovens. Esta Casa de Ensino é uma das melhores da América Latina e pertence ao povo brasileiro. Ela foi construída para oferecer a seu filho educação para o mundo do trabalho, ou seja, ela existe para que os filhos possam realizar o

sonho dos pais: adquirir saber; conquistar um bom emprego; ter uma casa digna pra morar; ter um bom plano de saúde; obter uma alimentação saudável e ter condições, também, de exercer sua cidadania para reconstruir esse país. Por fim, meu caro cidadão, procure incentivar o seu filho para estudar na nossa instituição, pois aqui ele pode adquirir um bem imaterial, que ninguém enxerga: o conhecimento, ou seja, o saber”, considerou o gestor tentando mostrar que se o pai de família deixar para o filho ou a filha um pedaço de terra, ou um carro, ou uma casa, com o tempo isso se acaba, “mas, o conhecimento que transmitimos aqui, diariamente, será um patrimônio invisível e imponderável, esse ninguém tira. Com esse saber adquirido, o seu filho poderá ter uma vida liberta da ignorância e preparado para ingressar no mercado de trabalho; apto a ser um homem que exercite sua cidadania e que lute não, apenas, pela sua dignidade, mas pela dignidade dos compatriotas deste país gigante, com mais de 200 milhões de habitantes, cujo destino depende dessa juventude, que está sendo formada nas instituições de ensino, inclusive nesta, aqui.

Cena 4

Chegada à Sede Própria do Campus Campina Grande

Em 2008, a Uned do Cefet-PB em Campina Grande passou a funcionar em sua sede definitiva no bairro Dinamérica. Depois da fase inicial, pontuada por um trabalho mais artesanal, Nicácio iniciou um projeto diferenciado para aquela Unidade de Ensino Descentralizada. Você deve estar perguntando-se, mas qual era a perspectiva que se passava pela cabeça do diretor Nicácio? Percebendo que o modelo de gestão vigente no antigo Cefet-PB era monocrático, isto é, o gestor determinava as regras e as pessoas obedeciam; formava a equipe com gente da confiança dele e a regra era única: “o gestor mandava e as pessoas faziam”. Até então, a democracia, o processo de escuta, o diálogo, eram postos sempre em segundo plano.

Com a chegada do novo diretor, a democracia começa a fluir, naturalmente, sem qualquer sotaque demagógico: “A maneira de agir dos antigos gestores me preocupava e nós queríamos fazer algo diferente”, revela pela primeira vez a lógica da arquitetura conceitual do paradigma de gestão que ele buscava aplicar em Campina Grande. “Passamos a construir uma gestão participativa com efetividade e não só no discurso”, disse olhando para os lados como se estivesse procurando gente capaz de liderar a comunidade acadêmica com nobreza de

espírito. “Dizer é fácil, pra empreender um modelo desses é complicado”, acrescenta, ao frisar que na sociedade contemporânea ninguém quer perder poder e, no geral, as pessoas só enxergam seus direitos e quase nunca, os deveres. O modelo de gestão vigente no Cefet-PB parecia antidemocrático. Nicácio pedia mudanças, mas a resistência do sistema era grande. Para o então diretor da Uned, tolerância tinha limite. Muita gente enche a boca pra falar em democracia, mas na hora de colocar em prática, o conceito é “democracia é quando eu mando em você e ditadura é quando você manda em mim”. Pouca gente tem o bom caráter e a lealdade de Zumbi, rei negro que dizia: - Calma, aceitem o chicote do branco. Vamos ter a hora de virar o jogo.

Nicácio levanta a mão e bate no peito: “a verdadeira revolução começa aqui dentro, mas é preciso trabalho duro, suor e lágrima. Com isso, a nossa Instituição vai continuar melhorando”. Ele passa muita convicção no que diz. Apesar de todas as limitações impostas pelo sistema, Nicácio percebe a Uned em Campina Grande evoluindo. O êxito que se avizinhava com a administração de Nicácio, na Uned Campina, devia-se basicamente a estruturação de um modelo de gestão concebido, a partir de fundamentos, de princípios, de conceitos e, sobretudo, da coerência do discurso com a prática, ou seja, a prática consentânea com o discurso. Desde que iniciou a implantação daquela unidade de ensino, Nicácio fixou um padrão de qualidade para a sua gestão e, aos poucos, foi incluindo as seguintes práticas: ouvir a comunidade acadêmica, dando-lhe vez e voz; formar uma equipe e empoderando-a; manter um diálogo permanente; descentralizar poderes; delegando-lhe competência, para não ficarem, apenas, nas palavras usadas, por sinal, com peso, força e sentimento inusitados, o personagem dessa narrativa diz: “trabalhei para que as coisas acontecessem de fato”.

Um exemplo nítido desse novo paradigma de gestão, semeado pelo professor Nicácio, a partir da Uned em Campina Grande mostra-nos a habilidade e o comportamento do gestor diante das demandas institucionais. Em face de um pedido da comunidade acadêmica, a construção de um restaurante no campus, Nicácio chamou a Nutricionista Rafaela e confiou-lhe a prerrogativa de delinear o perfil do restaurante em parceria com os engenheiros do campus, de maneira que, o projeto atendesse o pleito dos estudantes. E assim, foi empreendido o Restaurante Estudantil no atual campus Campina Grande, sob o olhar profissional da Nutricionista. “Antes os profissionais da Instituição não eram consultados sobre a necessidade do investimento e, nem sequer, tinham o direito de opinarem sobre a importância do empreendimento. Tudo no Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica, até então, era feito de cima para baixo”, lembra José Albino Nunes, engenheiro

e um dos profissionais que contribuiu com a construção do Restaurante e de outras obras erigidas naquele período.

Essa nova forma de gestão foi contagiando os servidores que, a cada dia, se sentiam mais valorizados. Muitos deles eram recém-chegados ao serviço público ou à unidade de ensino, vindos de outros campi e de outras instituições da Rede Federal. Hoje, isso pode parecer um procedimento óbvio, mas, para aqueles tempos, fez a diferença, pois a gestão criou uma agenda, algo novo, para que os novos servidores conhecessem o orçamento do campus e pudessem opinar sobre a destinação e aplicação dos recursos. “Nicácio não chegava e determinava como fazer, mas concretizava esse novo fazer administrativo delegando competência, descentralizando, democratizando, dando autonomia e voz aos servidores”, detalha a Assistente Social Patrícia Gomes Galdino, mostrando que o gestor cumpria, regularmente, uma agenda setorial apresentando o orçamento aos novos servidores, bem como orientando firme destinação e aplicação correta desses recursos. “O que se verifica, por exemplo, na história da Instituição, é que as Assistentes Sociais não participavam da gestão do orçamento destinado à assistência estudantil”, destacou Patrícia, ao frisar que Nicácio adotou, como praxe, informar ao setor, o valor destinado à pasta, assim os servidores da assistência aos estudantes, apresentavam a proposta de gestão dos recursos. Com isso, consumava-se a delegação de poder para que Patrícia e sua equipe pudessem, com autonomia, desenvolver o seu trabalho, por isso, as equipes setoriais iam sentindo-se mais estimuladas no cumprimento do seu dever.

Essa nova cultura foi tornando-se pública e caindo no agrado dos novos servidores da Instituição. Em pouco tempo, não era mais concebível que a direção geral do Cefet-PB se reunisse com o seu diretor de administração e fizesse as contas na ponta do lápis, determinando o que seria feito com o orçamento anual. “A cultura de gestão, por osmose, em que se gastava tempo e energia discutindo o orçamento, estava desfalecendo”, explica o gestor Nicácio, ao complementar que a Uned era uma unidade gestora com competência para refutar o velho sistema, e adotar novos mecanismos que trouxessem melhores resultados na democratização do orçamento. A ação foi inovadora, agradando aos servidores, mesmo sendo um caminho mais longo, era mais transparente e assimilável. “À medida que a gente recebia o orçamento, reunia a equipe, explicitava a matriz orçamentária, dialogava com todas as áreas para fixar as ações de planejamento para o ano inteiro. Depois, cada coordenação ciente do seu orçamento setorial, planejava suas ações e, com esse discernimento, sabia que aquele orçamento deveria seguir a mesma lógica, com os chefes setoriais discutindo amplamente, com os seus pares, a aplicação dos recursos numa perspectiva anual”, detalhou Nicácio, ao

revelar que esse modelo de gestão chegou agradando os servidores e incomodando os seus superiores.

Vale salientar que o estilo de gestão do professor Nicácio Lopes, compreendido como uma gestão aberta ao diálogo e de respeito às pessoas, não se deve confundir com o lado permissivo e desregrado, que paira sobre alguns setores da administração pública. Nicácio, também, sabe ser austero. Como diretor da Uned Campina Grande, ele cortou o ponto de professores e advertiu servidores ímprobos. Como neste diálogo impertinente do gestor com seu interlocutor que teve o ponto cortado. Vejamos como se deu esse diálogo:

- *Nica, em 15 anos de professor, nunca tive o meu ponto cortado e agora passei por esse vexame?*

- Professor, eu não fiz isso por gosto. Foi como se estivesse cortando a minha própria carne!

- *Nunca pensei que você, meu amigo, pudesse autorizar o corte do meu ponto?*

- Posso ter cometido uma injustiça com você, cortando o seu ponto, mas se você me provar que eu cortei injustamente o seu ponto, eu mando restituir a parte cortada do seu salário.

- *Não estou entendendo!*

- A lógica é assim, professor: se trabalhou, recebe. Se não trabalhou e justificou, não recebe. Se não trabalhou e não justificou não tem como receber, pois o senhor ao faltar e não justificar cometeu um dano público. Os estudantes ficaram prejudicados.

- *Mas...*

- É meu dever como gestor, embora a contragosto, cortar o seu ponto. Se o senhor me provar o contrário.

(O professor deu um leve sorriso e disse em tom de reconhecimento a autoridade do gestor).

- *Tu sabes que eu faltei mesmo, né Nica?*

- Infelizmente, professor!

(E foi mantido o corte do ponto do professor)

Para ter autoridade e respeito, o gestor público não pode passar a mão na cabeça de um servidor insubordinado que comete uma irresponsabilidade ou falta com suas obrigações. Nicácio cortou o ponto de vários servidores, incluindo o caso de uma professora que faltou 15 dias, por haver sido liberada para prestigiar a posse de um parente na esfera pública. Porém se ausentou por conta durante duas semanas. O que aconteceu? Ela recebeu 15 faltas e teve o desconto pelos dias não trabalhados. “Hoje, é minha amiga”, cita constrangido Nicácio, citando que nem sempre as pessoas estão preparadas para esse tipo de tratamento.

Outro caso, sobre falta ao trabalho, aconteceu com um médico que chegou a perder o emprego na unidade em Campina Grande. Ele era um inassíduo habitual, visto pela comunidade acadêmica como impontual contumaz em seu compromisso com o expediente.

“Ao tomar conhecimento desse fato, chamei o médico, com a mesma idade do meu filho mais velho, e, na presença do representante do setor de gestão de pessoas, mantivemos um bom diálogo que o fez refletir sobre o seu comportamento e o mesmo optou por deixar a nossa instituição”, esclarece Nicácio.

Outros casos de austeridade foram registrados na gestão do professor Nicácio. Fatos que geraram, por tabela, inimigos pessoais do gestor e da gestão, os quais reverberavam no sindicato da categoria dos professores. Mas, a todos, o gestor tinha uma única resposta para o corte de ponto. Ele agia e orientava seus subordinados a não acobertarem o servidor irresponsável e que falta com suas obrigações. Nicácio aconselhava seus auxiliares a trabalharem com honestidade, cumprindo seus deveres de casa e sem se deixar levar pelo corporativismo.

Nos casos em que os servidores buscavam guarida no sindicato da categoria, Nicácio dividia as responsabilidades com a liderança do movimento: “Respeito as decisões que vocês tomarem, mas nestes casos especificamente em que vocês defendem alguns professores que tiveram o ponto cortado por irresponsabilidade, eu também sou obrigado a tornar público a minha versão sobre os fatos”. Nicácio foi militante sindical e sabia que a liderança do movimento não deve proteger o trabalhador que falta com suas obrigações.

Outro aspecto inovador que a gestão do professor Nicácio semeou no âmbito da Uned, em Campina Grande, foi o amadurecimento político. Para tanto, encarou com muito profissionalismo o movimento sindical, durante o primeiro desafio de uma iminente greve. A categoria dos servidores (professores e técnicos) agendou uma assembléia para deliberação de indicativo da greve. Nicácio se antecipou e pediu espaço para uma fala da direção da Uned. A iniciativa foi encarada com muita ponderação e os discursos inflamados pelo radicalismo, pois Nicácio conhecia os dois lados de uma mesma moeda. Visto que, até pouco tempo, fazia parte do movimento sindical e, naquela oportunidade, se apresentava diante da categoria como gestor. Com o auditório lotado de servidores tensos, líderes da categoria com discursos afinados para se contraporem ao diretor; todos estavam preparados para um enfrentamento, caso atacasse a categoria ou, pelo menos, sinalizasse qualquer contrariedade aos trabalhadores. Nicácio chega ao local da assembléia e, na primeira oportunidade, proclama:

“Bem, eu estou aqui por iniciativa própria e prometo a vocês que não virei mais. Só retorno se vocês me convocarem para apresentar alguma contribuição. Mas, me permitam explicar por que não retorno mais a não ser se convocado: porque quando eu não era diretor e vinha às assembléias deste sindicato e queria me manifestar, movido pela minha consciência, querendo levantar o meu braço, para aderir a uma greve, olhava para o lado e via o

meu chefe acompanhando os embates, ficava intimidado e tinha medo. Hoje, como diretor, eu não quero ser instrumento desse medo. Eu não estou aqui estimulando vocês a entrarem em greve. Esse não é meu papel. Mas, quero dizer pra vocês que tenho profundo respeito ao processo democrático. Quero dizer uma coisa pra vocês: os três servidores mais frágeis precisam ser respeitados. Quais são eles? Primeiro: quem está em período probatório, pois o servidor, nesta fase, acha que pode perder o emprego, ser mal avaliado, porque entrou numa greve. Para mim, tanto faz o servidor ter um dia ou 30 anos, ele tem os mesmos direitos, é regido pela mesma legislação, a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Segunda categoria mais fragilizada: professor substituto, porque ele é contratado por um tempo definido de até dois anos e acha que pode ter o contrato rescindido se entrar numa greve. Terceira categoria mais frágil: Quem ocupa cargo comissionado, ou seja, função gratificada, pois entende que se entrar no movimento vai ser perseguido e ser excluído da função. Quero lembrar a vocês que sou sindicalizado, não estimo e nem desestimo greve. Eu sou gestor da instituição, agora eu não quero me comportar como alguém que vai cercear a livre manifestação ou o entendimento de que cada pessoa deve agir em conformidade com a sua consciência. Eu respeitarei as deliberações desta assembleia e os posicionamentos de cada um. Para mim, essas três categorias, tanto faz o camarada estar em estágio probatório ou não; tanto faz ocupar um cargo comissionado, ou não; tanto faz ocupar uma função, ou não. Todos os trabalhadores têm iguais direitos, independentemente da função que exerçam.”

Dito isto, Nicácio se ausentou da reunião e a categoria realizou a assembleia espontaneamente. “Sempre tive uma relação muito respeitosa com o movimento sindical e com as deliberações tomadas durante as plenárias das categorias do professor e técnico-administrativo”, afirmou o gestor, logo após sua saída, para um grupo de pessoas que o aguardava, na área externa do auditório, mostrando que entre a gestão e o movimento sindical existem diferenças e, vez por outra, é normal haver divergências e antagonismos entre os dois lados. “Mas, sempre mantive uma linha de respeito e de coexistência respeitosa com o sindicato e o movimento dos trabalhadores”, complementa, assegurando que a democracia na sua gestão não ficava no discurso e na retórica, ela acontecia em atitude. “Prova disso é que nunca fomos hostilizados por mantermos qualquer incoerência, em relação ao movimento sindical, sempre mantivemos e, se Deus quiser, seremos coerentes, até o fim da nossa jornada de vida”, garantiu Nicácio, ao frisar que, à medida que respeita, também, exige coerência da categoria: “Cada um com espírito público, lutando pelo direito das pessoas e eu respeito o papel de vocês e quero que vocês respeitem o meu”.

O sindicalismo brasileiro nos últimos anos vem se modernizando e redefinindo o seu modelo de militância pautado pela negociação e pelo apoio às políticas públicas. Acredita-se que, após a era Lula, a categoria repensou o radicalismo e abraçou uma bandeira

mais branda por meio do diálogo, defendendo causas mais nobres que agregam valor à luta dos trabalhadores.

Outro exemplo ilustrativo da gestão do professor Nicácio, ainda nos tempos da direção da Uned em Campina Grande, foi contado pela Assistente Social Patrícia Galdino:

“A menos de três meses que eu havia sido nomeada, fui participar da primeira reunião dos pais. Foi um dia muito aguardado pela equipe gestora. Recebemos a presença maciça dos pais e dos professores os quais foram convocados para aquele momento. Já a postos no local, estavam as equipes de assistentes sociais e multiprofissional para dialogarem com os pais. Tinha ocorrido uma seleção dos estudantes para ganharem os benefícios da assistência estudantil e eu observei que uma mãe procurou Nicácio para se queixar que o filho não tinha sido contemplado. Ouvi, quando ela se aproximou do diretor e fez um apelo dramático. Eu fiquei temendo que o diretor passasse por cima da decisão dos assistentes sociais, pois era comum acontecer onde eu trabalhava. Mas eu fiquei muito feliz quando escutei o professor Nicácio dizer: ‘Olha mãe, a gente tem o serviço social competente para isso, a senhora procure o pessoal do setor que a nossa assistente social vai explicar, bem direitinho, como funciona a seleção’”. Esta cena ilustra, com simplicidade, o estilo respeitoso da gestão do professor Nicácio durante o período de implantação da Uned em Campina Grande.

Segundo Nicácio, herdou o comportamento do pai com seu jeito de se fazer entender junto às pessoas simples no lavrado. Internalizou o respeito ao voluntarismo e à fé nas pessoas como lema de família. Tudo isso ajudou Nicácio a incorporar aquilo que segue como doutrina de vida até hoje: “acredito em Deus, mas acredito também nos homens que fazem as coisas acontecerem”, lembra Nicácio os tempos longínquos da infância em que presenciou o trabalho heróico de homens e de mulheres no campo, ganhando o pão de cada dia. Memória do tempo em que ele conviveu com outras crianças no mesmo chão de terra. Terra árida que ele guarda na memória e que o preparou para o mundo que se abriu pela frente, mudando sua vida para melhor. Mudanças que lhe legaram uma lição controversa: o mundo é um só. Grande e desigual. Bonito e feio. Porém, único.

A vida de gestor, em que se enquadra Nicácio Lopes, pode proporcionar-lhe hoje um almoço num restaurante de luxo na capital e amanhã um lanche em uma taberna à beira de uma estrada que corta a Paraíba. “Há tempo para tudo. Tem a hora do caviar e do bife do oião”, justifica Nicácio, insinuando que esses momentos podem ser ao lado de pessoas famosas ou populares, religiosas ou leigas, gente rica ou pobre, políticos com partido ou sem partido, torcedor tricolor ou monocromático.

Talvez por esse e, outros motivos, tornaram Nicácio Lopes uma figura emblemática na Instituição, a qual passou a ser vista antes, e depois da sua chegada. Mas, esse

novo modelo nicaciano não caiu do céu, ele foi semeado e cultivado sutilmente no âmbito da comunidade acadêmica sem que a alta cúpula da instituição percebesse esses novos hábitos e costumes ensinados e assimilados pelos estudantes, professores e técnico-administrativos, pois, assim como os padres depuram os fiéis do mal, estimulando-os a penitência, Nicácio purificou a comunidade acadêmica do IFPB, afligindo os confortados e confortando os afligidos.

Assim agem os gestores modernos, que tomam atitudes elegantes para moralização do serviço público, o gestor deve ter em vista o zelo pelo interesse da sociedade e não pessoal, pois quando um professor deixa de ministrar aula, ele está causando prejuízo ao Estado brasileiro, e se o gestor não toma providência, colabora com a desonestidade e isso é corrupção.

Para se ter uma compreensão exata de onde vem esse jeito de empreender e administrar do diretor de implantação da Uned em Campina Grande e atual reitor do IFPB, é preciso voltar ao passado para lembrar um ponto sem o qual a biografia de Nicácio Lopes inexistiria. Você se lembra quando ele foi diretor da primeira Escola de Ensino Médio (Antigo 2º Grau) em Monte Horebe, no Sertão da Paraíba, na fronteira com Mauriti, no Ceará? Nicácio era bem jovem, dos 23 aos 27 anos de idade, quando ele despertou o desejo para a área de gestão escolar e lentamente foi desenvolvendo seus dons e talentos.

A Escola tinha mais de 300 estudantes e boa parte era da Zona Rural. O diretor Nicácio inovou a gestão com uma série de decisões de interesse da comunidade estudantil. Adotou o fardamento escolar. Implantou a merenda escolar. Estes benefícios, à época, faziam grande diferença na gestão escolar. O fardamento era pago pelos pais. Um estudante não tinha condições de comprar o fardamento completo. A mãe comprou a roupa e o diretor Nicácio, compadecido com o drama daquela senhora mãe de dois filhos, comprou-lhe um tênis fiado numa loja no centro da cidade e fez a doação. Muitas experiências vividas no passado nos credenciam para o presente. Hoje, distante do episódio, aquele garoto presenteado, com um par de tênis, relembra emocionado este fato pertinente ao seu passado difícil, mas comemora: “ninguém vence uma jornada sozinho, há sempre alguém no meio do caminho disposto a nos ajudar”, relembra o atual prefeito de Monte Horebe o gesto simbólico do seu ex-diretor Nicácio Lopes.

Foi, contudo, na Unidade de Ensino Descentralizada em Campina Grande que o nosso personagem mostrou sua vocação para o universo da gestão escolar. Implantou a Uned, transformando a unidade em um dos campi mais próspero do Instituto Federal da Paraíba. Tal empreendimento ocupa um lugar de honra entre as escolhas afetivas de Nicácio. Hoje, tudo ali

tem a sua cara ou da equipe gestora que ele formou e liderou: Antônio Rodrigues; Francilda Araújo; Antônio Gomes Varela; José Albino Nunes, Mary Roberta. Estes personagens pioneiros, após se dissolverem naquela trincheira da educação profissional e tecnológica, foram promovidos pela comunidade acadêmica ou reassumiram seus postos de trabalho nas áreas acadêmicas e administrativas em outras frentes de trabalho.

Este olhar é uma questão de ângulo, pois estes colaboradores pioneiros são reconhecidos, simbolicamente, pela contribuição pessoal dada, também, em diferentes áreas. Professores colaboraram em sala de aula e técnico-administrativos nos seus redutos de trabalho. Parte deles é lembrada pelas impressões digitais deixadas na transitoriedade do cargo, tanto na gestão do ensino, da pesquisa e extensão, quanto nos projetos arquitetônicos dos prédios, os quais verticalizaram o campus, tornando-o menos místico, mais simples e humanizado. Leia o que diz a ex-diretora de ensino do Campus Campina Grande, professora Francilda Araújo, neste recorte do perfil de Nicácio enquanto diretor geral daquela Unidade de Ensino do IFPB:

Desde sempre, Cícero Nicácio do Nascimento Lopes mostrou-se dotado de grande impulso empreendedor. Servidor público devotado, ciente do seu papel social, esteve sempre à frente de inúmeros desafios institucionais e projetos estratégicos para o desenvolvimento do IFPB, entre os quais merece destaque a implementação do Campus Campina Grande, que, decerto, foi um dos seus grandes desafios profissionais. Este desafio, que lhe exigiu esforços e dedicação máximos, obteve êxito num grau muito elevado. Nos anos iniciais da empreitada, foram inúmeras as dificuldades enfrentadas, muitas das quais acompanhei de perto como Diretora de Ensino. Lidávamos, dia a dia, com problemas de toda ordem, desde questões ligadas à falta de equipamentos e espaço físico a problemas de contratação de servidores (técnico-administrativos e professores). Foi, de fato, um combate árduo, mas foi um bom combate. Um combate bravamente vencido! Hoje, esse Campus é uma unidade que atende com muita competência a comunidade da Rainha da Borborema com a oferta de cursos de formação técnica e superior, mediada por um ensino de qualidade inquestionável. Ganhou Campina Grande, ganhou a Paraíba, ganhamos todos nós.

Hoje, quando Nicácio caminha pelo Campus Campina Grande, ao lado do seu sucessor, o engenheiro José Albino, parecem comungar de uma mesma felicidade. “Sempre atuamos em harmonia com muito respeito e admiração um pelo outro”, Nicácio ri. E tem mais, diz: “Ambos cuidamos da unidade e uniformidade neste campus sombreados pelo companheirismo e pela lealdade”.

Nas visitas empreendidas, por Nicácio, ao Campus Campina Grande, podemos quase tocar sua emoção ao acompanhá-lo, dialogando com a comunidade. O bom e o belo

conjugando-se no espaço acadêmico, por meio de vidas que são lapidadas em cada sala de aula do IFPB. Vidas que querem tocá-lo. Merecer o seu afeto. Sentir o sorriso e a alegria do gestor, que nasce dos grotões de uma alma dedicada e à educação. Porém, de onde vem esse carisma do professor Nicácio? Suas energias e força para o trabalho?

A inspiração de Nicácio em grande parte vem da mãe, uma exímia costureira, profissional leiga, admirada nos arredores de Aguiar, sua cidade natal. Dona Ivani nasceu para o mundo da costura, mas não teve a sorte da estilista italiana Elsa Schiaparelli. Esta se tornou famosa e fez fortuna na alta costura francesa, enquanto Dona Ivani costurava para ajudar no sustento da família e garantir a permanência dos filhos na escola. Dona Ivani é modesta ao falar do estilo de sua costura: “minha linha de produção era de carregação. Produzia sob encomenda para os feirantes revenderem”, relata, ao destacar que chegou a produzir 6 calças por dia, alcançando, ao longo da semana, um total de 30 peças.

“Mesmo assim, eu gostava daquela vida. Era difícil, mas aprendi muitas coisas, incluindo gostar e acreditar nas pessoas”, revela Dona Ivani, a heroína, em carne e osso, que conciliava o trabalho de corte e costura com as atividades do tanque e do fogão. “Graças às experiências do cotidiano, mesmo sendo na dor ou na alegria, evoluímos como seres humanos”, avalia Nicácio, ao afirmar que foi possível, acompanhando a luta da mãe pela sobrevivência no corte e na costura, que ele tenha absorvido no inconsciente pessoal o conceito de mito. “Eu gostava de ver minha mãe, fazendo aqueles moldes, eles eram impressionantes, traços de uma profissional leiga”, destaca ao descrever que os riscos e rabiscos feitos por sua mãe em papel, que não tinham nada a ver com o tecido, viravam roupa. Ele acrescenta que Dona Ivani aperfeiçoou o método da costura, intuitivamente. Tirava medidas do corpo dos clientes e criou uma tabela constando modelos variados em tamanhos: pequeno, médio e grande. Esses conhecimentos adquiridos pelas costureiras leigas, no interior do Nordeste, vinham desde os tempos das manufaturas, quando as costureiras trabalhavam sob medida usando como medição o corpo de quem ia usar a peça.

Quando abordamos sobre corte e costura, estamos falando de modelagem, exatamente o que fazia a mãe de Nicácio na sua atividade de costureira. Vale salientar que é perfeitamente compreensível que os moldes elaborados, seja por uma estilista renomada ou mesmo por uma costureira leiga, têm uma representação simbólica, pois quando se coloca tecido, zíper, linha, botão sobre os moldes cortados do tecido, eles viram peças originais: blusa, camisa, calça. Os moldes de papel não parecem com as peças feitas de tecido porque é um modelo, mas, quando você coloca o pano, viram peças originais.

“A minha mãe, enquanto costureira com seus moldes, é uma ilustração perfeita para entendermos o conceito de mito, pois este é um modelo do ser humano. Quando você coloca carne, osso, energia, sangue, suor, lágrima, dentro desse mito, vira ser humano. Então, o mito é um modelo perfeito de como um ser humano pode vencer as dificuldades, que ele tem de superar, até chegar à plenitude da condição humana”, conceitua Nicácio, ao salientar que a sua trajetória, assim como a da mãe e de qualquer ser humano, é um processo em evolução, pelo qual vencemos os obstáculos da vida, e acrescenta: “Quando utilizamos a receita ideal que se encontra no mito, modelo do ser humano, vencemos as dificuldades e as vicissitudes da vida com mais resiliência.”

A inspiração de Nicácio, no legado de sua mãe, o fez gostar da vida e, conseqüentemente, amar as pessoas e sempre acreditar nelas. “Tive uma professora dentro de casa, que aprendia e ensinava o tempo todo”, reconhece Nicácio o valor de sua mãe que dentre outras coisas ensinou aos filhos que desta vida não se leva nada, mas podemos deixar muita coisa, para as novas gerações. Uma delas é o saber. Assim, as novas gerações podem usá-lo e aprimorá-lo.

Os saberes adquiridos na educação formal e na formação doméstica nos alimentam para a vida. Até agora, sublinhamos fases importantes que ajudaram o nosso personagem a pavimentar as trilhas, que o conduziram ao sucesso profissional. O êxito da gestão de Nicácio Lopes no Campus de Campina deveu-se, basicamente, à estruturação de um modelo de gestão concebido, a partir de fundamentos, princípios e conceitos, sobretudo da coerência da teoria com a prática.

Foi a partir da implantação desse modelo de gestão, que Nicácio iniciou a sua caminhada à Reitoria do IFPB em 2012. Em princípio, matou dois coelhos de uma só cajadada: testou o grau de aceitação do Modelo de Governança no Campus Campina Grande, que ele implementara nos últimos seis anos, e a densidade eleitoral, por meio de um processo de consulta à comunidade acadêmica, sendo aclamado mediante um processo eleitoral em que obteve 92% de aprovação. “Fomos candidato único, mas fizemos uma campanha propositiva como se tivesse vários candidatos concorrentes”, revela Nicácio, deixando claro que aquele momento foi libertador para seguir novos rumos na sua trajetória de vida. “Foi o primeiro degrau de minha escalada ao reitorado”, comemora. O segundo momento da caminhada rumo à Reitoria se deu por meio de um processo eleitoral ocorrido no primeiro semestre de 2014. Mas, este tema é assunto para outro capítulo deste livro reportagem.

CENA 5

O reitor, contador de histórias

A grande movimentação no campus de Campina Grande do IFPB, não era normal nos dias de julho do ano de 2009, pois a Instituição preparava-se para inauguração. Não era, entretanto, uma festa qualquer, esse evento diferenciado tem uma explicação: a presença de um presidente da república, o principal responsável pela expansão da Rede Federal.

O ano de 2009 assinalava também a celebração do centenário da Rede Federal de Educação Profissional. O presidente da época, Luiz Inácio Lula da Silva, teve um papel relevante na consolidação dessa Rede. O seu governo havia desencadeado o maior processo de expansão de unidades em todo o território nacional. Ao assumir o Governo, o presidente encontrou uma Rede composta por, apenas, 140 (cento e quarenta) unidades de Escolas Técnicas em todo o país, e, dessas, apenas, 3 localizadas no Estado da Paraíba. Em pouco tempo essa expansão atingiu um crescimento notável somando mais de seiscentas unidades em todo território nacional. Dessa forma, a Paraíba passava, nesse mesmo ano, de três para quatro unidades, exatamente com o funcionamento da unidade de Campina Grande, e, cerca de dez anos depois, o Instituto Federal da Paraíba passaria a dispor de 21 (vinte e uma) unidades. Toda a territorialidade do Estado estava tomada pela presença de um Instituto Federal.

O processo de expansão desencadeado pelo Governo Lula mudou a questão da oferta da educação profissional, no Brasil, alterando seu conceito e introduzindo profundas mudanças em sua estrutura. Antes, a Escola Técnica, que já dispunha de uma imagem de forte credibilidade, perante o grande público, era composta por uma estrutura bem menor e, integrada por um número bastante reduzido de unidades.

Nesse ano de 2009, quando o campus de Campina Grande aguardava aquele que seria o dia mais importante de toda a sua história – aliás, não apenas o campus de Campina, mas todo o Instituto Federal da Paraíba -, a nomenclatura da Instituição já havia sido alterada por duas vezes. Em 1999, a então Escola Técnica Federal da Paraíba havia mudado para Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, ou CEFET-PB, nome que durou uma década, apenas, pois ganhou uma nova terminologia oficial dada pelo então ministro da Educação, Fernando Haddad, em dezembro de 2008, por meio da Lei Federal 11.892/08 sancionada pelo presidente Lula nasciam, portanto, os Institutos Federais no Brasil.

Mas a Instituição não mudou somente o seu nome. O Instituto Federal da Paraíba adveio da fusão firmada entre o então CEFET-PB e a antiga Escola Agrotécnica Federal da Paraíba, situada em Sousa, no sertão do Estado. O novo diploma legal proclamava que o IFPB, assim como as demais co-irmãs, passariam a uma Instituição multicampi e pluricurricular, com oferta de educação profissional em todos os níveis de ensino, com cursos sintonizados com os arranjos produtivos locais e o mundo do trabalho. Isso significou uma mudança revolucionária, pois a Instituição passou a ter uma grande abrangência territorial, com o processo de expansão pelo interior do Estado, e também, a oferecer o ensino profissional num amálgama multifacetado de modalidades de ensino.

Esses novos aspectos traziam algo absolutamente insólito para a vida institucional. A Rede passou a ser composta por 41 (quarenta e uma) instituições em todo o Brasil, de norte a sul e de leste a oeste. Nasceram 38 (trinta e oito) Institutos Federais, 2 (dois) CEFET's, que permaneceram com o mesmo nome. Esses dois últimos situados nos estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais e ainda o Colégio Pedro II, situado no Rio de Janeiro, instituição mais longeva da nova Rede, criada no remoto ano de 1837.

Houve um vasto processo de interiorização, jamais visto em toda a centenária história da Rede Federal de Educação Profissional. Os Institutos Federais chegaram a plagas remotas, o que à época era, absolutamente, inimaginável de se conceber a possibilidade da chegada de um Instituto Federal, para introduzir a educação profissional e oferecer oportunidades aos jovens daquelas localidades, em especial, aos jovens procedentes das camadas sociais mais desassistidas. Era algo impensado, num país excludente e marcado por profundas desigualdades sociais, que, ao longo de séculos, sempre priorizou os grandes centros urbanos, especialmente, do Sul e do Sudeste. Esses institutos Federais chegaram à selva amazônica, ao pantanal matogrossense, à Serra da Mantiqueira, ao Vale do Jequitinhonha, aos sertões do interior do nordeste, ao planalto central, aos pampas gaúchos, ao recôncavo baiano. A Rede se espalhava como uma onda educacional, por todo o território do Brasil, abrangendo não só as capitais, mas na mesma proporção, o interior do Estado, proporcionando um crescimento notável pelo país inteiro.

Este fenômeno aconteceu ainda na mesma proporção, no interior dos Estados. Quando proporcionou um grande crescimento pelo país, devendo-se também à interiorização dos institutos federais. Na Paraíba, a Instituição havia chegado a Campina Grande apenas no ano de 2007, sob o nome de CEFET, dois anos depois, em 2009, quando estava prestes a acontecer o grande momento da vinda do presidente Lula, o IFPB havia chegado a Cabedelo, no litoral, a Picuí, no Seridó, a Monteiro, no cariri, a Patos na depressão sertaneja, região

central do Estado, a Princesa Isabel, no sudoeste, e se preparava para chegar a Guarabira, no Brejo. Às essas seis unidades se somaram as mais antigas, ou seja, João Pessoa, Sousa e Cajazeiras. Naquele ano, Campina Grande completava o número mágico de 10 (dez) unidades do Instituto Federal situadas no Estado da Paraíba.

Esse processo de interiorização, sem precedentes na história -, revolucionou a oferta da educação profissional no país, inclusive a Paraíba. A educação profissional, que antes era ofertada a um número bastante limitado de jovens brasileiros, passava a ser oferecida agora a outros milhares de jovens com os quais o Estado brasileiro tinha uma grande dívida social a ser resgatada, encontrando pessoas ávidas pela absorção do maior e mais transcendental patrimônio, que um ser humano pode ter: o conhecimento, advindo da educação profissional e tecnológica.

Vale salientar que o grande processo de expansão veio oferecer oportunidades para a transformação e emancipação das vidas dessas pessoas, libertando-as das amarras da ignorância e da marginalidade. Aliás, um fato singular marcava o ato de inauguração que estava para acontecer: Campina Grande, já havia sido escolhida, no plano nacional, para iniciar todo esse notável processo de interiorização, visto que a cidade, reconhecida no país como vocacionada para a educação, recebia de forma pioneira um CEFET, ainda durante o governo Lula, em 2006 e, já na condição de Instituto Federal, tinha sido escolhida pelo Ministério da Educação para ser inaugurada como emblema desse arrojado processo expansionista.

Havia um grande simbolismo, pois a inauguração aconteceria, como observamos antes, no ano em que a Rede celebrava a passagem do seu centenário, por haver nascido no Brasil, no ano de 1909, numa ação do então presidente Nilo Peçanha, sob o nome de Escola de Aprendizes de Artífices.

Voltemos, portanto, imaginariamente, aos idos de julho de 2009, à grande movimentação no campus de Campina Grande que não acontecia, apenas, por essas razões, mas, sobretudo, pelo fato especial da vinda de Lula.

O então diretor-geral do IFPB em Campina Grande, Nicácio Lopes, comandava a organização do evento sob grande responsabilidade. O então reitor, João Batista, o havia convocado a seu gabinete, em João Pessoa para comunicar-lhe o acontecimento, noticiado antes em Brasília. E o diálogo entre ambos se deu de forma prática:

- Nicácio, Lula vem aí pra inaugurar Campina. Prepare-se e diga do que necessita.

O diretor, não demonstrando qualquer embaraço ou sobressalto, não hesitou em responder-lhe.

- Minha equipe está preparada, João. Designarei uma equipe de organização do evento e me comunicarei imediatamente com Brasília, para articular esse processo.

O reitor, franzindo a testa como habitualmente fazia, o advertiu:

- Olhe, não quero passar vergonha!

O que foi retrucado imediatamente, pelo diretor:

- Vergonha e arrependimento terá quem perder o evento. Deixará de testemunhar um momento memorável.

Estava posto o grande desafio. Durante os dias desse mês, intensas reuniões foram realizadas, contatos com Brasília, agendas repletas de trabalho, providências e decisões tomadas. E o reitor ficava sempre ligando e cobrando informações atualizadas sobre o andamento das ações e dos trabalhos.

Com a mobilização, o campus estava belíssimo, organizado, uma obra de concepção arquitetônica diferenciada. As notícias da vinda do presidente se espalhavam pelo estado e pela cidade. Expectativa muito grande.



Figura 4: Vista aérea do Campus Campina Grande. Foto: Julio César Rolim

A equipe do cerimonial da presidência havia chegado uma semana antes e se alojara na cidade, somando-se à equipe do campus que também trabalhava na organização do evento.

Chega o tão esperado dia de 28 de julho de 2009. A estrutura estava toda montada no estacionamento do campus. Expectativa de grande público. Caravanas de servidores vinham de todos os recantos do Estado, especialmente, de João Pessoa. O *script* da

solenidade prevê dois momentos distintos. No primeiro, o presidente caminharia pelas instalações, ciceroneado pelo diretor Nicácio que mostraria os espaços e a funcionalidade dos ambientes; no segundo, ocorreria solenidade propriamente dita, com os pronunciamentos e o descerramento da placa inaugurativa.

Um grande público presente e concentrado, muitas autoridades presentes, praticamente todo o parlamento paraibano, tanto na esfera federal como na estadual. A Paraíba vivia um fato inusitado, ou seja, a instabilidade política em função da cassação do mandato do então governador do Estado Cássio Cunha Lima, que ora assumia o cargo para o qual foi eleito; ora José Maranhão é quem assumia o governo. Havia uma gangorra política, um imbróglio jurídico, dado aos trâmites no judiciário. Tal troca de liderança do Governo da Paraíba, deu-se em função da cassação do então governador, acusado do uso da máquina em proveito da campanha.

Isso custou a confecção de uma placa oficial com o nome de Cássio, que acabou sendo inutilizada e substituída às pressas por outra, contendo o nome de Maranhão figurando como governador.

O presidente veio acompanhado de dois ministros de Estado, o da Educação e o dos Transportes, pois além do campus do IFPB, também seria inaugurada, no mesmo dia, a duplicação da rodovia BR 230, na interligação entre a Capital do Estado e Campina Grande. A inauguração do IFPB ocorreria inicialmente.

Concluídos os preparativos da organização, em meio a uma enorme expectativa, finalmente, a comitiva presidencial adentra ao interior do campus, por uma abertura lateral isolada, distante da concentração do público. Orientado pelo cerimonial, o diretor Nicácio aguardava a chegada da comitiva para os cumprimentos protocolares e para fazer a apresentação do laboratório do curso de mineração, primeiro momento da solenidade, onde estavam algumas autoridades e, também, estudantes escolhidos, para fazerem uma demonstração prática de experimentos, ao presidente Lula e a sua comitiva. A comitiva se aproxima, tendo à frente o chefe da Nação, sorridente, recebe o cumprimento do diretor, que o conduz ao interior do ambiente do laboratório. Havia muita gente se espremendo, tornando pequeno o espaço do laboratório. Todos assediavam Lula, uma agitação compreensível se dá e o diretor, percebendo que poderia perder o controle da situação, toma a palavra e aumenta o tom de voz para chamar a atenção de todos os presentes e anuncia:

- Senhor presidente Lula, com muita honra e satisfação o Instituto Federal da Paraíba recebe Vossa Excelência e sua distinta comitiva, em especial Sua Excelência o ministro da Educação brasileira, o professor Fernando Haddad.

No momento, em que o diretor fala, de repente todos se calam, a agitação se encerra, e Lula volta-se para o gestor, ouvindo-o atentamente.

- Cumprimos, também, o governador do Estado, senhor José Maranhão, em nome de todas as autoridades estaduais. Presidente Lula, esse não é ainda o momento dos pronunciamentos, que ocorrerão logo mais na segunda etapa da solenidade, em que o senhor e demais interlocutores dirigir-se-ão ao público que os aguarda com ansiedade.

Continua o diretor Nicácio Lopes com sua destemida intervenção, cumprimentando e saudando as autoridades de forma cortês.

- Esse é o momento, presidente, dedicado à oportunidade que temos de contextualizar ao senhor todo o processo que culminou com a finalização dessa obra do IFPB, campus Campina Grande, obra de seu governo cujo significado é emblemático, haja vista que é a obra edificada na cidade, escolhida por sua orientação para ser o palco pioneiro do extraordinário processo de expansão e de interiorização da educação profissional, que o seu governo está promovendo em todo o Brasil.



Figura 5: Visita do Ex-presidente Lula ao Campus Campina Grande na ocasião de sua inauguração. Foto: Ricardo Stuckert

Na sua apresentação, o diretor relatou números do IFPB, e os circunscreveu em relação ao campus de Campina, informou indicadores, o aporte de recursos investidos pelo governo na obra, os cursos da unidade, o universo de estudantes, as ações institucionais. O diretor indicou, sobretudo, o grande impacto social gerado pela introdução daquela unidade

no território não, apenas, de Campina e da Paraíba, mas também, em outros estados vizinhos, como Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, entre outros.

O presidente ouviu com muita atenção e fez perguntas sobre os cursos e o perfil dos estudantes. Em seguida, o diretor o convidou, junto com sua comitiva, a contemplar a apresentação dos estudantes do curso de mineração, que consistia na demonstração de experimentação prática com componentes e substâncias utilizadas em equipamentos. O presidente ouvia atentamente e carinhosamente afagava os estudantes perguntando sobre idade, local de nascimento, classe social e outros detalhes sobre suas vidas.

Após a demonstração, o diretor convidou o presidente a acompanhá-lo para caminhar em direção a espaços institucionais previamente escolhidos para que ele pudesse conhecê-los. Caminhando, lado a lado, com o presidente, o diretor apontava cada ambiente e informava que o campus, até mesmo na sua inauguração, estava passando por uma expansão, sendo ampliado mediante a agregação de novos espaços, pois a demanda era muito grande. O diretor conduziu o presidente a outros ambientes onde se concentravam estudantes, os quais foram carinhosamente cumprimentados, um a um. Era notável a emoção e o êxtase nos semblantes de todos.

Em dado momento, o diretor conduziu o presidente a uma sala, juntamente com o governador e o ministro para tomar uma água e aguardar o momento seguinte da solenidade. O diretor disse ao presidente que os Institutos Federais tinham muitos exemplos de transformação de vidas de jovens humildes, pobres e desfavorecidos.

- Presidente, os Institutos Federais têm muitos casos de emancipação de vidas de nossos jovens, especialmente, aqueles mais pobres. Aqui mesmo, no campus de Campina, temos fartos exemplos disso. São crianças e jovens que vêm aqui sem alento, nem esperança. Temos situações de famílias desestruturadas, casos em que muitas vezes as crianças não têm nem mesmo o que comer e passam por muitas privações. O senhor tem sido sensível a essa situação.

- Verdade, professor. – disse o presidente Lula, enquanto bebia água. Eu conheço muito bem esses casos e essas situações. O senhor deve conhecer um pouco de minha vida. Vim de rincões daqui mesmo do Nordeste e minha família migrou para o sudeste do país. Não pude ter estudo. Fui metalúrgico, torneiro mecânico e só pude ter alguma oportunidade de formação técnica, através do SENAI. Fiz de lá um canal para ganhar o pão para sustentar minha família.

- Isso mesmo, presidente. Conhecemos esse lado de sua vida. Penso que esse traço tenha aguçado sua percepção sensível, para o lado dessas crianças carentes.

- Olhe, meu caro professor, quero lhe dizer que o único diploma que pude ter na vida foi o de presidente da República de meu país. Não tive estudos, mas conheço bem a importância deles e da formação na vida de uma pessoa, sobretudo quando essa pessoa é pobre e carente.

- Presidente, quero lhe dizer que talvez essa experiência de vida tenha inspirado o senhor a fazer essa grande obra social que é a interiorização do ensino profissionalizante. Com essa atitude eu me sinto, junto com meus colegas de trabalho espalhados por todo o Brasil, contemplado com essa ação, que nos sensibiliza e emociona a nós educadores e gestores públicos por sermos operadores sociais dessa revolucionária ação impactante na vida dos jovens brasileiros, notadamente dos mais humildes. Se o senhor permitir eu me lembrei do caso de uma estudante daqui do Curso de Mineração que é bastante exemplar desse tipo de transformação. Se o senhor autorizar e assim o desejar, posso chamá-la aqui para o senhor conhecer.

- Eu ficarei imensamente grato, professor. Pode chamá-la?

- Um instante só.

O presidente voltava-se para uma rápida conversa com o governador e o ministro. Enquanto isso, o diretor pediu a alguém para chamar a estudante.

Passado um breve instante, a porta se abre e o ajudante-de-ordem anuncia a chegada da jovem. O professor abraça-a. É uma jovem negra, de cerca de dezesseis anos, com uma beleza rústica e natural. A jovem está visivelmente ansiosa sem muito entender a razão de sua estada naquela sala.

- Minha filha – disse o diretor -, você sabe por que está aqui?

- Ela balançou a cabeça, negativamente.

O diretor apontou em direção ao presidente Lula, que nesse momento se aproximava da menina atendendo a um chamamento do diretor. O presidente se aproximou sorridente e abraçou candidamente a jovem que se deixou abraçar e retribuiu ao carinho, envolvendo-o num terno abraço emocionado.

Enquanto alisava os cabelos da jovem, Lula ouvia o diretor:

- Senhor presidente, essa menina vem de uma família muito sofrida. Não tem pai, que a abandonou junto com seus irmãos. Exemplos assim temos muitos no Brasil. A mãe, abandonada pelo marido, assumiu a responsabilidade da criação dos filhos. Passam muitas necessidades. Aqui no IF, nós temos uma política de assistência estudantil através da qual fazemos um diagnóstico para identificar situações de altos índices de vulnerabilidade social. Nossas assistentes sociais fazem o diagnóstico e identificam esses casos. Os estudantes mais

carentes são contemplados com programas de assistência que são focados em possibilitar a qualificação do acesso, da permanência e do êxito dos estudantes, em todo o seu percurso de escolaridade.



Figura 6: Ex-presidente Lula dialoga com a estudante Isabela do Campus Campina Grande.
Foto: Ricardo Stuckert

O diretor faz uma pequena pausa e retoma sua fala, oferecendo alguns exemplos dos benefícios concedidos pelo Campus Campina Grande.

- Por exemplo, presidente, temos programas como auxílio moradia, auxílio alimentação, auxílio transporte e vários outros auxílios, que nos permitem mitigar os duros reflexos da pobreza, para que possamos oferecer mais dignidade às condições de vida e de escolaridade desses meninos e meninas. Essa jovem, que se chama Isabela, é uma dessas crianças contempladas, pelo seu alto grau de vulnerabilidade e de risco social. Os recursos provenientes desses programas são usados pelos estudantes para ajudarem nas despesas de casa.

- Mas aqui, vocês dão tudo isso aos meninos? Indaga um surpreso presidente, ao que replicou, sorrindo, o diretor Nicácio, “Sim, senhor presidente, esses programas são orientados pelo seu governo e aprimorados pelos Institutos Federais”, disse Nicácio, diante de um presidente atento e feliz. “Não tem como o senhor saber de tudo o que acontece em seu governo, em todos os pormenores.” Concluiu o diretor.

- Preciso conversar mais com o Haddad, sorriu o presidente.

O diretor contou, resumidamente, um pouco da vida da menina. Lula fez perguntas querendo saber mais detalhes sobre sua rotina de vida na escola.

Todo o diálogo travado entre os três foi marcado por profunda emoção. Os olhos marejados do presidente denunciavam a emoção, retribuída docemente pela menina, em cuja face escorriam lágrimas furtivas. O diretor, também, estava profundamente tocado com a cena.

- Olhe, professor. Tenho a felicidade de dizer-lhe: fui uma pessoa sem estudo que sempre teve a noção da sua importância. Infelizmente, não pude ir à escola, mas meu governo está se esforçando para oferecer aos jovens de meu país o que eu não tive por ser um jovem oriundo das classes menos favorecidas. Enquanto isso, tivemos um presidente considerado intelectual e catedrático, que por isso, talvez não tenha tido a mesma visão. A escola a que ele teve acesso não lhe serviu de inspiração para que o seu governo oferecesse oportunidades idênticas às que ele teve na sua juventude.

Assentindo com a cabeça, o diretor Nicácio apresentava números e indicadores ao presidente, que apontavam as estatísticas do Instituto Federal da Paraíba, campus de Campina Grande, que eram ilustrativas dessa opção do Estado em valorizar e humanizar as políticas públicas de oferta de oportunidades de educação profissional à juventude do país, especialmente aos jovens desvalidos.

Os interlocutores se despediram com afabilidade e, orientados pelo Cerimonial da Presidência da República, deslocaram-se para o local da cerimônia de inauguração do Campus Campina Grande. No percurso todos queriam abraçar o presidente Lula. No estacionamento do Campus muita gente vestindo vermelho e empunhando bandeiras que tremulavam ao som de músicas comemorativas, aguardando as autoridades. Era grande a multidão. Prefeitos, líderes comunitários e o povo da região estavam no local para ver pela primeira vez o mito da nova república. Naqueles dias ele vivenciava o esplendor da sua popularidade como chefe da nação e presidente de honra e fundador do PT – Partido dos trabalhadores.

Quando o presidente Lula, acompanhado do diretor-geral Nicácio e dos ministros da educação Fernando Haddad e dos Transportes, Alfredo Nascimento, dentre outras autoridades, surgiram perante o mar de gente e foram ovacionados. O grande público que ocupava o estacionamento daquela unidade de ensino o recebeu com um forte entusiasmo. O momento festivo fazia parte das comemorações dos 100 anos da educação profissional no Brasil. Um banner gigante fazia alusão ao período de 1909 a 2009. Faixas de agradecimento ao Governo Federal estavam por todos os lados.

Formada a mesa solene da inauguração, várias autoridades fizeram uso da palavra, antecedendo ao presidente da república, com destaque para Veneziano, prefeito de Campina Grande; José Maranhão, governador da Paraíba; João Batista, reitor do IFPB; dentre outras autoridades.

O presidente Lula, bem humorado, anunciou um discurso escrito, mas que iria falar de improviso. E assim o fez. Com espontaneidade deu conta de que o dia 28 de julho de 2009 era histórico para Campina Grande, para o Nordeste e para o Brasil. Como sempre sua oratória foi brilhante, discorrendo sobre o papel dos Institutos Federais. Lula havia editado a Lei 11.892, transformando os Cefets (Centros Federais de Educação Tecnológica) em Institutos Federais em dezembro de 2008. O Cefet Campina Grande funcionava desde 2007. Ele enalteceu o novo Campus e salientou a importância da criação dos institutos federais para a formação de milhares de jovens brasileiros. Lembrou também o Programa Universidade para Todos (Prouni).

O presidente fez questão de contar um pouco da história de vida da estudante apresentada pelo diretor Nicácio e convidou Isabela para comparecer ao palco. A estudante de mineração saiu do meio do público e se dirigiu ao palco profundamente sensibilizada com o gesto do presidente que a pegou de surpresa. Em uma narrativa emocionante Lula, recebeu a estudante, abraçou, beijou e a reconheceu como arquétipo feminino do Século XXI. “Eis aqui uma mulher vencedora por mérito!”, disse o presidente ao lembrar que Isabela tem o perfil de uma jovem mulher corajosa e batalhadora, a exemplo de muitas trabalhadoras nordestinas que tiveram de enfrentar o preconceito e vencer a discriminação racial para alcançar seus objetivos. Muitas jovens advindas do interior do Estado para Campina Grande ficaram no meio do caminho, sufocadas pelo medo e o pavor de enfrentar a vida fora do seu ambiente doméstico. Nesta hora observava-se muita gente chorando tocada pelo discurso do presidente.

Ao vivo para todo o Brasil pelas TV NBR e TV MEC o presidente Lula contou o exemplo de vida de Isabela mostrando que a sua vida estava sendo transformada pela ação inclusiva, educacional, do Instituto Federal da Paraíba, pois o IFPB havia acolhido aquela jovem, mas este exemplo ilustrativo o presidente estendeu a muitos outros jovens presentes naquele ato solene.

Lula mostrou, ainda, parte da sua história ao dizer:

- O meu primeiro diploma foi o de presidente da república, não tive nenhum diploma da educação formal. Mas, o meu governo está oferecendo condições para transformar a vida de muitos jovens pobres como essa menina aqui.

Enquanto ele falava, a jovem chorava e o público, também. A solenidade de inauguração do Campus Campina Grande se tornou o momento apoteótico da série de inaugurações da Rede Federal feitas pelo então presidente Lula.

Durante a passagem do presidente Lula, o IFPB potencializou o acervo vivo e extraordinário de histórias de vida, forjadas no próprio ambiente escolar, e na vida profissional de seus servidores e ex-alunos. Sempre foi possível ver, ler e ouvir boas histórias de companheirismo e relacionamento na sala de aula e nos laboratórios.

Acredita-se que essas histórias orais permaneçam na memória dos acadêmicos servindo-lhes como referências e fontes inspiradoras para seus projetos no mercado de trabalho. Cases de ex-alunos e ex-alunas da instituição, que hoje retornam como docentes ao IFPB confirmam essa relação de influência da instituição na vida de seus egressos. Reflexões dessa natureza dão visibilidade por meio dos jornais, telejornais, sites, rádios e até mesmo pelas redes sociais, ajudando o grande público e a comunidade acadêmica compreenderem a dinâmica da vida com suas crises e possibilidades de superação. Muitos gestores contemporâneos, assim como o reitor Nicácio, adotam histórias de vida como ferramentas de trabalho, a exemplo do departamento de gestão de pessoas que usam testemunhais de veteranos com a intenção de motivar os novos servidores em seus ambientes de trabalho.

Em 2014, Nicácio Lopes começou a debulhar um rosário de histórias colhidas no seu passado remanescente e na atualidade, fruto de seu cotidiano. Nasciam ali contos permeados de humor e sabedoria. Histórias que ele narra de diversas maneiras, com criatividade artística e pedagógica. São exemplos de histórias autênticas, que assemelham-se àquelas que os pais contam aos filhos também com fins específicos em instruí-los para a vida. Os filhos mais velhos, muitas vezes, já conhecem quase todas. Sabem até de cor! Mas, mesmo assim, como se fosse um rito ou uma celebração, eles continuam pedindo: “Pai conta outra vez aquela história!”

No caso do IFPB, a audiência formada por adolescentes, jovens e adultos não se cansa de escutar e o narrador, por sua vez, não se exaure de narrar. De acordo com a professora de Literatura do IFPB, doutora Girlene Formiga, as histórias contadas por Nicácio contém variações. Segundo a professora, que integrou por anos, a mesma coordenação de área do reitor, “essas mudanças dependem da inspiração que o narrador recebe do rosto atento da audiência, das necessidades pessoais e das preocupações momentâneas de seus interlocutores”.

Em 28 de agosto de 2014, às 20h15 flui uma narrativa que descortinou o reitor do IFPB para o mundo encantando da contação de história, que encontra no âmbito da instituição o melhor contexto para plantar a semente do mundo mágico das histórias.

No dia da posse do reitor, ele contou em sua apresentação, histórias da sua própria vida para o grande público. Após essa iniciativa, refletindo diante dos olhos atentos da audiência, chegou à conclusão de que as histórias de vida, que ele contava, em sala de aula, serviriam como ponto de partida para sua interação com a comunidade acadêmica. O IFPB é uma fonte inesgotável de histórias de vida. Nas quais ele encontrava tudo o que precisava para ilustrar a sua fala.

Nicácio Lopes deve ter percebido um cavalo selado, passando ao seu lado e, no tempo certo, aproveitou a oportunidade para montar, partindo para uma missão específica até os dias atuais. Ao longo de sua cavalgada, vem demonstrando ter passado, presente e futuro, principalmente, futuro, pois ele aprende com o passado e vive o presente. Hoje é impossível reconhecê-lo, apenas, por aquela foto 3X4 anexada à ficha cadastral do Departamento de Gestão de Pessoas do IFPB. É preciso fotografá-lo por inteiro, ou melhor, radiografá-lo de corpo e alma para compreender suas histórias surpreendentes, hilariantes ou dolorosas, pois o gestor moderno é assim: vive inquieto, tendo visões, e fala em segredo ao pé do ouvido das pessoas que lhes são convenientes, até que a gota d'água o empurre para mais uma aventura.

E foi assim mesmo que aconteceu com o reitor Nicácio depois dos embates políticos, ou seja, depois da tempestade política que o elegeu reitor veio à bonança, em uma noite suave e inspiradora que eu presenciei.

O auditório do edifício Coriolano de Medeiros, sede da Reitoria do Instituto Federal da Paraíba estava glamoroso, lotado por gente bonita e elegante. Amigos, familiares, convidados e opositores, extasiados, acompanhavam atentos os acontecimentos solenes da noite de posse do Reitor.

A cerimônia estava montada, impecável e harmônica. O protocolo construiu a ordem das falas e da etiqueta. O momento prometia um discurso altruísta. O mestre de cerimônia sequencia cada ato com garbo e elegância, finalmente, anuncia a palavra do magnífico reitor do IFPB!

Nicácio Lopes deixa o seu lugar de honra e segue à tribuna para fazer uso da palavra. A necessidade humana universal espera, de um reitor, virtude, prudência, temperança, fortaleza e justiça. O reitor Nicácio estava calmo, sereno e tranquilo articulando frases e pausas sob medida; agindo com cortesia, criando assim, empatia no público: “Permitam-me, a partir deste instante ser o reitor de todos vocês”.

Ele respira forte e reconhece o auditório de ponta a ponta. Conclama a união de todos os segmentos da comunidade acadêmica na formação de um só corpo. Eis como surge um contador de histórias. Na sala de aula, os alunos são sempre surpreendidos de maneira imprevisível e, nos auditórios, o narrador jamais deixa os expectadores cochilarem. Quando o contador de história é bom, a risada é farta, e o sorriso, fácil. Recordo-me de um ensinamento antigo, que a boa história tem emoção e surpresa garantidas.

Em meio ao discurso de posse, antes mesmo de assinar o primeiro ato oficial como reitor do IFPB, Nicácio faz um passeio nostálgico por sua história de vida, mostrando sua evolução, enaltecendo o seu pai que, segundo ele, com sua voz iletrada, ignorante do ponto de vista das letras, profetizou dias melhores para os filhos:

– Eu voltava de um jogo de futebol de várzea com alguns amigos e o meu pai, Zé Batista, estava sentado em um tamborete conversando com um vizinho no alpendre da nossa casa. Ouvi quando papai com os olhos fitos em mim, vaticinou: “num tem nada não, num tem nada não, mas eu tenho fé em Deus que um dia a enxada de meus filhos vai ser uma caneta!”

Nicácio tinha de 13 para 14 anos. A idade talvez não o permitia compreender o significado da metáfora utilizada pelo Pai. Mas, ao fazer um recorte da memória daqueles dias difíceis da infância, no Sertão da Paraíba, quando convivia com sua família num lar simples, mas cheio de fé e de esperança, inspirado na tradição religiosa dos lares nordestinos que culturalmente adornam a sala de visitas com um rosário em formato de coração e, na parede, a imagem da Virgem Maria, Mãe de Jesus, é possível que esta cena anuncie ao mundo de onde viera a sua motivação para as letras. Nicácio foi narrando e descrevendo sua moradia, onde recebia os conselhos do seu pai. Sequenciou seu discurso, colando outras imagens sacras no altar interposto na parede por sua mãe, Dona Ivani.

Metáforas, símbolos e crenças do mundo sacro e do profano são gravados em sua memória, e, nesta fase sublime, em que alcança o topo de sua carreira, rememora todas as trilhas percorridas por ele, e os embates políticos que antecederam ao reitorado. Compartilhou naquela noite, com a comunidade acadêmica do IFPB, suas alegrias e angústias com grande estilo, como arrancando a rolha de um bom vinho tinto e, partindo em dois um belo exemplar de pão italiano. Pão e vinho, elementos que representam o corpo e o sangue de Cristo. Naquela celebração, por um breve instante, vai deixando nas entrelinhas de suas narrativas, um dos mais deliciosos mistérios da cristandade e ao mesmo tempo aproximando-se dos mitos selvagens e politeístas, dizia devorar o outro significa adquirir suas qualidades. (...)

O reitor chega ao ápice de sua narrativa, atraindo a concentração plena da audiência, move-se de um lado para o outro no palco como se estivesse conduzindo o público pela mão por todos os ciclos de sua história para, enfim, falar o essencial:

– Embora não esteja presente neste recinto, mas a voz profética do meu pai Zé Batista se cumpre nesta noite, quando, simbolicamente, troco a enxada pela caneta ao assinar os primeiros documentos institucionais como reitor do IFPB.

O cenário de imagens eclode da mente do reitor. Cenário rico que ele acumulou desde a primeira infância, com fotos e objetos típicos dos lares carentes de famílias de baixa renda do Nordeste com suas camas e malas rústicas sobre quatro tijolos. Mesa para seis pessoas, coberta com uma toalha bordada à mão, estampando São Jorge em sua luta renhida com o dragão e ainda ao centro da mesa via-se um jarro com flores e frutas naturais. Algumas redes penduradas em armadores. Um fogão à lenha que esfumaçava e um pote d'água, ficava localizado sobre um tripé na saída da cozinha, último vão da casa.

No quintal, um poço de onde se tirava água para limpeza. Nos fundos da casa, dois pequenos ambientes internos: um banheiro e um depósito onde seu pai guardava sua bicicleta e suas ferramentas de trabalho. O quadro doméstico pintado pelo reitor era humilde, lugar onde as pessoas respiravam uma enorme simplicidade. Lá, a grandeza estava nas pessoas.

O desfecho da primeira história contada pelo reitor Nicácio Lopes naquela cerimônia emocionou e deve ter expandido a mente da audiência para um mundo de possibilidades. Assim como fazem os anjos levando bons fluidos e criatividade às pessoas em seus lares, chegou o reitor de mansinho, interagindo com a comunidade acadêmica do IFPB, ajudando os servidores a reacenderem a paixão pelo trabalho e auxiliando os alunos na ampliação do seu amor pelos estudos.

O reitor do IFPB havia contado essa mesma história, mais ou menos há uma semana, em 21 de agosto de 2014, às autoridades em Brasília. O ministro da educação José Henrique Paim Fernandes; o secretário de educação profissional e tecnológica, professor Aléssio Trindade de Barros; e os reitores empossados Marcelo Bregagnoli (IF de Minas), Renato da Anunciação Filho (IFBA), Ailton Ribeiro de Oliveira (IFS) e João Calos Salles Pires da Silva (UFBA) ficaram comovidos, quando Nicácio Lopes prestou uma homenagem póstuma ao pai, como seu conselheiro e orientador. As palavras do filho prendem a audiência e põem todos os expectadores em sintonia com o seu discurso.

Ao revelar que Zé Batista havia partido para outra dimensão sem ver o cumprimento da profecia, em relação à ascensão do filho, ao mundo do trabalho, um grande

silêncio inundou o ambiente. O ministro Henrique Paim ficou consternado e convicto de que é possível a construção de uma sociedade justa, humana e, acima de tudo, livre. Muita coisa foi dita, outras ficaram por dizer, e outras tantas, ficaram nas entrelinhas. Quando crianças, na verdade não sabemos decifrar o valor das palavras abençoadoras dos pais, mas só o Senhor do tempo se encarrega de esclarecê-las, mostrando que as palavras pronunciadas e as ações proativas têm muito poder e eficácia.

O ministro Henrique Paim, encantado com a narrativa do recém-empossado, considerou que a trajetória de um reitor retrata a dinâmica da vida, em que qualquer unanimidade é burra e nenhuma unanimidade é possível. A partir desse pensamento, é possível ratificar que as histórias de vida são distintas e singulares. O segredo é saber contá-las e aplicá-las aos contextos sociais, pois no mundo moderno sobreviverão no mercado de trabalho, aqueles contadores de belas histórias que transmitam generosidade e solidariedade, dentre outros valores, que promovam a qualidade de vida das pessoas.

Existem muitas maneiras de estimular o nosso pensamento e dar fluência por meio da contação de história. Dizem que as viagens geográficas modificam e estimulam o nosso pensamento. No percurso das jornadas empreendidas por meio do Programa Reitoria Itinerante do IFPB, o reitor Nicácio Lopes estreita suas relações com a comunidade acadêmica, a cada rota em que ele renova o repertório de histórias.

Boa parte dos estudantes do IFPB vive em domicílios agrícolas e enfrenta dificuldades para manter seus estudos na cidade. O reitor busca motivá-los e incentivá-los durante os encontros do Programa Reitoria Itinerante, mostrando-lhes que é possível vencer as adversidades da vida. Ao se apresentar como sertanejo, Nicácio oferece sua própria experiência dos tempos, em que ele fazia parte das estatísticas do Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística (IBGE), como estudante de baixa renda.

– Para que eu e minhas irmãs pudéssemos estudar foi necessário que a minha mãe penhorasse a aliança de casamento. Foi um gesto que me doeu muito. Mas era a única alternativa que ela encontrou para driblar a crise momentânea.

Sentado no centro de vivência do Campus Princesa Isabel, o reitor Nicácio estende os olhos para todos os lados, buscando inspiração para mais uma manhã de diálogo com a comunidade acadêmica local. Ao que parece, tenta compreender o comportamento dos estudantes sentados a sua frente. Alguns se encontram perfilados nas laterais, segurando suas mochilas, outros, jogando conversa fora nos arredores e um grupo menor ainda, organizando-se com seus blocos de rascunho e munidos de caneta para anotação e possível intervenção durante a audiência prestes a acontecer. Assim, começam as audiências públicas do Programa

Reitoria Itinerante. Gracejos, cumprimentos e abraços cordiais, criando empatia entre o reitor e a audiência. Aos poucos os estudantes vão abrindo o jogo. As dificuldades enfrentadas pelo reitor na época, que ocupava os bancos de escolas públicas, são análogas às experiências vivenciadas pelos estudantes do IFPB na contemporaneidade.

Enquanto o reitor faz suas considerações, oferece lições sobre os valores da família e da educação profissional e tecnológica para os jovens, que sonham ocupar lugar privilegiado no mercado de trabalho. Há sempre um jogo implícito nas histórias contadas pelo gestor máximo do IFPB, mas ele sempre adverte: “não estou aqui fantasiando, mas mostrando exemplos da vida real”. Naquela manhã, os jovens estudantes não afastaram o olhar da mesa condutora dos trabalhos.

Com o espírito preparado, aprende-se, também, fora da sala de aula. Os símbolos, assim como a aliança de casamento, que financiou os estudos do reitor, têm um valor inestimável, imponderável, principalmente, para os de tradição cristã. Visto que as famílias do interior valorizam o evento matrimonial, principalmente naquelas cidades de menor porte.

– Minha mãe não hesitou em penhorar sua aliança de casamento. Eu, jovem, como vocês, não me contive e em alguns momentos chorei reservadamente, recluso com dó da minha mãe.

Tais ensinamentos vão impregnando-se à comunidade acadêmica do IFPB por meio dessas histórias por ele contadas, lições que reverberam por todos os lados, que transmitem ideias e valores ao sinalizarem que, para investir no campo da educação, vale a pena qualquer sacrifício. Em se tratando da formação dos filhos, a Dona Ivani Batista legou seu exemplo singular. Ela se despreendeu de um bem afetivo da sua vida, símbolo do seu casamento, para ampliar os horizontes de sua família.

Nicácio aprendeu com sua mãe um dos conceitos distintos: de um lado, amar a educação, e por outro, reacender nele a visão de que a família e a escola são duas faces de uma mesma moeda. Tal ponto de vista pode ser referência para a grande polêmica, que existe hoje sobre as competências da escola e da família no processo educacional. Há quem acredite que a formação começa no lar, passa pela escola e deságua na sociedade.

As instituições de ensino têm muitas histórias reais de transformação de vida por meio da educação. Os *cases*, do Instituto Federal da Paraíba, narrados neste capítulo são frutos da observação do reitor em suas andanças pelos campi. É por meio desse tino, desse “faro”, desse olhar clínico, dessa diagnose que, as histórias extraordinárias da vida real saltam aos olhos da comunidade acadêmica. Histórias que são sempre melhores do que o narrador. Contos que, aos poucos, evoluem tornando-se marketing institucional, encontrando, também,

ressonância nas salas de aula, nos eventos, nos corredores do IFPB, até ganharem novos contornos nas redes sociais e na mídia convencional.

De repente outro caso surge durante a fala de Nicácio: “Como você se sentiria ao participar da formatura do seu avô? E se ele fosse o mais fervoroso da turma? Como você reagiria ao saber que ele se casou aos 24 anos, aos 29 já era considerado, pau pra toda obra, e com 34 criava quatro belíssimos filhos; com 64 teve o seu primeiro neto e agora, com 71 anos, se formou?”

As perguntas apontam para uma história das mais emocionantes narradas pelo reitor do IFPB. Trata-se de um evento que poderia ter sido ritualístico e comum como os demais atos solenes de formatura já ocorridos no Campus Monteiro. Porém, algo diferente marcava aquele momento de formatura sem que ninguém fizesse qualquer referência. Trata-se da presença do senhor Severino, 71 anos de idade, perfilado ao lado de mais 35 jovens que faziam o juramento e recebiam seus canudos como formandos do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios.

Por que será que essa história foi contada e recontada? Por uma razão bem simples, o Seu Severino, como era conhecido, levou uma vida de muito trabalho e dedicação à família. Abriu mão dos projetos pessoais porque, segundo ele, queria realizar algo pessoal e o seu sonho era ser um profissional da área de construção civil.

Na festa de formatura, ele destacava-se da turma, visto que seus colegas eram todos jovens com idade regular para se formarem e Seu Severino tinha idade para ser avô deles. Seu Severino não sabia que se tornaria garoto propaganda do IFPB. Logo após o reitor alardear o seu desprendimento, o bom e velho construtor de edifícios se tornou personagem nas páginas de jornal e ganhou boa fama nas redes sociais.

Para alcançar esse patamar de profissional autêntico, formado na terceira idade, diz o reitor: “Seu Severino teve que romper as limitações da vida e lidar com os colegas de classe mais novos cerca de 50 anos”. Ao finalizar a contação de mais uma de suas histórias, o reitor infere que Seu Severino não só aprendeu com os mais jovens, mas também deixou o seu legado: “a idade não pode ser um empecilho para realização dos nossos sonhos”.

Num final de semana, o reitor Nicácio Lopes, que gosta de uma boa diversão e, sabe arrancar risos dos convidados, reuniu os seus amigos mais chegados para um momento de confraternização. Muitas vezes, os gestores até na hora do lazer não se desprendem da instituição e ficam lembrando situações engraçadas que acontecem na labuta diária no ambiente de trabalho. Com uma camisa do Fluminense no ombro, em pé, ao lado de uma mesa farta com tábua de frios, petiscos e uma caixa térmica, contendo cerveja e whisky

Johnnie Walker Black Label – depois de ingeridos os primeiros goles da água que passarinho não bebe –, brota a lembrança de algumas histórias ocorridas no âmbito do IFPB:

– Este *case* envolveu dois professores de História, do IFPB e aconteceu em 2012. Stênio D’Ávila Faria Lins, um servidor esguio e falante, militante sindical, lotado no Campus Campina Grande, e Yuri Saladino Souto Maior, baixo, tímido, e lacônico, lotado no Campus João Pessoa. Ambos gozavam de boa reputação em suas comunidades acadêmicas. Acontece que Stênio, natural de João Pessoa, e Yuri filho de Campina Grande. Eles gostariam de retornar para os seus domicílios por meio de uma permuta.

Os dois se encontraram e decidiram agendar uma audiência com o reitor Nicácio para saber se ele, à época, diretor-geral do Campus Campina Grande, concordaria com essa troca de professores entre os dois campi.

A propalada movimentação de servidores no IFPB predominava entre os anseios de técnico-administrativos e de professores recém-concursados. O servidor mal havia ingressado nos quadros da Instituição e já manifestava interesse em se transferir para onde lhe fosse mais conveniente. Porém, esse tipo de movimentação interna, mesmo que seja pautado por uma troca similar de cargo e de perfil profissional, pode acarretar prejuízo para o campus de origem ou para a unidade que recebe o servidor. Cada remoção ou cada permuta era estudada com cuidado pelos gestores, até que surgiram os editais como instrumentos de orientação e normatização das remoções internas. Retomando sua fala, o reitor continua sua narração:

– Chegado o dia da audiência, eu os recebi no meu gabinete. Sentados um ao lado do outro, em frente ao meu birô, Stênio vestindo uma camisa vermelha, típica das manifestações populares que reúnem símbolos do movimento comunista, incluindo a foice e o martelo, vai contando alguns fatos do cotidiano deles, tentando me sensibilizar em favor do pleito de remoção.

O reitor seguiu ouvindo os visitantes com muita atenção até que Stênio, que se estendia na fala, concluiu:

– Nós não queremos ocupar muito do seu tempo precioso. Apenas, apresentar o nosso desejo de retornar ao convívio da família. Se o senhor achar conveniente atender o nosso pleito, ficaremos satisfeitos e imensamente gratos.

Nicácio, em sua narrativa espontânea, confessou aos colegas de confraternização, que nesta hora bateu uma vontade danada de fazer uma molecagem com os seus interlocutores. Seguindo a sua intenção, em voz professoral, passou cerca de 10 minutos falando sobre o código de ética e as obrigações do serviço público. Depois desse tempo, disse:

– Rapazes, esqueçam tudo o que falei até agora. Tudo, tudo, tudo mesmo. Neste momento, o reitor percebeu que Yuri espiava para ele meio cismado, desconfiado, porém com os olhos de menino pidão e crendo, que aquele era um momento muito sério. Ele balançava a cabeça concordando comigo, porém mantinha os olhos arregalados como se estivesse assustado, bem aperreado. Apontando pra ele, disse Nicácio: vou fazer uma pergunta, dependendo da sua resposta você vem para Campina Grande ou não, num é isso que você quer? Ele respondeu: “– É isso, sim, senhor!”

O reitor ainda ampliou o clima, fazendo, aquele drama que deixou Yuri e Stênio confusos. Com sua autoridade falseada, sem que os professores percebessem, olhando nos olhos de Yuri, perguntou:

– Qual o time que você torce?

Neste momento, o professor Yuri ficou em desespero a ponto de olhar para o seu colega ao lado e este gesticular de volta, estufando os lábios e batendo as mãos como se não estivesse entendendo nada. Tomando um tempo maior do que o esperado para uma resposta tão simples, respondeu com uma voz gutural: “Vasco.”

Nicácio reage com todos os trejeitos teatrais: “O que rapaz? Como é a história? Stênio, se você tivesse me dito antes de trazer este cabra aqui, não teríamos passado por este constrangimento. Você sabe que no IFPB não tem lugar para vascaíno, rapaz?”

O pobre do Yuri, a esta altura do campeonato, com olhar tenso, voltado enviesado para Stênio, como se estivesse pedindo socorro em sua expressão fisionômica, volta-se para o professor Nicácio e, com uma voz quase inaudível, faz uma única pergunta:

– E qual o time que o senhor torce?

Nicácio, investindo na sua gaiatice, continua: “Eu pertenço à família de boa procedência”. Dito isso, foi pegando uma caneca personalizada com o escudo do fluminense, presente que ganhou da filha, e a ergueu como se fosse uma taça, imitando os jogadores de futebol, comemorando suas conquistas. Em um arremedo de torcedor fanático e provocador do Fluminense, completa o gestor: “O meu time é esse: o Flusão!”

Yuri puxou suas últimas energias e disse bem acabrunhado: “Eu tenho uma simpatiiiiia!”. Depois de gargalhadas largas e entendidos os gracejos do reitor, os servidores perceberam a característica imaginativa daquele gestor. E assim alegoricamente, nas rodas de conversas, também, fluem as histórias contadas pelo reitor Nicácio, dando conta de que no IFPB tudo se resolve.

Contam os familiares próximos ao reitor, que este reteve o humor bobo do pai, um homem de vida simples, porém muito alegre. Nicácio foi inoculado pela leveza do bom

humor paterno. Para ele, a vida movida por essa particularidade era o bastante: “Tudo o que faço coloco uma pitada de leveza do humor, da brincadeira”, afirma o reitor, revelando que utiliza esse recurso como ferramenta de humanização nos ambientes de trabalho. Foi o caso do episódio que ele narrou envolvendo o pedagogo do IFPB Geísio Lima Vieira.

– Enquanto era diretor geral do Campus Campina Grande, depois de um dia tenso, fui desopilar caminhando pelo Centro de Vivência. O Campus vivia um curto período de trevas com alguns problemas setoriais, quando, de repente, encontro o pedagogo Geísio Vieira, amante e praticante das artes marciais. Um grande entusiasta da educação profissional e tecnológica. Neste dia, Geísio estava com sua feição espantada, se aproximou de mim e foi logo dizendo:

– Professor, eu tenho um problema de vida ou morte, pra gente resolver.

O reitor colocou as mãos na cabeça e exclamou!

– Meu Deus... estamos acumulando tantos problemas e, ainda, chegando mais! E o que foi que aconteceu? Qual é o problema?

A pergunta do reitor foi acompanhada de sua veia ligada à dramatização cênica, típica de um contador de histórias. Geísio, sem conseguir desvendar a falsa inquietação do reitor, disse:

– É que tem um Projeto de Karatê...

Nicácio o interrompeu e, frente a frente com a cara fechada, questionou:

– De que, homem? De Karatê?

E se aproximando do interlocutor com ar de irritado como se fosse dar uma bronca, o diretor enche o peito, coloca o dedo em riste e fala incisivamente:

– Geísio, saiba você que na vida é melhor o cara ter do que não ter.

Com os olhos esbugalhados, Geísio se deu conta da pegada do gestor e caiu na risada. Os dois riram tanto que esqueceram os problemas que estavam em pauta.

Este é um exemplo de case espontâneo que promove as relações humanas no ambiente de trabalho. Com esse tipo de convívio, é possível aproveitar o cotidiano para desopilar e criar novos enredos, seja em primeira ou, terceira pessoa.

A relação do *storytelling* com o IFPB é amigável e despreziosa. A inspiração e o propósito são diferentes daqueles das empresas privadas que têm dentre os seus objetivos a venda comercial de produtos e serviços. As ofertas do Instituto Federal da Paraíba são bens simbólicos públicos, gratuitos e de qualidade, razão pela qual a estrutura das narrativas dos *cases* que rolam na instituição tendem à criação de uma forte relação afetiva com o seu público. À medida que as histórias são contadas, o público vai identificando-se e interagindo

com a marca centenária da instituição. O grau de aproximação entre o IFPB e seu público é do tamanho de um *storytelling* humanizado.

As histórias narradas pelo reitor não fluem como mágica. Na verdade, elas são pontes entre o passado, o presente e o futuro. Nicácio faz muito bem essa aproximação entre os personagens que conectam sua *persona* e a audiência que curte o seu estilo de contar histórias da vida real. Nestes casos, o narrador não se apresenta como um garoto propaganda, ele figura nos enredos como arquétipo de um contador de história que mescla em suas peças personagens, drama e resolução. Um episódio que aconteceu no Campus Sousa representa bem esse contexto.

Dia de colação de grau e havia forte movimentação pelos corredores daquela unidade de ensino do Sertão da Paraíba. Nicácio chegou logo cedo para cumprir uma agenda de visitação e de interlocução com setores estratégicos da pesquisa e da extensão. Acompanhado do diretor geral do Campus na época, professor Eliezer Siqueira, cumpriu uma jornada pelas coordenações dos cursos superiores de Licenciatura em Química, Educação Física e Letras, além de Medicina Veterinária e Tecnologia de Alimentos.

No início da noite, antes de o reitor presidir o ato solene de formatura, foi informado pela equipe do cerimonial de que havia um estudante do Curso de Licenciatura em Letras que gostaria de prestar-lhe uma homenagem. Não havendo objeção por parte do professor Nicácio, o protocolo da cerimônia seguiu o preestabelecido.

Em um determinado momento, o mestre de cerimônias anunciou a exibição de um vídeo com duração de cinco minutos, mostrando imagens de Nicácio, em 1990, época em que foi diretor da Escola Estadual Bonifácio Saraiva de Moura, oportunidade em que administrou aquela unidade de ensino recém-inaugurada pelo Governo do Estado.

As cenas do vídeo geraram risos e emoções. O reitor que hoje é reconhecido, de longe, pelos seus cabelos brancos, que dão cor à vida aos 54 anos de idade, aparece no vídeo bem jovem, com cabelos pretos, dando aparência com John Travolta nos tempos da brilhantina. Só que o cenário não era na Venice High School e em outras localidades de Los Angeles, nos Estados Unidos. Era no interior da Paraíba, em uma pequena Praça Pública, no município de Monte Horebe, lugarejo classificado no bom humor do reitor como República Independente.

Na filmagem, Nicácio fazia a entrega de um diploma para um cadeirante que acabara de concluir o antigo 2º Grau, atualmente Ensino Médio. A cena datada de 27 anos atrás, se repetia com os mesmos personagens em uma situação análoga.

– Este nosso reencontro acontece em uma perspectiva próspera e triunfal. Eu, não estou mais diretor e sim, reitor e ele, não mais estudante secundarista, porém sendo diplomado em Letras.

Esse discurso é proferido por um reitor emocionado ao frisar a história de vida do estudante como exemplo de perseverança. Uma pessoa de carne e de osso que travou luta diária para ser bem-sucedido pessoal e profissionalmente, superando situações diversas e adversas como deficiência física, preconceito e acesso ao ensino superior, mas que não desistiu da vida e optou por uma luta sem trégua.

– Este evento me emociona bastante por dois motivos: primeiro porque me remeteu ao passado, para um encontro com um personagem que faz parte da minha história, ora pelos laços afetivos, ora pela sua presença inestimável na minha memória; segundo, por causa do estado de espírito de felicidade da família, acompanhando mais uma conquista deste mais novo professor diplomado de Língua Portuguesa, conta Nicácio.

É notável que a coerência e a linearidade das narrativas do reitor Nicácio Lopes estão presentes desde os primeiros dias de sua chegada ao IFPB. Os valores institucionais transmitidos nos seus *cases* estão presentes nas conversas informais pelos corredores da instituição, nas reuniões de trabalho, na sala de aula e nos seus pronunciamentos públicos, a partir de sua ascensão ao reitorado.

Suas histórias podem não ser literárias ou cinematográficas do ponto de vista da indústria cultural, mas cumprem um papel importante na provocação de reações humanas em sua audiência. O seu despreendimento na contação de história vem se configurando como o mais aprazível e bem equipado laboratório mental para os estudantes, professores, técnico-administrativos e parceiros do Instituto Federal da Paraíba. Nessa perspectiva, afirma o reitor:

– Tenho dois laboratórios em que me refugio e abro trilhas no denso matagal da literatura oral e da gestão pública; um deles montado no meu espaço doméstico, no meu lar, onde divido com a filha adolescente do total de cinco filhos, nascidos de dois fecundos casamentos. O outro laboratório é o meu gabinete, onde faço minha imersão cotidiana no IFPB.

O gabinete do reitor Nicácio está instalado na Casa Rosada. Quem já frequentou o charmoso prédio da Reitoria sabe que ele foi erigido no início do Século 20, sob a forte influência arquitetônica da escola modernista estrangeira. O Edifício Coriolano de Medeiros tem suas origens remontadas a esse período distante. Sua arquitetura se distingue na fileira dos casarões que margeiam a avenida que liga o centro da capital João Pessoa ao bairro de

Cruz das Armas, portal de saída para Recife. O prédio mantém até hoje a sua arquitetura original, sendo um dos mais irretocáveis espaços da educação profissional no Estado.

O gabinete instalado pelo reitor Nicácio desde 2014, quando assumiu o reitorado pela primeira vez, fica localizado no andar nobre da célebre estrutura, construída na esquina da Avenida das Trincheiras com a Rua João da Mata. Tal prédio é cercado por um muro sustentado por colunas e vergalhões que foram pensados por razões estéticas.



Figura 7: Atual sede da Reitoria do IFPB. Edifício Coriolano de Medeiros, conhecido como Casa Rosada. Foto: Adino Bandeira.

As temperaturas elevadas da capital da Paraíba do início do século passado tornavam rançoso o ar de qualquer ambiente fechado. O prédio de uma Escola de Artífices precisaria ser arejado, o mais aberto possível. Uma escola jardim. Foi essa a primeira condição a ser respeitada por quem fosse projetar o prédio da Escola de Aprendizes e Artífice. Desse modo, aconteceu com a construção do primeiro prédio do Instituto Federal da Paraíba, inaugurado em 1929.

Foi nesse prédio clássico que encontrei o reitor Nicácio Lopes introspectivo, girando o anel no dedo, momentaneamente absorto, longe, ausente, a bordo em uma vida de altos vertiginosos e baixos abissais. Nós estávamos sentados no gabinete separados, apenas, por sua estação de trabalho. Ouvi dele, naquela sexta-feira de verão, em João Pessoa, outras histórias, nem pacíficas nem resignadas. Lembro dele meio divertido (e aliviado) contando

seus causos. Ambos rindo, bastante à vontade, quando o meu celular toca e o reitor não perde o momento para soltar um gracejo:

- Atende que é o presidente de república!

Olho para ele e pergunto à queima-roupa, por que contar história? Ele pára e, como se buscasse dentro da minha memória a resposta que precisa, diz:

- Razão e paixão.

Dois contadores de história parecem residir dentro de Nicácio: um no cérebro, outro no coração. O do cérebro exige dele a produção de novas histórias alegres, bem humoradas: “Este é o meu lado da vida real”. O do coração lhe faz contar sobre as coisas do cotidiano sombrio, fantasmagórico, estranho e inquieto. “É exatamente isso que estou fazendo como resultado da minha vida inteira”. O reitor falou da grande influência que ele recebeu dos contos de fada, das estórias de trancoso, dos contos de Machado de Assis e Monteiro Lobato.

– Minha grande influência vem deste universo de contos e contistas que me legaram aquela coisa de belo e de cruel de seus ensinamentos.

Pergunto sobre a sua maior frustração, ele me olha angustiado e tristonho como se estivesse sugerindo “pula esse tema”. Engole seco e se recompõe falando de alento e fazendo prognóstico para o futuro.

Enquanto isso, eu me refugio na literatura e no cinema tentando desvendar sua postura de indiferença para não falar sobre seus recalques e suas decepções. No quadro cênico do eu lírico da voz poética de Carlos Drummond de Andrade no poema: a infância, o autor tece um enredo em que o personagem central declara: “eu não sabia que minha história era mais bonita que a de Robinson Crusóé.” Drummond, o protagonista, não percebeu quando criança quem era de fato o seu herói, mas a passagem do tempo revelou-lhe a verdade dura e cruel.

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.

Minha mãe ficava sentada cosendo.

Meu irmão pequeno dormia.

Eu sozinho menino entre mangueiras

lia a história de Robinson Crusóé,

comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu

a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu

chamava para o café.

Café preto que nem a preta velha

café gostoso

café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo

olhando para mim:

- Psiu... Não acorde o menino.

Para o berço onde pousou um mosquito.

E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava

no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história

era mais bonita que a de Robinson Crusoe.

No quarto filme da Columbia Pictures, *O Espetacular Homem-Aranha*, lançado em 2012, o Tio Ben ou Benjamin Parker é um personagem fictício das histórias em quadrinhos da editora da Marvel Comics. Nele, Tio Bem, era o tio de Peter Parker, o futuro Homem-Aranha. Irmão mais velho de Richard Parker, pai de Peter, ele e sua esposa, May, assumiram a tutela do pequeno Peter, quando Richard e sua esposa Mary faleceram num misterioso acidente de avião.

O Tio Ben foi assassinado pelas mãos de um criminoso comum, que Peter havia se recusado a prender logo após um assalto, depois de sair de um ginásio de luta (na versão original dos quadrinhos, de um estúdio de TV). Quando vê o tio baleado, Peter (como Homem-Aranha) persegue o bandido e o encontra encurralado pela polícia em um armazém abandonado. Ao tentar fugir do vingativo herói, o criminoso acaba caindo do prédio e morre. Ao ver melhor seu rosto, Peter o reconhece como o assaltante que deixara escapar e fica marcado pelo resto da vida por esse erro. A tragédia fez Peter se lembrar de algo que seu tio lhe havia dito: Grandes poderes trazem grandes responsabilidades! Este foi o sentimento de culpa, sentido por Peter.

O que as histórias dos nossos heróis da vida real, da literatura e do cinema têm em comum? De acordo com o mitólogo Joseph Campbell (2007), essas histórias, assim como as

histórias da antiguidade, derivam de um mesmo herói. Ele realizou estudo dos mitos em todo o mundo e publicou o livro intitulado *O Herói de Mil Faces*, recontando dezenas de histórias, explicando como cada uma representa um monomito ou a Jornada do Herói.

Ao longo deste capítulo, temos promovido uma reflexão sobre a força vital que age nas histórias contadas pelo reitor Nicácio Lopes. A contação de histórias como ferramenta de trabalho é fruto de uma evolução que vem desde os tempos das cavernas e que o mundo moderno se apoderou para aperfeiçoar suas jornadas criativas. Para entender melhor porque as coisas são o que são e como chegaram a esse estágio de evolução, torna-se importante entender A Jornada do Herói.

Imagine uma caminhada como em um ciclo, pois ela começa e termina no mundo normal do Herói. Mas a missão imposta neste percurso passa por um mundo especial. Não conhecido. Ao longo do caminho, acontecem alguns eventos decisivos que nem sempre estão tão claros aos nossos olhos.

Compreenda quais são esses eventos: situação normal - ponto de partida; chamado para aventura - o herói recebe o chamado para a aventura; a ajuda - o herói precisa de um auxílio provavelmente de uma pessoa mais velha, mais sábia; partida - o herói pula o portal de seu estado normal e em segundo entra no seu mundo especial e na sua aventura; testes - ser herói é um trabalho duro. O herói soluciona enigma, esmaga monstros e escapa das armadilhas; abordagem - hora de encarar a maior provação, o pior mito do herói; crise - a hora mais obscura do herói, ele enfrenta a morte e pode até morrer, apenas para renascer; recompensa - como prêmio, o herói reivindica um tesouro, reconhecimento especial ou poder; desfecho - esse pode variar entre as histórias, os monstros se curvam diante do herói ou o perseguem enquanto ele foge desse mundo peculiar; retorno - depois de toda essa aventura, o herói retorna ao seu mundo normal; nova vida - essa missão mudou o herói, ele se sobrepõe a sua vida anterior; resolução - todas as tramas do enredo são resolvidas; situação normal, mas ele elevada a um novo nível. Nada mais é o mesmo depois que você se torna um herói.

O Mito da Jornada do Herói existe em todas as culturas e continua sendo atualizado, porque nós humanos refletimos sobre o nosso mundo por meio de histórias simbólicas de nossas próprias vidas.

Tudo começa, quando se deixa a sua zona de conforto, tendo uma experiência transformadora, então você se recupera e faz isso novamente. Não se esmagam dragões literalmente como acontece nas histórias cinematográficas, mas se enfrentam problemas assustadores da mesma forma no seu cotidiano.

Nesse contexto, convém relacionar com a citação de Joseph Campbell (2007) ao afirmar: “Na caverna em que você tem medo de entrar está o tesouro que você busca”. Qual a caverna simbólica que você tem medo de entrar? Um cargo público? O reconhecimento? O amor? Seja qual for a caverna, é possível encontrar um vilão dentro dela, pois são os vilões que definem o tamanho do seu entusiasmo pela vida.

Saio do meu refúgio literário e cinematográfico ciente de que cada dia a gente sabe um pouquinho mais e quanto mais se sabe, tem sempre outro tanto que a gente não sabe. Este é apenas um dos motivos que embalam a vida real. Porém, a curiosidade pode nos levar a patamares mais elevados e precisos. Daí a necessidade de se ter algo que não se entende e nos deixe desejosos de irmos a sua busca. Neste momento, a busca é pela história do reitor do IFPB.

CENA 6

Nicácio na Roda Viva do IFPB

Quer saber sobre a história do ETEFPB no período da ditadura militar (1964 a 1983) e quais as principais características do diretor geral da então Escola Técnica Federal da Paraíba? Converse com o ex-diretor, professor Itapuan Bôtto Targino. Ele, além de gerir a Instituição por quase 20 anos, é Professor Honoris Causa do Instituto Federal da Paraíba. Como dizia a minha avó, ele dá pano pras mangas.

Pretende saber como foram os últimos anos da Escola Técnica Federal, mais precisamente no período de 1983 a 1991 e qual o perfil do diretor-geral frente às mudanças impostas para aquele momento da vida institucional? Fale com o ex-diretor da ETEFPB, professor Espedito Pereira. Ele foi o gestor da gloriosa Escola Técnica no período de transição do regime de exceção para o Estado democrático. Esse período dá muito o que falar.

Tem o desejo de conhecer como foi o período de 1991 a 1995, época da passagem da Escola Técnica para o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba e quais os traços do diretor-geral do Cefet-PB que conduziu esse processo? A sugestão de entrevista é

Bráulio Pereira Lins, o gestor que derrubou os muros do IFPB e escancarou as portas da instituição para a comunidade externa. Certamente, você vai ter uma longa conversa com ele.

Quer conhecer detalhes sobre o período de 1995 a 2002, fase da implantação do Cefet-PB, que ficou marcada pela chegada do Ensino Superior na Instituição, bem como as qualidades do então gestor responsável por essa proeza? Agende uma entrevista com o ex-diretor e professor Almiro de Sá Ferreira. Planeje-se para arrancar dele algumas particularidades daquele período que, dentre outros avanços, proporcionou a criação da Fundação de Educação Tecnológica e Cultural da Paraíba (Funetec-PB) em 1997.

Para saber o que aconteceu no IFPB em 2002 e o perfil do condutor dessa curta temporada de gestão na Instituição fale com ex-diretor-geral do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Cefet-PB), professor Antônio Carlos Gomes Varela. Ele deve esclarecer sobre os fatos da época que enfraqueceram o processo de sucessão política no âmbito da Instituição. A aventura é curta, mas permite muita discussão e comentários inéditos.

Você tem curiosidade em saber por que o período de 2002 a 2006 entrou para o limbo da história do IFPB e como se comportou o então diretor-geral da Instituição? Ninguém melhor do que o próprio gestor da época, professor Rômulo Gondim, para desmistificar esse capítulo construído, equivocadamente, no imaginário da comunidade acadêmica a contragosto. A gestão de Gondim foi responsável pela implantação da primeira ouvidoria dentre as escolas técnicas e os Cefets de todo Brasil. Veja que nem tudo foi perdido nos quase 10 anos de cefetização (1999-2008). Busque então essa fonte para saber mais sobre esse período da história oficial da Instituição.

Quer saber como foi o período de 2006 a 2014 e as peculiaridades do gestor de plantão? Transporte-se para o luxuoso gabinete do professor João Batista de Oliveira Silva, presente na transformação do Cefet em Instituto Federal. Por força da lei JB ocupou o cargo de reitor, conduzindo o processo de Educação Profissional e Tecnológica, um dos modelos mais eficientes da educação brasileira.

Agora se você deseja conhecer, um pouco mais, sobre a história recente do Instituto Federal da Paraíba, assim como o caráter e a personalidade do atual reitor Cícero Nicácio Nascimento Lopes continue lendo este Livro Reportagem-Perfil. O nosso propósito por meio dessa narrativa é ajudar o leitor a descobrir o nosso semelhante em sua dimensão real, com suas virtudes e fraquezas, grandezas e limitações a partir da persona do reitor do IFPB e seu entorno.

Seguindo a linha condutora deste trabalho inserimos o presente capítulo intitulado Nicácio Lopes na Roda Viva da História do IFPB, convidamos alguns protagonistas e personagens que fazem ou fizeram parte da Instituição para oferecer sua opinião sobre o perfil do reitor Nicácio Lopes. A partir de opiniões diversas e adversas retratamos a pessoa do nosso perfilado.

Partindo da premissa de que o reitor é o personagem central do enredo de uma instituição de ensino superior, que para ascender a esse cargo, teve que saber ouvir as pessoas, interpretar os sinais de seu tempo e, fundamentalmente, agir com sabedoria em função dos conselhos, das orientações e das dicas mágicas que recebeu no seu cotidiano.

Dicas mágicas? Acontecimento extraordinário? Você deve estar perguntando-se, como assim? Para fins de ilustração Nicácio contou que, certo dia, caminhava pelas ruas da pequena cidade de Monte Horebe, no interior da Paraíba, quando o vento soprou em sua direção, refrescando o calor da tarde e empurrando os seus cabelos sobre a testa. Folhas secas caíram das árvores, correndo pelo chão, embaladas pelo vento forte. Ele respirou, segurando os cabelos sobre a testa, removendo-os para trás e de relance viu, literalmente, um panfleto vindo na sua direção. Nicácio se curvou e, já aos seus pés pegou aquele papel que anunciava um iminente concurso para o serviço público federal.

Nicácio sonhava mudar de vida e encontrar um futuro mais digno para si e sua família. A situação financeira tinha se agravado com o atraso salarial e com sua remuneração corroída pela inflação galopante. “Mas, senti que aquele vento não me trouxe apenas um pedaço de papel, renovou minhas forças e lançou sobre mim novas idéias, refrescando-me a cabeça”, alega Nicácio que a tempestade lhe ofereceu, também, tranquilidade, alívio imediato, sorrindo diz: “vendi minha geladeira, paguei as dívidas e encarei o concurso”.

Hoje, ele reflete sobre aquele fato inusitado como se o panfleto o tivesse fornecido uma pista fundamental para a mudança de vida, pois, ao certo, não se sabe de onde veio o vento, nem para onde foi o vendaval. Nicácio seguiu as orientações contidas no panfleto, assim como os pilotos seguem seus planos de vôo, e os marinheiros as cartas náuticas. O fato é que ele, após esse episódio, venceu dois certames de acesso ao serviço público federal e hoje é reitor do IFPB.

Uma decisão assertiva do professor Nicácio, se assemelha a do personagem Neo, no filme Matrix. De acordo com a produção cinematográfica, ao ser apresentado para diversas pessoas, Neo deu ouvido ao oráculo, aquela pessoa que diz-lhe o que precisa saber. A partir daquele momento, Neo conseguiu identificar o seu verdadeiro papel e segue para enfrentar o

seu desafio final. Seria Nicácio reitor se não tivesse sido alcançado pela mensagem daquele panfleto?

No âmbito das universidades e dos institutos federais brasileiros quem cumpre todas as etapas de uma jornada ao reitorado, incluindo o processo eleitoral como desafio final, em tese deve ser nomeado reitor e depois de designado passara ter o direito de uso das prerrogativas do cargo e das vestes talares: beca preta; samarra branca; capelo na cor branca; colar reitoral; e bastão. Mas, será que as forças físicas e sócio-políticas de um reitor estão no ato de nomeação e na vestimenta? Acreditamos que não, pois essas forças residem no conjunto da obra que evidencia a personalidade pública do reitor.

Para elucidar esse conceito, procuramos o historiador, professor doutor Luciano Candeia, no Núcleo de Documentação e Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba, que colaborou, dando luz ao assunto, afirmando: “a força de um reitor não está nas vestes talares ou na nomeação, mas nas suas características e circunstâncias de vida moldadas a partir dos grupos sociais em que ele convive no seu cotidiano. A relação entre a roupa, cargo e a história de vida desse ator social é simbiótica”, destaca Candeia ao sublinhar que a comunidade acadêmica do IFPB, em função disso, acabou transformando Nicácio Lopes no arquétipo das lutas políticas que mudaram o curso das relações de poder no âmbito do Instituto Federal da Paraíba a partir do primeiro semestre de 2014. O professor Candeia vai, muito mais além, fazendo a leitura dos bastidores da história recente da política do IFPB, ao fundamentar que: “Nicácio começa sua caminhada efetiva ao reitorado, rompendo com o modelo político vigente na Instituição”.

Com o advento do IFPB novos elementos políticos eleitorais foram postos em discussão, sendo um deles o surgimento da figura do reitor nesse novo contexto eleitoral da Instituição. “Nicácio assimilou bem esses novos tempos e se apresentou à comunidade acadêmica com o perfil de reitor, tipo novo”, destaca Candeia fazendo alusão de que Nicácio foi o primeiro gestor eleito dentro dessa nova estrutura organizacional da política no IFPB.

É curioso verificar que o então gestor João Batista, reitor pró-tempore nos anos de 2009 e 2010 e depois reitor eleito de 2010 a 2014, não fez o seu sucessor. Nicácio, que implantou o Campus Campina Grande e fez profissão de fé com a comunidade acadêmica no período de 2006 a 2014, se apresentou como contraponto à gestão de JB e foi eleito, vencendo o candidato indicado pelo reitor João Batista.

“Penso que, a partir da eleição do reitor Nicácio Lopes, a comunidade acadêmica do IFPB passou a ter outras possibilidades políticas, para quem pretende a partir de então ser reitor, que não estavam postas até a gestão do professor João Batista”, destaca Cadeia, ao

esclarecer que até então os candidatos ao cargo maior da instituição saíam da gestão em voga, eram indicados pelo diretor-geral, alguns nem eram eleitos e outros participaram de eleições muito pequenas.

No caso do pleito em 2014, quando Nicácio candidatou-se a reitor, foi de fato a primeira eleição de grande porte para o cargo máximo do IFPB, um evento extremamente significativo do ponto de vista político. Afirma Candeia: “Foi uma eleição atípica, que pedia um candidato com perfil político distinto, que apresentasse uma proposta de gestão aplicável aos novos tempos, o que rompesse e enfrentasse o sistema vigente eivado de vícios herdados dos processos eleitorais anteriores que, aparentemente, mostravam ser um jogo de cartas marcadas”.

O professor de informática Jaildo Pequeno, por telefone, também opina sobre tema, afirmando que Nicácio se impõe nesta fase do IFPB, quebrando o paradigma eleitoral e oferecendo uma proposta inovadora para esses novos tempos. “João Batista tinha inaugurado o cargo de reitor, mas continuava administrando o IFPB nos moldes que se praticavam na antiga Escola Técnica”, compara Jaildo ao frisar que João Batista ficou preso ao sentimentalismo de uma liderança arraigada ao passado.

Em outras palavras a comunidade acadêmica passou a vislumbrar um novo perfil de reitor para o IFPB. João Batista de Oliveira Silva já não era mais o líder almejado pelos estudantes, nem tampouco pelos servidores. Portanto, JB passou a habitar o imaginário do eleitor como representação simbólica do velho paradigma eleitoral com aparência de cartas marcadas dos tempos da Escola Técnica e do Cefet. Este modelo estava com os dias contados, pois havia um novo despertar político na Instituição. É que o perfil do eleitor tinha mudado, face à renovação do quadro de servidores do IFPB, incluindo a nova safra dos professores e dos técnico-administrativos.

Jaildo também disse que uma prova concreta da ligação umbilical de João Batista com o passado da instituição foi o fato de que ele manteve o seu gabinete instalado no Campus João Pessoa, postergando sua saída para a sede da Reitoria. Este fato posicionou o reitor João Batista ao centro das forças de resistência e do conservadorismo institucional. Ao contrário de Nicácio, que pregava a implantação de um novo instituto sem herança política e saudosismo desmedido. Para situar o leitor, vale à pena lembrar que com o surgimento dos institutos federais se deu também a criação da Reitoria, devendo esta se instalar fora dos campi. Tal vencimento de prazo trouxe desgastes para o relacionamento da Reitoria com o Campus João Pessoa. Comenta-se que o então reitor João Batista foi ameaçado com uma ação de despejo caso não desocupasse, imediatamente, os ambientes que ele e seus assessores

ocupavam no Campus. Após esse clima de animosidade, a Reitoria passou a funcionar de forma improvisada na Casa Rosada, na rua das trincheiras. Uma mudança sem planejamento, que deixou parte dos servidores da Reitoria irritados com algumas ocorrências durante a mudança.

Nicácio fez a leitura daquele momento geopolítico e adotou a postura alternativa, oferecendo um discurso desprezioso, mais autônomo e fora dos padrões dissimulados dos oponentes, que buscavam se revezar, à moda antiga, no cargo maior da Instituição. Jaido Pequeno recorda aquele momento, como se fosse hoje, em que Nicácio Lopes passou a divulgar, estrategicamente, ter um modelo de gestão já implantado em Campina Grande e gostaria de replicá-lo no plano estadual. A partir daqueles dias, a vida passou a ser doce como mel para Nicácio e amarga com fel para João Batista.

Tão logo foi disparado o processo eleitoral, no primeiro semestre de 2014, o candidato Nicácio Lopes, mesclou seu discurso ao longo da campanha com a perspicácia de um líder transformacional ao soltar suas frases de efeito: “eu não estou aqui para vender ilusões, mas para dialogar com vocês para juntos transformamos o IFPB em uma das melhores instituições de ensino superior da América Latina”.

Essa foi a maneira diferenciada com que Nicácio se apresentou ao público, criando empatia na comunidade acadêmica e revestindo-se de uma liderança reconhecidamente com propósito e visão de futuro. Ele potencializou sua campanha, colocando em primeiro lugar a valorização das pessoas e a perspectiva de uma gestão compartilhada com todos os segmentos da Instituição.

A implantação do Programa Reitoria Itinerante (Reiti), como ferramenta da gestão do professor Nicácio, surge com a finalidade de tornar sua administração mais transparente, democrática, compartilhada, descentralizada, desconcentrada com a delegação de poderes e diálogo, por meio de uma relação de comunicação, entre o reitor e a comunidade acadêmica. Pelo menos, é o que defende o professor Almiro de Sá Ferreira ex-diretor do Cefet-PB, durante uma reunião preparatória de mais uma jornada do Programa Reiti, ocorrida no edifício Coriolano de Medeiros, sede da Reitoria.

Ele argumenta, ainda, que o professor Nicácio buscou, já a partir da corrida eleitoral, diagnosticar sujeitos livres e bem intencionados que pudessem ser motivados e estimulados no uso dos seus dons e talentos em favor do IFPB. Almiro insinua que esses bons fluídos do candidato se espalharam pela sala de aula, pelos ambientes administrativos e, até mesmo, pelos setores onde agem os trabalhadores terceirizados.

Luciano Candeia faz uma nova intervenção, recorrendo a uma anotação em sua agenda, trazendo a lume um gesto silencioso do reitor Nicácio: “nos momentos finais da solenidade de posse, o reitor empossado, quebra o protocolo, numa demonstração espontaneidade que o discurso há de ser acompanhado da prática. Nicácio saiu cumprimentando o público presente, sem exceção, incluindo estudantes, professores, técnico-administrativos, convidados e os trabalhadores terceirizados”, diz Luciano, acrescentando: “Nenhum gestor, anterior, lembrou-se de cumprimentar de forma afetiva os trabalhadores mais humildes que se encontravam de serviço na noite da cerimônia de posse”.

O professor de informática Jaildo Pequeno oferece uma observação importante para compreensão de como a gestão do professor Nicácio trouxe para o contexto institucional o conceito de inovação por meio do Programa Reitoria Itinerante. Jaildo é docente do Campus João Pessoa e se encontra no doutoramento em Portugal. Ele continua acompanhando, mesmo a distância, esse processo de renovação na gestão do IFPB.

Voltando ao debate, o professor Almiro de Sá Ferreira comenta que foi com uma conduta exemplar de vida simples, demonstrando um comportamento íntegro, que o professor Nicácio foi se apresentando gradativamente à sociedade paraibana, tornando-se confiável e símbolo de esperança para os anseios da comunidade acadêmica do IFPB.

“Nas entrelinhas do discurso de posse, o reitor Nicácio pregou a justiça como respeito à igualdade de todos”, pontua Almiro, descrevendo que hoje, na prática, o reitor e a sua equipe gestora convertem aquele discurso para o campo da prática, humanizando as relações de trabalho na esfera pública; crendo na possibilidade de existirem problemas indissolúveis em uma gestão escolar, que o dinheiro não resolve, mas se ameniza, fundamentalmente, com um abraço, um aperto de mão ou uma boa rodada de diálogo. “E, nesse quesito, o reitor Nicácio é um *gentleman*”, complementa Almiro.

A respeito do professor Nicácio Lopes, sabe-se ainda que é um despertador de vidas adormecidas, levando-as a uma atuação proativa no desenvolvimento de suas atividades na Instituição. É um gestor que sabe chamar o efeito à ordem. Como já pontuado, anteriormente, ele conforta os afligidos e aflige os confortados. “Confortamos o afligido, quando usamos nossos dons, talentos, recursos materiais, tempo e energia, para levar alento aos nossos estudantes, principalmente, àqueles que sofrem com as mazelas sociais; enquanto afligimos os confortados, quando confrontamos os nossos servidores estimulando-os a viverem além de si mesmos, ou seja, despidos de interesses pessoais e revestidos das qualidades de um servidor cidadão que se mobiliza em favor da coletividade”, explica Nicácio ao afirmar que “ser reitor é como ser o prefeito de uma cidade sitiada, onde todo mundo do

lado de fora quer entrar e todo mundo do lado de dentro quer sair”. Em outras palavras, o reitor é um líder que vai muito mais além do confortável e agradável abrigo das quatro paredes do seu gabinete, arregaçando as mangas em projetos sociais e políticos, os mais variados possíveis.

O professor Rômulo Gondim, ex-diretor do Cefet-PB, discorda, em parte, do ponto de vista do seu colega Almiro em relação ao perfil de Nicácio Lopes, ao afirmar que nem sempre os discursos e as mensagens emitidas pelo atual reitor do IFPB são nessa ordem colaborativa e de utilidade pública. Na visão de Gondim, em alguns momentos da carreira profissional Nicácio agiu contundentemente. Suas críticas soaram como de ordem pessoal, fluindo como uma flecha nas mãos do arqueiro. “Você se lembra da crônica: Um Elefante na Cristaleira?”, pergunta Rômulo, como se aquele texto tivesse deixado uma cicatriz no seu peito. Ele complementa: “Eu jamais direcionaria aquela crônica para alguém. Primeiro, porque eu sou um professor, não faria isso com um profissional de batente, muito menos, com um professor, com um companheiro de luta”. Lamenta Rômulo, confirmando que recebeu aquela crônica com muita indignação. “Nós estávamos começando um plano de governo, um projeto, quer queira, quer não, a nossa gestão consagrou, não a mim, mas a uma resistência, ou um segmento expressivo da instituição que queria mudanças, que buscava uma nova escola técnica, um novo CEFET”, resgata Rômulo Gondim lastimando que sua gestão tenha sido minada pelos artigos e crônicas do professor Nicácio.

“O Elefante na Cristaleira foi, apenas, um dos textos que Nicácio lançou, sistematicamente, desconstruindo a nossa gestão”, desafoga Rômulo, garantindo que guarda até hoje todos os textos publicados por Nicácio. “Creio que se fosse hoje, como reitor, ele não se comportaria daquela forma, pois o tipo de discurso que ele adotou à época pode ter colaborado com a sua ascensão ao poder, mas não ajudou a nossa gestão, não contribuiu, só desconstruiu”, relembra Rômulo em tom de reprovação à atitude de Nicácio, que buscou destroná-lo da direção-geral do Cefet-PB. “Esperava de Nicácio uma crítica colaborativa, que apontasse caminhos e soluções para os dilemas institucionais da época, a exemplo, do que faço até hoje na minha trajetória de vida”, completa Gondim.

As críticas contundentes de Nicácio não encontraram ressonância, apenas, na época da gestão do professor Rômulo Gondim. Durante as campanhas eleitorais para reitor, Nicácio usava, como estratégia política, apelidar os seus oponentes desarmando e removendo as máscaras dos candidatos adversários, como agiu nos embates eleitorais em 2010, apelidando o candidato Francisco Cicupira de Andrade Filho com a alcunha: boneco de ventríloquo. Durante os debates, boa parte do tempo dos concorrentes vinha sendo utilizada

para falas que, de alguma forma, pudessem atingir Nicácio Lopes, primeiro colocado nas pesquisas de intenção de votos. Francisco Cicupira foi usado pelo grupo da Reitoria para bater e provocar Nicácio. Este, além de denunciar o fato, publicamente, roubou a cena dos debates e desmantelou os planos dos adversários orientados pelo então reitor João Batista de Oliveira Silva. O fato entrou para a história política do IFPB, em função da criatividade do candidato Nicácio e da vitória implacável dele sobre os três adversários em uma eleição, que ficou conhecida como 3X1 (três candidatos contra um). Tal façanha do candidato Nicácio pode ser revista nas imagens registradas e disponíveis nos arquivos da TV-IFPB.

Francisco Cicupira, que obteve mais de 1.000 votos, mas não se elegeu reitor, considerou aquele momento uma experiência positiva para sua carreira no serviço público iniciada em 1987. Mesmo sendo apelidado de Boneco de Ventríloquo se diz privilegiado por participar da memorável campanha para reitor do IFPB em 2014. “Éramos quatro candidatos. Todos com destacada folha de serviços prestados à instituição e à educação profissional brasileira. Devo reconhecer, porém, que o professor Nicácio se organizou mais para o embate. Vencer, para ele, passou a ser quase uma obsessão”, julga Cicupira, ao reconhecer que a campanha do seu concorrente foi bem mais planejada e que Nicácio se antecipou no pedido de apoio.

O certame foi considerado, pelo professor Francisco Cicupira, o mais concorrido de toda história política do IFPB. Só para se ter uma idéia do evento, ao longo do primeiro turno, os candidatos protagonizaram debates acalorados. Em pelo menos um deles foi necessária a suspensão e, logo em seguida, a finalização do debate. Como os temas debatidos eram relacionados ao engrandecimento institucional, todas as rugas geradas foram dissipadas logo após o encerramento da quase fratricida disputa. O professor Nicácio venceu as eleições, em um segundo turno, contra o professor Joabson Nogueira com o seguinte percentual: 51,17% contra 48,83% dos votos válidos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
COMISSÃO ELEITORAL CENTRAL

**HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DO PROCESSO DE CONSULTA
PARA O CARGO DE REITOR E DIRETORES GERAIS DOS CAMPUS CAJAZEIRAS, CAMPINA
GRANDE, JOÃO PESSOA E SOUSA**

O presidente da Comissão Eleitoral Central, usando de suas atribuições regulamentares, resolve tornar público o resultado oficial do 1º turno do processo de consulta para o cargo de Reitor e Diretores Gerais dos *campus* Cajazeiras, Campina Grande, João Pessoa e Sousa, para o quadriênio 2014-2018.

Cargo de Reitor do IFPB

CANDIDATOS	CARGO REITOR				% TOTAL VOTOS VÁLIDOS	SITUAÇÃO
	DOCENTE	TA	DISCENTE	% TOTAL Obtido		
101 - PAULO DE TARSO	150	109	452	11,57	15,63	
102 - NICÁCIO	328	265	1848	28,97	42,46	1º COLOCADO
103 - CHEQUINHO CICUPIRA	72	97	867	9,40	14,90	
104 - JOABSON	249	160	1022	19,02	27,01	2º COLOCADO
VOTOS NULOS	14	18	105	1,62		
VOTOS EM BRANCO	8	9	70	0,89		
ABSTENÇÃO (AUSENTES)	127	68	7335	28,52		
TOTAL DE ELEITORES APTOS A VOTAR	948	726	11679			
TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS	799	631	4169			

- Haverá segundo turno entre os candidatos Nicácio e Joabson.

Figura 8: Resultado do 1º turno das eleições para Reitor do IFPB. Fonte: Relatório da Comissão Eleitoral Central em 2014

O professor Francisco Cicupira é engenheiro agrônomo pela UFPB, mestre em manejo e conservação de solos pela UFPB e doutor em fitotecnia pela UFRSA-RN. Acumula três mandatos como diretor geral eleito da Escola Agrotécnica Federal de Sousa, avalia o reitor Nicácio como um gestor aglutinador, pois atraiu todas as forças ao redor de sua gestão e agora, no segundo mandato, consegue administrar sem maiores dificuldades. E assim, vem processando-se a história recente do IFPB, respeitando-se as particularidades do passado e entendendo-se as do presente, com as peculiaridades da vida real.

Vale lembrar que cada fase da vida institucional tem suas peculiaridades, faz parte de um processo dinâmico, envolvendo muitos atores sociais e políticos. Luciano Cadeia volta à roda viva e defende: “Este conjunto de mudanças nos ambientes organizacionais, nas experiências políticas no IFPB, não pode ser compreendido sem que a gente também entenda as transformações por que passou a instituição ao longo do tempo”, expõe Luciano Cadeia, sustentando que, em pouco mais de uma década, o IFPB passou por alterações profundas,

tanto do ponto de vista de sua organização interna e externa, quanto das modificações ensejadas pelo ensino, pesquisa, extensão e, essencialmente, pela modernização da gestão do serviço público.

Se for crível esta visão, este legado vem sendo construído desde os tempos da criação da Escola de Aprendizes e Artífices (1909); passando pelo Liceu Industrial (1937); Escola Industrial (1942); Escola Industrial Coriolano de Medeiros (1958); Escola Industrial Federal da Paraíba (1965); Escola Técnica Federal da Paraíba (1968); Cefet (1999) e, agora, potencializado pelo IFPB (2008). Estamos falando de um patrimônio material, humano e cultural que vem sendo moldado pelo discurso dos atores sociais e políticos de cada época representados, simbolicamente, por Miguel Raposo (1910-1920); Eugênio Gomes Outeiro (1921-1922); Coriolano de Medeiros (1923-1940); Aníbal Leal de Moura (1942); Isaac Elias de Moura (1942); Leonardo Arcoverde (1942 a 1957); José Jurema de Carvalho (1958-1963); Genebaldo Aristóbolo de Avellar (1963); Irineu Martins de Lima (1963); Moacir Benvenutti (1963-1964); Itapuan Bôtto Targino (1964-1983); Espedito Pereira (1983-1991); Bráulio Pereira Lins (1991-1995); Almiro de Sá Ferreira (1995-2002); Antônio Carlos Gomes Varela (2002); José Rômulo Gondim de Oliveira (2002-2006); João Batista de Oliveira Silva (2006-2014); e Cícero Nicácio do Nascimento Lopes (2015 - aos dias atuais).

Cada indivíduo tem a sua personalidade, seu caráter, sua visão de mundo. Cada personagem da história do IFPB, também, é assim, porém nenhum servidor é igual ao outro. Alguns sofrem a influência direta do meio em que vivem ou por onde passam, aprendem coisas boas, agem com generosidade, alguns não esperam reconhecimento. Antes, transferem às instituições os tributos recebidos.

Rui Barbosa disse, certa vez, que na trajetória para o mar, os rios são mansos e suaves nas nascentes, para se tornarem impetuosos nos grandes desníveis e indomáveis em sua determinação histórica. Já o ex-presidente Nilo Peçanha, que lançou em 1909, a semente do que chamamos hoje Rede Federal disse, oportunamente, que os rios são uma boa metáfora, que ilustra com desvelo a força da solidariedade, pois um fiozinho de água surge na encosta de uma montanha com sua presença quase imperceptível, visto que quase ninguém lhe presta atenção. Mas ele se empenha por sobreviver, embora não alimente grandes pretensões. No começo de sua caminhada o filete de água encontra grandes obstáculos. Não há leito por onde correr, mas a pequenina corrente desliza assim mesmo, numa firme determinação de vencer. Ali estão as pedras, o lixo, as ondulações do solo, os diversos e adversos obstáculos, que podem lembrar sua trajetória. Por vezes até parece que o fiapo de água ia desaparecendo, ao ser tragado pela terra seca.

Enquanto corria, o fiozinho de água ia procurando fazer o bem a todos por onde passava. Foi unindo-se a outros filetes de água, adquirindo corpo e, em pouco tempo já era um pequeno córrego, depois ganha outros nomes de acordo com a região por onde ia passando: igarapé, riacho, ribeirão até se tornar um grande rio que chegará ao mar.

A história dessa pequena corrente de água ilustra muito bem a memória do Instituto Federal da Paraíba. De uma unidade de ensino construída na então capital da Parahyba (João Pessoa). Hoje, faz-se presente em todas as regiões do Estado com 21 unidades de ensino, fato já registrado neste livro reportagem, que para clarear a compreensão sobre a expansão do IFPB se utilizou da metáfora um rio de água doce, viva e perene. Pois, os rios, na sua trajetória para o mar, levam a flora de suas cabeceiras, enquanto a comunidade acadêmica do IFPB, na sua jornada cotidiana, leva a força da solidariedade. Nicácio chama a atenção para o seguinte: “O Instituto Federal não tinha talvez a pretensão de ser grande em estrutura, pois isso já alcançou. Porém, uma rede de institutos solidários que engrandece vida à larga, em abundância de saber e de conhecimento é o maior patrimônio que podemos transmitir aos jovens brasileiros”.

Foi movido por esse espírito solidário que Nicácio pavimentou sua via de acesso ao reitorado no período de 2012 a 2014. A campanha se deu, no primeiro semestre do ano de 2014, em que Nicácio logrou êxito no processo eleitoral. A eleição foi polarizada, talvez a mais movimentada do IFPB, com a participação dos seguintes candidatos: Joabson Nogueira, pelo Campus João Pessoa; Paulo de Tarso Costa Henriques, então pró-reitor de ensino da gestão do professor João Batista; e Francisco Cicupira, diretor-geral do Campus Sousa.

O então reitor João Batista, em princípio, fingiu não ter candidato, chegando a dizer que apoiava os quatro concorrentes por todos serem integrantes da gestão dele, fato impossível para aquele momento da vida institucional, pois Nicácio já havia decolado sua candidatura insólita. Ao todo foram realizados 10 debates transmitidos pela TV IFPB, cuja audiência, em pouco tempo, identificou que os candidatos estavam divididos em dois grupos. O primeiro acomodava os três candidatos do sistema político (Joabson, Paulo e Chiquinho) e do outro lado estava o candidato que representava o contraponto da campanha (Nicácio). Com esta formação, a disputa eleitoral foi apelidada de três em um (3X1).

É que no final de 2013, mais precisamente no período de 29 de novembro a 10 de dezembro, um grupo de professores do IFPB, liderado pelo reitor João Batista de Oliveira Silva, participou de uma visita diplomática à Universidade de Oklahoma, nos Estados Unidos. A iniciativa visava à internacionalização do IFPB. O propósito da viagem era firmar um acordo com a instituição americana, visando à execução inicial de projetos na área de ciências

agrárias. Mas, o mar não estava para peixe, a viagem frustrou os interessados. O reitor João Batista e a comitiva retornaram pra casa sem avanços no campo da internacionalização. Integravam a Comissão os seguintes professores: Paulo de Tarso, Joabson Nogueira; Francisco Cicupira; Verônica Lacerda Arnoud; Alexandre D'Andréa; Paulo Wandreley; Verônica Edmundson; Francisco Fechine; e Valnyr Lira.

Especulou-se, na ocasião, que nem tudo foi perdido na viagem aos Estados Unidos. Informações e fotos circularam pelas redes sociais, noticiando o surgimento de um acordo político para as eleições do IFPB capitaneado por João Batista, que pela primeira vez, aparece ao lado dos reitoráveis: Paulo de Tarso, Joabson Nogueira e Francisco Cicupira. As informações e as imagens davam aparência da formalização desse acordo. Procurado pela nossa reportagem, o professor Valnyr Lira, um dos integrantes do grupão de Oklahoma, desconhece o acordo, mas afirma que houve vazamento da foto e das propaladas negociatas.

O fato é que, logo após o retorno do grupo ao Brasil, começam as especulações sobre o provável acordo tácito entre os candidatos ungidos pelo então reitor João Batista de Oliveira Silva. Em seguida, instalou-se o processo eleitoral propriamente dito. Foi uma campanha muito dura, com debates fervorosos, uma polarização jamais vista na Instituição. A eleição se configurou como a mais concorrida de toda história institucional, incluindo os pleitos já realizados, desde a direção da Escola Técnica até a reitoria do IFPB, quando foi criado o cargo de reitor do Instituto Federal.

A primeira eleição no modelo IFPB foram favas contadas, pois João Batista foi eleito com $\frac{3}{4}$ dos votos, ou seja, 75% dos votos. Sua concorrente professora Vânia Medeiros atuou como mera figurante.

Portanto, Nicácio foi o primeiro reitor eleito, a partir dos novos mecanismos postos sobre a mesa dos debates, que transformaram as pequenas eleições institucionais em grandes eventos de natureza política. “Nicácio fez uma leitura do panorama político, viu que o perfil do eleitorado do IFPB pedia, dentre outros atributos, maior valorização das pessoas, melhor relacionamento humano, e mais abertura para o trabalho colaborativo de todos os segmentos da Instituição”, esclarece Luciano Candeia, chamando a atenção para o caráter inovador do processo de consulta, pois na ocasião do registro das candidaturas o regulamento exigia dos candidatos a apresentação de um Plano de Gestão, comprovando suas qualidades e habilidades para o pleito.

“Foi aí que Nicácio Lopes se destacou, ao apresentar uma plataforma de gestão, contendo todo o escopo conceitual que seria basilar a sua gestão à frente da Reitoria”, frisou Candeia, ressaltando que tais conceitos já haviam sido implantados em Campina Grande e que

Nicácio almejava replicá-los em um espaço mais amplificado. No caso, fazendo a transposição desse escopo conceitual do plano local para um plano estadual, Nicácio fez um pacto com a comunidade acadêmica, considerando as qualidades necessárias para que o instituto continuasse progredindo e cumprindo seu papel como potência intelectual da nação.

Nesta toada, mesclando a obsessão com o trabalho e um razoável esforço para preservar o equilíbrio profissional, Nicácio vai tocando a vida, sendo lembrado pelos amigos, desafetos e admiradores.

Patrícia Nogueira de Carvalho Pinto, que é jornalista do IFPB e ex-aluna do professor Nicácio Lopes, no Curso de Telecomunicações, no antigo Cefet-PB, descreve Nicácio como se o professor e o reitor fossem um só: “chega à instituição, distribuindo sorrisos, naturalmente, simpático, carismático e, entusiasta, quando fala sobre os novos desafios do IFPB. Assim mesmo, ele agia na sala de aula na época do Cefet-PB, e entrava em sala para ministrar suas aulas considerando nossas opiniões e críticas sobre os temas a serem estudados”. Ela descreve Nicácio como mais professoral e menos teatral. Um homem assíduo, que ama a sala de aula.

Nicácio é visto, também, pela ex-aluna como um exímio orador, um dos melhores que ela já conheceu. “E me sinto privilegiada por ter recebido um pouco dos seus ensinamentos nessa área”, externa Patrícia nostálgica em relação às aulas de Nicácio que, dentre outros assuntos, ensinava aos seus alunos como se expressarem melhor, como discursarem e se comportarem diante da audiência.

Patrícia conclui: “não sei se eu e meus colegas superamos a expectativa do mestre, mas acho que o nosso trabalho final ficou bom, uma vez que tiramos nota 10”. A tarefa era em grupo e o assunto, até hoje, não esqueceu: “fome zero”, um importante programa de governo da época. Patrícia lembra que Nicácio elogiou o tema que o grupo escolheu. “Ele naquela época já demonstrava uma inclinação para o combate às diferenças sociais, traço que se mantém presente na sua gestão como reitor, dando oportunidades aos mais necessitados e excluídos da sociedade.”

Nicácio era um professor muito acessível, gostava de conversar com os alunos, saber da história de cada um, assim como ele faz hoje por meio do Programa Reitoria Itinerante. Ao revelar que era estudante de jornalismo, Nicácio incentivou Patrícia pleitear uma vaga de estágio no setor de comunicação do antigo Cefet-PB e assim aconteceu. “Creio que Nicácio enquanto professor mudou minha realidade. Mudou a minha concepção sobre a disciplina Língua Portuguesa, cheia de regras, de decoreba, e mostrou que o Português é muito mais do que isso, tem suas particularidades, seus regionalismos culturais”,

complementa Patrícia, sentindo-se lisonjeada em trabalhar como jornalista no reitorado de Nicácio. “Nos dias atuais percebo a mesma simplicidade dele como reitor, com carisma, com descontração e, ao mesmo tempo, agindo com responsabilidade e compromisso, igualzinho ao seu comportamento em sala de aula na condição de simples professor”, finaliza Patrícia.

Itapuan Bôto Targino, membro da Academia Paraibana de letras e ex-diretor da Escola Técnica Federal da Paraíba, faz uma imersão na vida do professor Nicácio Lopes para extrair de suas entranhas o conceito de educador e descobre que o reitor do IFPB vê no diálogo o melhor caminho para a solução das questões do cotidiano institucional. “Ele me fez lembrar Sócrates, para quem educar e dialogar têm o mesmo significado.

Itapuan acrescenta: uma das virtudes de Nicácio é o desprendimento. Na docência, se revelou um estimulador e incentivador de seus alunos na busca do conhecimento, através da profundidade de estudos. Sempre se mostrou um entusiasta da educação em que o dia a dia e o caminhar são desafiantes. Para Nicácio, aponta o acadêmico, o ato de educar é contínuo, como também o de aprender. Nesse processo, ambos se situam como sujeitos e partícipes construtores da história e transformadores da realidade.

“Nesse contexto, o professor é o elemento de catálise, que com sua maior experiência consegue que o discípulo o supere ou se iguale a ele na sabedoria. Aí se alcança a catarse educativa. Os ex-alunos de Nicácio são as vozes desse comportamento, constatado nos diversos testemunhos de que temos conhecimento”.

Almiro de Sá Ferreira complementa a questão conceitual apresentada por seu colega Itapuan: “Podemos, por tudo isso, dizer que ele veio para cumprir uma missão especial e de grande relevo no desenvolvimento e na consolidação de um novo e transformador modelo de gestão bastante diferenciado e reconhecido nacionalmente pela forma inovadora com que o Reitor Nicácio Lopes vem conduzindo a política acadêmica e o modelo de gestão democrática do Instituto Federal da Paraíba”.

Compulsivo, obsessivo, detalhista alguns dos adjetivos se ajustam perfeitamente ao perfil de Nicácio, em especial, neste segundo mandato como reitor, que marca novos sonhos do gestor, dentre eles a construção da sede da Reitoria. Nicácio não para, não cansa, não come direito, não fala em outra coisa. Respira obras 24 horas por dia. Não obra literária, mas de construção civil. Vive imerso em canteiro de obras, mas com orgulho, ele diz: “Não tenho uma obra paralisada em meio a essa crise nacional”. Para manter o canteiro de obras ininterrupto, Nicácio adotou uma estratégia que vem dando certo: “quando os recursos do orçamento míngam, recorro à bancada federal, em Brasília, solicitando apoio por meio de

emendas parlamentares. O que de pior posso receber é um não”, esclarece Nicácio sem perder o seu bom humor e justifica que a inteligência é alegria.

Nicácio é um gestor criativo, se falta dinheiro, recursos humanos e materiais, não fica choramingando entre os seus pares no Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), pela imprensa fazendo-se de vítima, ou em antessalas de burocratas endinheirados em Brasília à cata de uma promoção marqueteira. “Tenho inclinação pela comédia, não pela tragédia. Tenho propensão para o mundo lúdico, creio que ele remedia o nosso cotidiano atribulado”, acrescenta Nicácio, deixando claro, que na vida pessoal, aplica igual ponto de vista.

Certa vez, foi ao Ministério da Educação fazer um apelo ao ministro sobre a escassez de recursos e apresentar o canteiro de obras do IFPB que até então fluía naturalmente e disse ao ministro Rossieli Soares:

- Ministro, estamos aqui para apresentar o nosso canteiro de obras e mostrar como vêm sendo aplicados os recursos liberados pelo MEC ao longo dos últimos anos, desde que tomei posse como reitor.

E assim fez aos olhos atentos do ministro e aos ouvidos aguçados dos assessores. O dia parecia mais um daqueles complicados em Brasília. Manifestações contra o Governo Federal por todos os lados. Na Explanada dos Ministérios o povo caminhava rumo ao Palácio do Planalto empunhando faixas e gritando palavra de ordem: “Fora Temer”. Ao término da explanação do reitor Nicácio, perguntou o ministro:

- Por que devo liberar mais recursos para o Instituto Federal da Paraíba?

- Por dois motivos, excelência: primeiro, a nossa comunidade acadêmica sonha dia e noite em deixar as sedes provisórias e mudarem para os novos campi, em construção. E por último, pelo meu fardo ministro, no dia da minha posse aqui no MEC no segundo semestre de 2014, a sensação que tive foi a de que trocaram a minha portaria por um atestado da crise que se instalara no país e se arrasta até hoje. Tenho sustentado que essa crise é cíclica, mas tem sido dolorosa para nós, gestores. Professor Rossieli, não dá para o senhor liberar recursos extra-orçamentários para as nossas obras neste final de ano?

Sensível ao pleito, o ministro sorriu e de coração sinalizou que ajudaria ao IFPB em função de um sonho acalentado pela comunidade acadêmica, e pela forma como o reitor paraibano segue, aprendendo a ser razoável e tentando resolver os problemas institucionais com bom humor.

Os cabelos brancos, mais enigmáticos da Rede Federal, revelam um jeito novo de administrar o ensino superior no Brasil. Com idéias, talento, trabalho duro e bom humor –

sem nenhuma dose de presunção ou ambição desmedida. “Faço gestão porque amo, porque está na veia e me dá prazer”, admite Nicácio sua paixão pela vida pública.

Essa história de amor e paixão, no entanto, não é pra qualquer pessoa. Nicácio vive mais tempo no trabalho, viajando, do que em casa com a família. O reitor do IFPB tenta conciliar as atividades profissionais com as domésticas, mas nem sempre é possível. “Às vezes sou convocado para missões internas e externas e não posso abdicar,” revela Nicácio a dura realidade da vida de um homem público, que o faz aprender e amadurecer.

O professor Espedito Pereira, ex-diretor da Escola Técnica Federal, diz que admira o empreendedorismo do reitor Nicácio Lopes, mas ao mesmo tempo lamenta: “sinto pena dele por ter esquecido sua família”. O professor Espedito afirma que não há a mínima possibilidade de alguém gerir uma rede de ensino superior com 21 campi, funcionando em diferentes regiões do Estado, e ainda conseguir tempo para se dedicar à família. “Na minha época de Escola Técnica, a Instituição era enxuta, minha esposa cobrava, quando excedia no horário de trabalho, imagino hoje, diante da complexidade institucional”, compara Espedito, lembrando trecho de um diálogo com a esposa, professora Maria Vitória Paiva Pereira:

- Meu amor, chegando essa hora! O que houve?

- Uma reunião emergencial com os professores e depois tive que fazer alguns encaminhamentos do encontro.

- Mas, Espedito, você só pensa na Escola?

- Não, calma meu amor... Eu durmo todo dia em casa... Agora, eu tenho que dar conta da Escola e atender a família. Não se incomode, fique tranquila que no final vai dar tudo certo. Se não der, é por que não chegou ao fim. (risos)

Espedito esclarece ainda: “A minha esposa Vitória era professora e atuava comigo, no mesmo ambiente de trabalho, desde o final dos anos 60, quando nos casamos ela ainda cobrava minha presença em casa, mesmo sabendo de toda a minha assistência aos estudantes e servidores”, relatando, que ele, professor de Matemática, e ela, professora de História, ambos começaram a vida profissional numa Escola Estadual em Jaguaribe, da qual se tornou diretor, casando-se com Dona Vitória, em 1969. O professor Espedito lembrou também que tempos depois, já nos anos 1970, ele foi trabalhar na Escola Técnica Federal da Paraíba. Naquela época, a esposa também foi selecionada para a ETEFPB. O casal continuou atuando profissionalmente até início dos anos 1990, quando se aposentaram no mesmo ambiente de trabalho.

A esposa do reitor Nicácio Lopes endossa as palavras do professor Espedito e acrescenta: “A família de um reitor não sofre, apenas, pela ausência dele durante as viagens,

mas pela dedicação ao trabalho em detrimento da qualidade da atenção reservada à família nos dias que estamos juntos”, reclama Maria José, ressaltando que o reitor Nicácio se esforça para ser um bom pai e um esposo presente. “Ajuda Aíla nas tarefas escolares e nos afazeres domésticos, como fazer a feira comigo”, mas nem sempre é assim. Ela desabafa, dando conta de que, mal Nicácio chega ao lar para descansar, o telefone toca com novas demandas para o reitor. “A sensação que fica é de que o meu esposo é reitor 24 horas. E como fica o tempo em família, para o lazer e para o descanso?”, finaliza Maria José, como se o dia fosse curto e cruel não lhe permitindo ensinar Nicácio a lavar a louça, a enxugar os pratos e a arrumar a mesa.

Por alguns instantes, fico a me perguntar: será que vale a pena ser reitor? A história de vida profissional, de cada um de nós, passa por essa dor típica da separação da família por causa do trabalho. Uma dor equivalente ao sentimento de uma mãe, que dá luz uma criança, sabendo que esta, ao sair do seu ventre, vai ter vida própria. A mãe deixa o ego e passa a se preocupar com o grupo familiar. Na busca de nos tornarmos seres humanos completos e universais, cumprimos o ciclo da vida: nascemos, crescemos, aprendemos, lutamos para nos tornarmos indivíduos e morreremos.

A vontade de Nicácio começa a se concretizar quando aceita o chamado para aventurar-se ao reitorado e, assim, não se contém, saindo para o cumprimento da missão, sacrificando até mesmo suas necessidades pessoais, correndo risco de vida, em favor dos outros, como fazem os pastores pelas campinas, cuidando e protegendo suas ovelhas dos leões, lobos, dentre outros animais ferozes.

Assim é que, movido pela sua própria história, a despeito das adversidades e desafios enfrentados, começa a construir sua trajetória rumo ao reitorado ao fazer suas preleções aos alunos do IFPB, não se cansa de ressaltar o seu próprio exemplo de vida, para enfatizar a importância vital da educação, como ele mesmo pontua: “A educação é a única saída e esperança, que se vislumbra para libertar as pessoas da miséria intelectual e transformá-las, verdadeiramente, em seres humanos livres e genuinamente felizes”. Defensor intransigente de uma escola pública de qualidade, Cícero Nicácio crê na educação, sendo mais que um dever de Estado, é um direito do cidadão. Uma educação popular, democrática, participativa, que leve o aluno a compreender a si mesmo, o contexto social, em que vive, e suas implicações.

Neste sentido, o professor Itapuan relata que: “a escola transformadora capaz de construir o homem cidadão, além dos conteúdos programáticos possa agregar a dimensão humana no sentido mais profundo de hominização. Esta atitude do reitor Nicácio foi o que

desenvolveu o Campus Campina Grande e está desenvolvendo a frente da Reitoria”, continua o acadêmico Itapuan, defendendo os sistemas pelos quais Nicácio aplicou seu modelo de gestão colegiado e participativo, ganhando a feição do mais amplo processo democrático já vivenciado pelo IFPB em sua história. O sistema educativo em que o ensino aprendizagem acontece nos intramuros da instituição é possível de atravessá-los e alcançar a sociedade onde se encontra inserido, atingindo assim o verdadeiro sentido do ato educativo.

Itapuan salienta ainda que: o aluno egresso vivendo os ensinamentos da Instituição, nestes moldes, se converte num sujeito de mudança, atingindo a práxis. Destaca também que “a realidade não será mais a mesma”. Os profissionais formados pelo IFPB têm dado prova por meio das atividades que desenvolvem nos postos de trabalho onde atuam. “O sucesso do estudante é o sucesso da Instituição que se constitui hoje em locus de referência educativa”, avalia o acadêmico da APL, professor Itapuan Botto Targino, ao sugerir que a gestão do reitor Nicácio tem demonstrado, por meio de suas decisões, que o estudante tem que ser tratado bem, pois ele é o principal personagem do marketing institucional.

Talvez movido por esse interesse, a gestão do professor Nicácio Lopes tenha colocado o estudante em primeiro lugar. Hoje, o IFPB trata seus estudantes assim como os hotéis cinco estrelas tratam seus hóspedes. Muitos alunos permanecem na instituição para a graduação e pós-graduação; seguindo a lógica, sabe-se que hóspede mal tratado não fica e nem volta mais ao hotel.

Em 2015, o reitor Nicácio Lopes criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Uma pasta dedicada aos estudantes. Foi uma iniciativa pioneira na Rede Federal. Tal atitude empoderou o segmento estudantil do IFPB. O reitor lançou esta ideia e a comunidade acadêmica reagiu bem, sobretudo com o protagonismo estudantil.

“As decisões tomadas em favor dos estudantes, ao longo de nossa gestão, devem estar sempre centradas no bem-estar e na prosperidade dos alunos”, garantiu o reitor Nicácio Lopes ao nomear o pró-reitor da PRAE, professor Manoel Macedo, para inaugurar a pasta. Este, com seu espírito público a conduziu, lapidando a proposta. A partir de então, todos os projetos e as ações institucionais antes de serem executados, devem responder às seguintes perguntas: “e como isso ajuda os estudantes?” ou “e como isso afetará os nossos estudantes?”

Outro aspecto importante é que a gestão do reitor Nicácio coloca o alunado em primeiro lugar, despertando-lhe a confiança para aprender, competir e enfrentar os seus próprios desafios. Os jogos escolares é uma ação com a marca da gestão do professor Nicácio. “Uma das piores coisas que um reitor pode fazer é administrar, excessivamente, o corpo docente, principalmente, quando os estudantes têm reclamações pra fazer”, frisa Nicácio,

externando a maneira mais segura encontrada para levantar uma queixa ou problema dos estudantes tem sido a resolutividade, uma forma de interpor uma solução absoluta para as demandas do corpo discente.

A implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), em dezembro de 2008, instituiu o sistema multicampi e criou o reitorado nos institutos federais, constituído de um Reitor e cinco pró-reitores.

O ex-diretor geral do Cefet-PB Antônio Carlos Gomes Varela acredita que cada gestor é obra do seu tempo e todos com seu senso de responsabilidade e, calcado no interesse público, procuram construir pontes que proporcionem o crescimento da instituição. De acordo com o pensamento de Varela, os resultados conquistados, seja o êxito ou o insucesso, são decorrentes da conjuntura política, econômica e social, do momento em que estão administrando.

Desde a instalação da Rede Federal e a conseqüente criação do IFPB, a instituição contou com dois reitores, o professor João Batista de Oliveira Silva que foi reitor pró-tempore nos anos de 2009 e 2010 e depois reitor eleito de 2010 a 2014. Em seguida, a comunidade acadêmica elegeu o professor Cícero Nicácio do Nascimento Lopes para o período de 2014 a 2018, reelegendo-o para mais um mandato de quatro anos 2018 a 2022. Cada um deles viveu momentos bem distintos.

O professor João Batista promoveu a expansão do Instituto, implantando os Campi determinados pelo MEC. O IFPB saiu de uma estrutura de 3 unidades para, em princípio, 9 unidades (João Pessoa, Campina Grande, Cajazeiras, Sousa, Cabedelo, Monteiro, Picuí, Patos e Princesa Isabel) e depois para 15 unidades (incluindo Itaporanga, Itabaiana, Santa Rita, Esperança, Catolé do Rocha e Guarabira), aos quais se somaram ainda os Campi Avançados de Cabedelo, Mangabeira, Areia, Pedras de Fogo, Santa Luzia e Soledade.

A instalação dos Campi provisórios e a criação dos Campi Avançados foram iniciativas impensadas, que deixaram grande transtorno para a gestão sucessora. O reitor João Batista não tinha a obrigação de promover a implantação daqueles campi, simultaneamente, conforme lhe sugeriu o MEC. Como isso, ocorreu tal implantação sem um planejamento e o então reitor João Batista legou ao seu sucessor Nicácio Lopes dois pontos críticos: um canteiro de obras em meio a uma crise econômica; e uma equipe de gestores, exercendo funções sem experiência técnica ou gerencial que imprimissem eficiência á gestão.

Para Varela o percurso trilhado pelo atual reitor do IFPB faz parte da herança que Nicácio Lopes recebeu do Governo Federal por meio do seu antecessor João Batista visando estabilizar o plano de expansão institucional sob todos os aspectos. Uma responsabilidade

delicada e quase impossível de cumpri-la em absoluto, pois tem a ver com a preparação do IFPB para a nova realidade da educação brasileira e o novo mercado de trabalho. Varela enfatiza que o professor Nicácio e sua equipe trabalham, arduamente, na organização de métodos e na instrução de processos para que o IFPB possa atingir a condição de uma instituição possível de produzir conhecimento e formar profissionais capazes de fazerem a diferença no mercado de trabalho.

Varela reconhece que a distinção do gestor público não está em receber a missão, mas em abraçar o desafio da mudança: “O professor Nicácio assumiu a Reitoria do IFPB em um cenário adverso, apesar de as dificuldades serem as mesmas de sempre, os problemas se multiplicaram com a crise econômica que atingiu o Brasil a partir de 2014”. Varela lembra que também colaborou, profissionalmente, com a gestão do professor Nicácio na condição de pró-reitor de administração e planejamento no período de agosto de 2014 a 15 de junho de 2015.

Varela reitera que: “foi necessário muito esforço, muita argumentação e muito trabalho, para manter o equilíbrio institucional em meio a tantos problemas de ordem orçamentária e financeira”. Ele completa: “hoje Nicácio comemora o fato de ter uma instituição organizada e pronta para vencer os desafios e contribuir com o desenvolvimento econômico do país, condição essa consolidada pelo atual reitorado”.

Enquanto escrevemos o último capítulo deste Livro Reportagem-Perfil, processa-se, em ritmo acelerado, a campanha para construção da sede definitiva do Instituto Federal da Paraíba. “O terreno já conquistamos, fica localizado na Zona Sul da Capital e agora, estamos recorrendo aos deputados e senadores da bancada federal, em Brasília, para que se dignem em oferecer emendas parlamentares, visando o financiamento do projeto estrutural orçado em R\$ 15 milhões”, informou Nicácio sobre seu diálogo no executivo e no legislativo, buscando alcançar essa conquista neste seu segundo mandato como reitor.

Como parte dessa campanha por recursos financeiros, empreende-se na esfera local a manutenção do terreno e a transferência do espaço físico doado pelo Governo do Estado. Como menciona o reitor Nicácio: “a passagem pelo parlamento trouxe também ricas experiências. A jornada é áspera, mas o apoio dos parlamentares e a ajuda dos diversos atores sociais pesam mais que os temores da longa caminhada”.

O atual reitor do IFPB sonha, desde o início de sua gestão em 2014, com a construção de um espaço físico ideal para o funcionamento da reitoria, das cinco pró-reitorias

e dos órgãos colegiados. Já no primeiro dia de trabalho, após a sua posse nomeou sua equipe de trabalho.¹¹

¹¹ A equipe do Professor Nicácio foi composta pelos seguintes gestores: PRÓ-REITORES: Antônio Carlos Gomes Varela - Pró-reitor de Administração e Planejamento; José Avenzoar Arruda Neves - Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional e Interiorização; Vânia Maria de Medeiros - Pró-reitora de Extensão; Mary Roberta Meira Marinho - Pró-reitora de Ensino; Francilda Araújo Inácio - Pró-reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.

Diretores Gerais: Caetano José de Lima - Assessor Especial para Implantação do Campus Catolé do Rocha; Cristiano Lourenço Elias - Diretor Geral do Campus Guarabira; Eliezer da Cunha Siqueira - Diretor Geral do Campus Sousa; Francisco Emanuel Ferreira de Almeida - Assessor Especial para Implantação do Campus Itabaiana; Geraldo da Motta Dantas - Assessor Especial para Implantação do Centro de Referência em Educação Profissional e Tecnológica de Soledade; José Albino Nunes - Diretor Geral do Campus Campina Grande; Joselito Eulâmpio da Nóbrega - Diretor Geral do Campus Princesa Isabel; Lício Romero Costa - Diretor Geral do Campus Cabedelo; Luciano Pacelli Medeiros de Macedo - Diretor Geral do Campus Picuí; Lucrécia Teresada Silva Gonçalves - Diretora Geral do Campus Cajazeiras; Neilor Cesar dos Santos - Diretor Geral do Campus João Pessoa; Ricardo Lima e Silva - Diretor Geral do Campus Monteiro; Ridelson Farias de Sousa - Assessor Especial para Implantação do Campus Itaporanga; Sabiniano Araújo Rodrigues - Assessor Especial para Implantação do Campus Santa Rita; Valnir Vasconcelos Lira - Assessor Especial para Implantação do Campus Esperança; Adriano Ferreira de Melo - Assessor Especial para Implantação do Centro de Referência em Educação Profissional e Tecnológica de Areia; Jerônimo Andrade da Nóbrega - Assessor Especial para Implantação do Centro de Referência em Educação Profissional e Tecnológica de Santa Luzia; Keitiana de Souza Silva - Diretora do Centro de Referência em Pesca e Navegação Marítima; Zoraida Almeida de Andrade Arruda - Assessora Especial para Implantação do Centro de Referência em Educação Profissional e Tecnológica de João Pessoa-Mangabeira; Guilherme de Avelar Regis - Diretor Geral do Campus Patos; Alexandre Urquiza de Sa - Assessor Especial para Implantação do Centro de Referência em Educação Profissional e Tecnológica de Pedras de Fogo.

Diretores Sistêmicos: Aguinaldo Tejo Filho - Diretor de Gestão de Pessoas; Erick Augusto Gomes de Melo - Diretor de Desenvolvimento do Ensino do Campus Guarabira; Fabio do Egito Pedrosa - Diretor de Administração e Planejamento do Campus Picuí; Fabio Sampaio dos Santos Câmara - Diretor de Desenvolvimento do Ensino do Campus Monteiro; Frank Wagner Alves de Carvalho - Diretor de Desenvolvimento do Ensino do Campus Sousa; Gastão Coelho de Aquino Filho - Diretor de Desenvolvimento do Ensino do Campus Cajazeiras; Geraldo Macedo Toscano de Brito - Diretor de Administração e Planejamento do Campus Princesa Isabel; Glaucydete Coutinho Rodrigues - Diretora de Administração e Planejamento do Campus Monteiro; Hugo Eduardo Assis Dos Santos - Diretor de Administração e Planejamento do Campus Cajazeiras; Leewertton de Souza Marreiro -

Diretor de Administração e Planejamento do Campus Guarabira; Marco Antonio Almeida Llerena - Diretor de Desenvolvimento do Ensino do Campus Princesa Isabel; Marcos Vicente dos Santos - Diretor de Administração da Pró-Reitoria de Administração; Maria Cleidenedia Morais Oliveira - Diretora de Administração e Planejamento do Campus João Pessoa; Ricardo Maia do Amaral - Diretor de Administração e Planejamento do Campus Campina Grande; Suelanio Viegas de Santana - Diretora de Desenvolvimento do Ensino do Campus Picuí Turla Ângela Alquete de Arreguy Baptista; Diretora de Desenvolvimento do Ensino do Campus Cabedelo; Valderedo Alves da Silva - Diretor de Administração e Planejamento do Campus Sousa; Wandenberg Bismarck Colaço Lima - Diretor de Desenvolvimento do Ensino do Campus Campina Grande; Washington Cesar de Almeida Costa - Diretor de Desenvolvimento do Ensino do Campus João Pessoa; Adriano Ferreira de Melo - Assessor Especial para Implantação do Centro de Referência em Educação Profissional e Tecnológica de Areia; Alecsandro Monteiro Kramer - Chefe do Departamento de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas do Campus João Pessoa; Anderson Fabiano Batista Ferreira da Costa - Chefe do Departamento Acadêmico do Campus Campina Grande; Carlos Eduardo da Costa - Chefe do Departamento de Apoio a Administração do Campus João Pessoa; Dimas Brasileiro Veras - Diretor de Gestão das Atividades de Extensão; Eduardo Santiago Beltrão - Coordenador Geral de Produção e Pesquisa do Campus Sousa; Eliene Estevao de Almeida - Diretora de Assuntos Estudantis; Francisco Cicipira de Andrade Filho - Coordenador Geral de Assistência ao Educando do Campus Sousa; Francisco Raimundo de Moreira Alves - Diretor de Educação à Distância e Programas Especiais; Geisio Lima Vieira - Diretor de Educação Superior; Girlene Marques Formiga - Diretor de Pesquisa; Glaucia Nunes Costa - Chefe de Gabinete da Reitoria; Ivamar Dantas da Nóbrega - Chefe do Departamento de Cadastro Acompanhamento e Produção da Folha de Pagamento de Pessoal; Jacinto Faustino Américo - Chefe do Departamento de Adm. de Materiais e Recursos Patrimoniais; João Miguel Neto - Chefe do Departamento de Comunicação, Manutenção e Logística; Jocileide Bidô Carvalho Leite - Chefe do Departamento de Apoio ao Ensino do Campus João Pessoa; Josenildo Ferreira Gomes - Diretor de Planejamento Institucional; Josué Santos Silva - Chefe do Departamento de Orçamento e Finanças do Campus João Pessoa; Katia Cristina de Oliveira Gurjão - Coordenadora Geral de Ensino do Campus Sousa; Keitiana de Souza Silva - Diretora do Centro de Referência em Pesca e Navegação Marítima; Marcelo Pereira de Araujo - Chefe do Departamento de Contabilidade e Finanças; Marcílio Carneiro Dias - Chefe do Departamento de Educação Profissional do Campus João Pessoa; Maria Jeusdenia Teodoro de Oliveira Casimiro - Coordenadora Geral de Administração e Finanças do Campus Sousa; Maria Jose Aires Freire de Andrade - Diretora de Articulação Pedagógica; Michele Beppler - Chefe do Departamento de Ensino Superior do Campus João Pessoa; Mônica Maria Montenegro de Oliveira - Assessora de Relações Institucionais e Internacionais; Pablo Andrey Arruda de Araújo - Diretor de Tecnologia da Informação; Paulo de Tarso Maciel Júnior - Diretor de Extensão Tecnológica e Assuntos Comunitários da Pró-Reitoria de Extensão; Vinicius Cabral de Melo Filho - Chefe do

Os referidos nomes aparecem e daí por diante, relacionados com várias atividades do Instituto Federal da Paraíba. Se o leitor estiver interessando em conhecer mais sobre o IFPB e o perfil de sua liderança, busque o Núcleo de Documentação e Pesquisa da Educação Profissional (NDPEP), atualmente instalado no Edifício Coriolano de Medeiros, prédio sede da Reitoria. No local podem ser encontradas as seguintes obras: Escola de Aprendizizes Artífices no Estado da Paraíba (1939), relatório de Coriolano de Medeiros; Sinopse Histórica da Escola Técnica Federal da Paraíba (1909 – 1979), trabalho elaborado pelo professor José Jerônimo Leite, a partir de pesquisa realizada pela professora Diana Soares de Galizza (1979); Da Escola de Aprendizizes Artífices da Parahyba à Escola Técnica Federal da Paraíba – Memórias do Ensino Técnico; Tese: *Mente amore pro pátria docere: A Escola de Aprendizizes Artífices da Paraíba e a formação de cidadãos úteis à nação (1909-1942)*, de Luciano Candeia, 2013; *Profissionalização dos Excluídos (A Escola de Aprendizizes Artífices da Paraíba) 1910 – 40*, de Almiro de Sá Ferreira; *Periódico Especial dos 106 anos do IFPB, Histórias que fazem parte da nossa memória*, Comissão Editorial: Almiro de Sá Ferreira (Presidente), Luciano Candeia (Secretário Executivo), Filipe Francilino de Sousa (Editor), Luzivan Silva, Karime e Kézia Lucena (Diagramação), 2016; Instituto Federal da Paraíba – IFPB, 106 anos de história e homenagem especial, organização Itapuan Bôtto Targino) 2018.

Este belo espaço de cultura e memória é hoje prova de que o passado reserva ao futuro sua melhor compreensão. “O setor foi criado, estrategicamente, com os seguintes propósitos: o resgate e a preservação da memória da Instituição e a produção do conhecimento crítico sobre educação e história da educação profissional”, destaca o reitor Nicácio Lopes informando que em um futuro próximo o NDPEP será transformado em um Museu da Educação Profissional.

Departamento de Gerenciamento e Fiscalização de Obras de Engenharia; Walmeran Jose Trindade Junior -Diretor de Educação Profissional; Luciano Oliveira de Sousa - Coordenador de Patrimônio - Campus João Pessoa; Antonio dos Santos Dália - Coordenador do Curso Técnico em Eletrônica (Integrado e Subsequente ao Ensino Médio) - Campus João Pessoa; Hélio Rodrigues de Brito - Diretor de Ensino do Campus Patos; Rafael Rodrigues Lopes - Diretor de Administração e Planejamento do Campus Patos; Patrícia Lins Gomes de Medeiros Mota - Chefe do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas; Francisco Roberto de Castro Sousa - Diretor de Administração e Planejamento do Campus Cabedelo; Antonio Feliciano Xavier Filho - Chefe do Departamento de Pesquisa Institucional

Dentre os inúmeros estudantes e servidores do IFPB, com toda certeza, ficaram fora deste Livro-Reportagem Perfil, não o fizemos ou porque em nossas pesquisas não encontramos, ou porque não era esse o foco da nossa narrativa.

Nossa pretensão foi registrar, particularmente, o perfil do atual reitor do IFPB, professor Cícero Nicácio do Nascimento Lopes, e inserir vozes do entrono que pudesse evidenciar o comportamento do nosso personagem perfilado durante seu reitorado. Seria impossível, por exemplo, relacionar todos os que têm contribuído com o engrandecimento do IFPB através de sua história centenária. Se alguém, de uma ou de outra maneira contribuiu com a construção da imagem institucional, e seu nome não aparece neste capítulo, tenha a certeza: não será esquecido no livro das recompensas eternas.

REFERÊNCIAS

Livros:

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. 10. ed. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2007.

Eco, Umberto. **Como se faz uma tese**; tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. - São Paulo: Perspectiva, 2008. 21ª edição.

JUNG, Carl G. **O Homem e seus Símbolos**. Rio de Janeiro: Harper Collings Brasil, 2016. 3ª edição especial.

PIRSIG, Robert. **Zen e a Arte de Manutenção de Motocicletas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991, 388 p.

Filmes:

Guerra nas Estrelas. (Star wars: Episódio I) Ameaça Fantasma (Star Wars Episode I, Phantom Menace). George Lucas. Produção: LucasFilm/ Rick McCallum. Estados Unidos. 2000. DVD.

Jogos Vorazes. Direção: Gary Ross. Estados Unidos: Lionsgate, 2012. 142 min. DVD.

The Matrix (Matrix). Direção e roteiro: Andy Wachowski e Larry Wachowski, produção Joel Silver, Distribuição: Warner Bros. EUA, 1999. DVD.

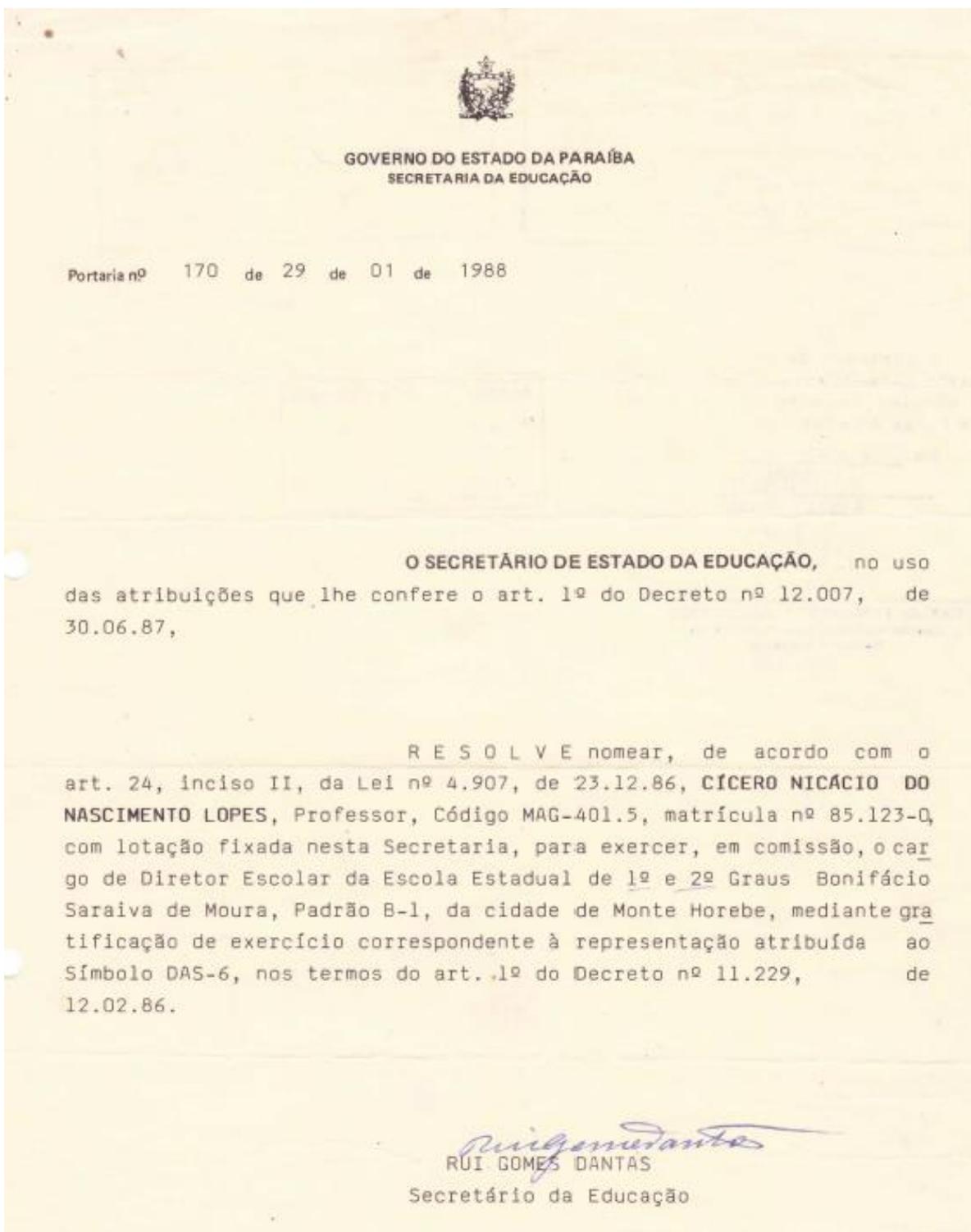
O espetacular Homem Aranha. Direção: Marc Webb, produção Avi Arad, Laura Ziskin, Kevin Feige, Matt Tolmach, Distribuição: xxx EUA, 2012. DVD.

APÊNDICE

Fotografia de Cícero Nicácio no 1º ano escolar em escola de São Paulo. Fonte: Arquivo Pessoal de Nicácio Lopes

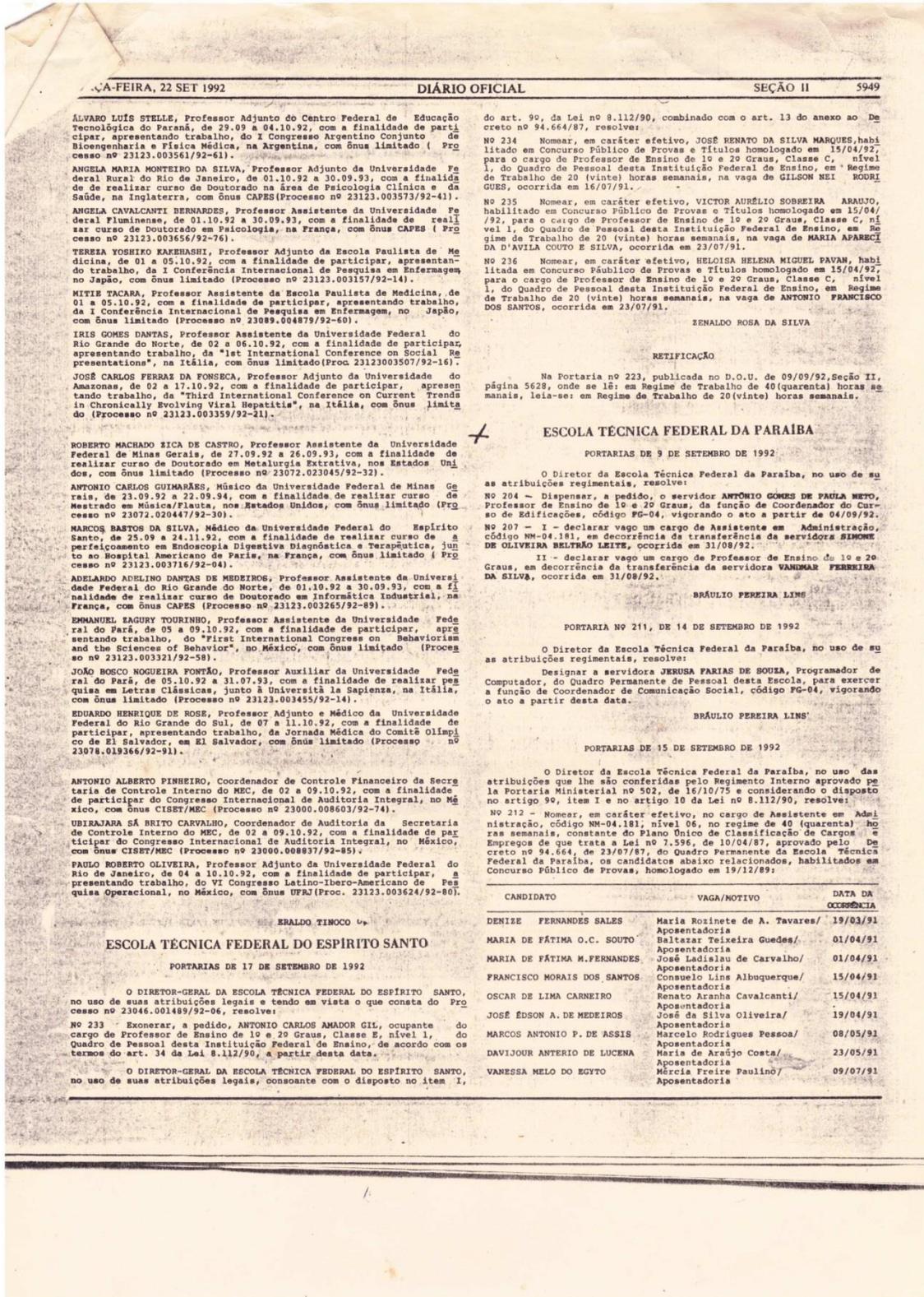


Portaria de posse como professor do estado da Paraíba em 19 de janeiro de 1988.



Fonte: Arquivo Pessoal de Nicácio Lopes

Portaria de nomeação para o cargo de técnico administrativo da ETEFPB – Diário Oficial da União de 22 de setembro de 1992



ALVARO LUIS STELLE, Professor Adjunto do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, de 29.09 a 04.10.92, com a finalidade de participar, apresentando trabalho, do I Congresso Argentino Conjunto de Bioengenharia e Física Médica, na Argentina, com ônus limitado (Processo nº 23123.003561/92-61).

ANGELA MARIA MONTEIRO DA SILVA, Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 01.10.92 a 30.09.93, com a finalidade de realizar curso de Doutorado em Psicologia Clínica e da Saúde, na Inglaterra, com ônus CAPES (Processo nº 23123.003573/92-41).

ANGELA CAVALCANTI BERNARDES, Professor Assistente da Universidade Federal Fluminense, de 01.10.92 a 30.09.93, com a finalidade de realizar curso de Doutorado em Psicologia, na França, com ônus CAPES (Processo nº 23123.003656/92-76).

TERESA YOSHIO KAKIHASHI, Professor Adjunto da Escola Paulista de Medicina, de 01 a 05.10.92, com a finalidade de participar, apresentando trabalho, da I Conferência Internacional de Pesquisa em Enfermagem no Japão, com ônus limitado (Processo nº 23123.003157/92-14).

MIYIE TACARA, Professor Assistente da Escola Paulista de Medicina, de 01 a 05.10.92, com a finalidade de participar, apresentando trabalho, da I Conferência Internacional de Pesquisa em Enfermagem no Japão, com ônus limitado (Processo nº 23089.004879/92-60).

IRIS GOMES DANTAS, Professor Assistente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de 02 a 06.10.92, com a finalidade de participar, apresentando trabalho, da "1st International Conference on Social Representations", na Itália, com ônus limitado (Proc. 23123003507/92-16).

JOSÉ CARLOS FERREIRA DA FONSECA, Professor Adjunto da Universidade do Amazonas, de 02 a 17.10.92, com a finalidade de participar, apresentando trabalho, da "Third International Conference on Current Trends in Chronically Evolving Viral Hepatitis", na Itália, com ônus limitado (Processo nº 23123.003359/92-21).

do art. 9º, da Lei nº 8.112/90, combinado com o art. 13 do anexo ao Decreto nº 94.664/87, resolve:

Nº 234 - Nomear, em caráter efetivo, JOSÉ RENATO DA SILVA MARQUES, habilitado em Concurso Público de Provas e Títulos homologado em 15/04/92, para o cargo de Professor de Ensino de 1º e 2º Grau, Classe C, nível 1, do Quadro de Pessoal desta Instituição Federal de Ensino, em Regime de Trabalho de 20 (vinte) horas semanais, na vaga de GILSON NEI RODRIGUES, ocorrida em 16/07/91.

Nº 235 - Nomear, em caráter efetivo, VICTOR AURÉLIO SOBRINHO ARAÚJO, habilitado em Concurso Público de Provas e Títulos homologado em 15/04/92, para o cargo de Professor de Ensino de 1º e 2º Grau, Classe C, nível 1, do Quadro de Pessoal desta Instituição Federal de Ensino, em Regime de Trabalho de 20 (vinte) horas semanais, na vaga de MARIA APARECIDA D'AVILA COUTO E SILVA, ocorrida em 23/07/91.

Nº 236 - Nomear, em caráter efetivo, HELOISA HELENA MIGUEL PAVAN, habilitada em Concurso Público de Provas e Títulos homologado em 15/04/92, para o cargo de Professor de Ensino de 1º e 2º Grau, Classe C, nível 1, do Quadro de Pessoal desta Instituição Federal de Ensino, em Regime de Trabalho de 20 (vinte) horas semanais, na vaga de ANTONIO FRANCISCO DOS SANTOS, ocorrida em 23/07/91.

ENALDO ROSA DA SILVA

RETIFICAÇÃO

Na Portaria nº 223, publicada no D.O.U. de 09/09/92, Seção II, página 5628, onde se lê: em Regime de Trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, leia-se: em Regime de Trabalho de 20 (vinte) horas semanais.

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DA PARAIBA

PORTARIAS DE 9 DE SETEMBRO DE 1992

O Diretor da Escola Técnica Federal da Paraíba, no uso de suas atribuições regimentais, resolve:

Nº 204 - Dispensar, a pedido, o servidor ANTONIO GOMES DE PAULA NETO, Professor de Ensino de 1º e 2º Grau, da função de Coordenador do Curso de Edificações, código FG-04, vigorando o ato a partir de 04/09/92.

Nº 207 - I - declarar vago um cargo de Assistente em Administração, código NM-04.181, em decorrência da transferência da servidora SIMONE DE OLIVEIRA BELTRÃO LEITE, ocorrida em 31/08/92.

II - declarar vago um cargo de Professor de Ensino de 1º e 2º Grau, em decorrência da transferência da servidora VANIMAR FERREIRA DA SILVA, ocorrida em 31/08/92.

BRÁULIO PEREIRA LINS

PORTARIA Nº 211, DE 14 DE SETEMBRO DE 1992

O Diretor da Escola Técnica Federal da Paraíba, no uso de suas atribuições regimentais, resolve:

Designar a servidora JERUSA PARIAS DE SOUZA, Programador de Computador, do Quadro Permanente de Pessoal desta Escola, para exercer a função de Coordenador de Comunicação Social, código FG-04, vigorando o ato a partir desta data.

BRÁULIO PEREIRA LINS

PORTARIAS DE 15 DE SETEMBRO DE 1992

O Diretor da Escola Técnica Federal da Paraíba, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Regulamento Interno aprovado pela Portaria Ministerial nº 502, de 16/10/75 e considerando o disposto no artigo 9º, item I e no artigo 10 da Lei nº 8.112/90, resolve:

Nº 212 - Nomear, em caráter efetivo, no cargo de Assistente em Administração, código NM-04.181, nível 06, no regime de 40 (quarenta) horas semanais, constante do Plano Único de Classificação de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10/04/87, aprovado pelo Decreto nº 94.664, de 23/07/87, do Quadro Permanente da Escola Técnica Federal da Paraíba, os candidatos abaixo relacionados, habilitados em Concurso Público de Provas, homologado em 19/12/89:

CANDIDATO	VAGA/MOTIVO	DATA DA OCORRÊNCIA
DENISE FERNANDES SALES	Maria Rozinete de A. Tavares/ Aposentadoria	19/03/91
MARIA DE FÁTIMA O.C. SOUTO	Belizsar Teixeira Guedes/ Aposentadoria	01/04/91
MARIA DE FÁTIMA M.FERNANDES	José Ladislau de Carvalho/ Aposentadoria	01/04/91
FRANCISCO MORAIS DOS SANTOS	Consuelo Lins Albuquerque/ Aposentadoria	15/04/91
OSCAR DE LIMA CARNEIRO	Renato Aranha Cavalcanti/ Aposentadoria	15/04/91
JOSÉ EDSON A. DE MEDEIROS	José da Silva Oliveira/ Aposentadoria	19/04/91
MARCOS ANTONIO F. DE ASSIS	Marcelo Rodrigues Pessoa/ Aposentadoria	08/05/91
DAVIJOUR ANTERIO DE LUCENA	Maria de Araújo Costa/ Aposentadoria	23/05/91
VANESSA MELO DO EGITO	Mércia Freire Paulino/ Aposentadoria	09/07/91

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PORTARIAS DE 17 DE SETEMBRO DE 1992

O DIRETOR-GERAL DA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o que consta do Processo nº 23046.001489/92-06, resolve:

Nº 233 - Exonerar, a pedido, ANTONIO CARLOS AMADOR GIL, ocupante do cargo de Professor de Ensino de 1º e 2º Grau, Classe E, nível 1, do Quadro de Pessoal desta Instituição Federal de Ensino, de acordo com os termos do art. 34 da Lei 8.112/90, a partir desta data.

O DIRETOR-GERAL DA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais, consoante com o disposto no item I,

ERHALDO TINOCO

50

SEÇÃO II

DIÁRIO OFICIAL

TERÇA-FEIRA, 22 SET 1992

PEDRO CORDEIRO DE MELO	Vinício do Valle Navarro/ Exoneração	15/07/91
MÁRCIA VERÔNICA P.F. DE MELO	Arnóbio Cesário da Silva/ Aposentadoria	04/10/91
ADERALDO LUCIANO DOS SANTOS	Marcos Coutinho Costa/ Aposentadoria	04/10/91
MÁRCIA MELO FORMIGA PEREIRA	José Albino Nunes/ Ascensão Funcional	27/12/90
FLAUBERT UBALDINI DE ARAÚJO	Lenira Arcajo do Nascimento/ Ascensão Funcional	27/12/90
RIVALDO TARGINO DA COSTA	Simone Basto Paiva/ Ascensão Funcional	27/12/90
ALFREDO LEITE DA S.C. NETO	Carlos Antonio Araújo Pessoa/ Ascensão Funcional	27/12/90
FRANKLIN GARCIA FIGUEIREDO	Maria Francisca de B. Souza/ Transferência	20/03/92
CÍCERO NICÁCIO DO N. LOPES	Mariuce Nobre Mariz Maia/ Transferência	12/06/92
MANOEL HELDER DE M. DANTAS	Damiana Adelina de Souza/ Transferência	28/07/92
EDGARD FERNANDO MOREIRA	Simone de Oliveira B. Leite/ Transferência	31/08/92

A posse dos ora nomeados ocorrerá no prazo de 30 (trinta) dias, prorrogável por mais 30 (trinta) dias, a requerimento do interessado, a contar da data da publicação deste ato no Diário Oficial da União, conforme disposto no artigo 13, § 1º da Lei nº 8.112/90.

O Diretor da Escola Técnica Federal de Paraíba, no uso de suas atribuições regimentais, resolve:
 Nº 213 - Designar a servidora **LEILA LAUREANO TORRES**, Professor de Ensino de 1º e 2º Grau, do Quadro Permanente desta Escola, para exercer a função de Coordenador do Curso de Edificações, código FG 04, durante o período de 15/09/92 a 31/12/92.

BRÁULIO PEREIRA LINS

RETIFICAÇÃO

Na Portaria CONJUNTA Nº 2.153, de 08/07/92, publicada no DOU de 28/07/92, onde se lê: Reitor/ETFPB, leia-se Diretor/ETFPB.
 Na Portaria nº 183, de 17/08/92, publicada no DOU de 24/08/92, onde se lê Data da Ocorrência - 27/03/92, leia-se 27/03/91.

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE PERNAMBUCO

PORTARIAS DE 5 DE AGOSTO DE 1992

O Diretor Geral da Escola Técnica Federal de Pernambuco, no exercício de suas atribuições conferidas pelo Regimento Interno aprovado pela Portaria nº 512 - Ministério da Educação, de 16.10.75, resolve:
 Nº 342 - Dispensar **MELQUIADES FALCÃO**, matrícula SIAPE nº 2931, da Função Gratificada de Assistente do Departamento de Desenvolvimento do Ensino, código FG-7, designando-o para a Função Gratificada de Coordenador da Coordenadoria de Química, código FG-4, a partir de 05 de agosto de 1992.
 Nº 343 - Dispensar **JAIR BARBOSA LINS E SILVA**, matrícula SIAPE nº 2214, da Função Gratificada de Coordenador de Laboratório de Eletro-Eletrônica, código FG-4, designando-o para a Função Gratificada de Assistente do Departamento de Desenvolvimento do Ensino, código FG-7 a partir de 05 de agosto de 1992.
 Nº 344 - Dispensar **CRACHO MACHADO MACIEL**, matrícula SIAPE nº 9863, da Função Gratificada de Coordenador de Ensino, código FG-3, designando-o para a Função Gratificada de Coordenador da Coordenadoria de Qualidade e Produtividade, código FG-4, a partir de 05 de agosto de 1992.
 Nº 345 - Dispensar **MARYONE BOREA BRITO**, matrícula SIAPE nº 6937, da Função Gratificada de Coordenador da Coordenadoria de Supervisão Escolar, código FG-4, designando-o para a Função Gratificada de Coordenador de Ensino, código FG-3, a partir de 05 de agosto de 1992.
 Nº 346 - Dispensar **NORMANDA ALVES CUNHA**, matrícula SIAPE nº 5914, da Função Gratificada de Coordenador da Coordenadoria de Química, código FG-4, designando-o para a Função Gratificada de Coordenador da Coordenadoria de Controle de Produtividade Escolar, código FG-4, a partir de 05 de agosto de 1992.
 Nº 347 - Dispensar **LUCIA HELENA MAGALHES FRANCA**, matrícula SIAPE nº 7941, da Função Gratificada de Coordenador da Coordenadoria de Controle de Produtividade Escolar, código FG-4, designando-o para a Função Gratificada de Coordenador da Coordenadoria de Supervisão Escolar, código FG-4, a partir de 05 de agosto de 1992.
 Nº 348 - Dispensar **EMIO DA ROCHA ARAUJO**, matrícula SIAPE nº 7739, da Função Gratificada de Coordenador da Coordenadoria Discente, código FG-4, designando-o para a Função Gratificada de Coordenador da Coordenadoria de Ciências, código FG-4, a partir de 05 de agosto de 1992.
 Nº 349 - Dispensar **PABLO DA SILVA ROCHA**, matrícula SIAPE nº 3059, da Função Gratificada de Coordenador da Coordenadoria de Ciências, código FG-4, designando-o para a Função Gratificada de Coordenador da Coordenadoria Discente, código FG-4, a partir de 05 de agosto de 1992.

ROMULO DE LACERDA JUNIOR

PORTARIAS DE 31 DE AGOSTO DE 1992

O Diretor Geral da Escola Técnica Federal de Pernambuco, no exercício de suas atribuições conferidas pelo Regimento Interno aprovado pela Portaria nº 512 - Ministério da Educação, de 16.10.75, resolve:

Nº 407 - Dispensar **CELSO JOSÉ RODRIGUES MENDONÇA**, matrícula SIAPE nº 1803, da Função Gratificada de Coordenador da Coordenadoria de Articulação com as Unidades de Ensino Descentralizadas, código FG-4, a partir de 19 de setembro de 1992.
 Nº 408 - Designar **SÉRGIO CAUDÉNCIO PORTIELA DE MELO**, matrícula SIAPE nº 4675, de acordo com a indicação do Secretário de Informática desta Escola Técnica Federal de Pernambuco, para a Função Gratificada de Coordenador da Coordenadoria da Área de Informática, código FG-4, a partir de 19 de setembro de 1992.
 Nº 409 - Dispensar, a pedido, **REMY ESKIRAZI SANTI'ANNA**, matrícula SIAPE nº 6741, da Função Gratificada de Coordenador da Coordenadoria de Eletro-Eletrônica e Telecomunicações, código FG-4, a partir de 19 de setembro de 1992.
 Nº 410 - Designar **PEDRO PAULO MARQUES**, matrícula SIAPE nº 6716, para a Função Gratificada de Coordenador da Coordenadoria de Eletro-Eletrônica e Telecomunicações, código FG-4, a partir de 19 de setembro de 1992.
 Nº 411 - Designar **REMY ESKIRAZI SANTI'ANNA**, matrícula SIAPE nº 6741, para a Função Gratificada de Coordenador da Coordenadoria de Laboratórios de Eletro-Eletrônica, código FG-4, a partir de 19 de setembro de 1992.

ROMULO DE LACERDA JUNIOR

PORTARIAS DE 19 DE SETEMBRO DE 1992

O Diretor Geral da Escola Técnica Federal de Pernambuco, no exercício de suas atribuições conferidas pelo Regimento Interno aprovado pela Portaria nº 512 - Ministério da Educação, de 16.10.75, resolve:
 Nº 412 - Nomear **ANDRÉ LINS DE ALBUQUERQUE LIMA**, para o Cargo de Assistente em Administração, subgrupo NM-4, nível 06 do Quadro de Pessoal desta Instituição Federal de Ensino, em decorrência da aposentadoria de **UBIRAJARA DE ARAUJO TOMSON**, conforme Portaria nº 248/92-GB de 12.05.92, publicada no D.O.U. de 22.05.92.

Nº 413 - Nomear **LUIZ DE SOUZA**, para o Cargo de Pintor, subgrupo NA-1, nível 07 do Quadro de Pessoal desta Instituição Federal de Ensino, em decorrência da aposentadoria de **JOSÉ DA COSTA LIMA**, conforme Portaria nº 064/88-CD de 03.06.88, publicada no D.O.U. de 14.06.88.

ROMULO DE LACERDA JUNIOR

PORTARIAS DE 10 DE SETEMBRO DE 1992

O Diretor Geral da Escola Técnica Federal de Pernambuco, no exercício de suas atribuições conferidas pelo Regimento Interno aprovado pela Portaria nº 512 - Ministério da Educação, de 16.10.75, resolve:
 Nº 422 - Designar **JOSIVALDO BATISTA DA SILVA**, matrícula SIAPE nº 4489, para a Função Gratificada de Chefe da Seção de Manutenção, código FG-B, a partir de 19 de setembro de 1992.
 Nº 424 - Exonerar, a pedido, **ADVIS DA COSTA SOARES**, Assistente em Administração do Quadro de Pessoal desta Instituição Federal de Ensino, a partir de 19 de setembro de 1992.
 Nº 425 - Nomear **IRACI MARIA DE MENDONÇA BASTOS VIEIRA**, para o Cargo de Assistente em Administração, subgrupo NM-4, nível 06 do Quadro de Pessoal desta Instituição Federal de Ensino, em decorrência da aposentadoria de **JOSÉ NARCISO DA SILVA**, conforme Portaria nº 276/92-GD, de 08.06.92, publicada no D.O.U. de 12.06.92.
 Nº 426 - Exonerar, a pedido, **PETRONIO MEDEIROS NEVES**, Assistente em Administração do Quadro de Pessoal desta Instituição Federal de Ensino, a partir de 19 de setembro de 1992.

ROMULO DE LACERDA JUNIOR

ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SANTA TERESA

PORTARIAS DE 9 DE SETEMBRO DE 1992

O DIRETOR GERAL DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SANTA TERESA-ES, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria nº 110, de 20 de dezembro de 1991, publicada no Diário Oficial de 24 subsequente, do Secretário Nacional de Educação Tecnológica-SENTEC/MEC, resolve:

Nº 111 - Designar **HELIO FENA DE FARIA JUNIOR**, Professor de Ensino de 1º e 2º Grau, M-402-1, Classe "C", Nível 1, para exercer a Função de Coordenador da Unidade Educativa e de Produção de Agricultura L, Código FG-05, desta Instituição de Ensino.

Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Nº 112 - Designar **JOÃO NACIR COLOMBO**, Professor de Ensino de 1º e 2º Grau, M-402-1, Classe "C", Nível 1, para exercer a Função de Coordenador da Unidade Educativa e de Produção de Agricultura III, Código FG-05, desta Instituição de Ensino.

Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Termo de Posse no cargo de professor efetivo da ETEPB em 27 de dezembro de 1994



ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DA PARAÍBA

TERMO DE POSSE

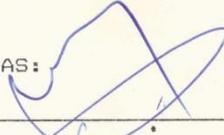
Aos vinte e sete dias do mês de dezembro, do ano de mil novecentos e noventa e quatro (1994), às nove horas, no Gabinete do Senhor Diretor Geral da Escola Técnica Federal da Paraíba ou seu representante, compareceu o(a) Sr.(a) CÍCERO NICÁCIO DO NASCIMENTO LOPES, para prestar compromisso e tomar posse no cargo de Professor de Ensino de 1º e 2º Graus, código 060011, classe "C", nível 1, do Quadro Permanente de Pessoal desta Escola, no regime de 40 horas semanais, para o qual foi nomeado (a) através da Portaria nº 320/94-GD, de 13 de dezembro de 1994, publicada no Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1994, obrigando-se o(a) servidor(a) a desenvolver as atribuições inerentes à natureza do cargo, tais como: ministração de aulas teóricas, práticas e teórico-práticas, elaboração, aplicação e correção de provas e outros instrumentos de avaliação dos educandos da referida Instituição, bem como outras atividades relacionadas com o processo ensino-aprendizagem, e tendo suas obrigações, deveres e direitos estabelecidos na Lei nº 8.112/90, de 11 de dezembro de 1990, no Código de Ética Profissional do Servidor Público Federal, Decreto 1.171/94, e demais legislação pertinente. Eu, KALINA LIGIA MEDEIROS BORGES, ocupante do cargo de datilógrafa, lavrei o presente termo que será assinado pelo Senhor Diretor Geral e pelo (a) empossado (a), o (a) qual assume o compromisso de desempenhar com zelo e dedicação as funções que lhe foram conferidas.

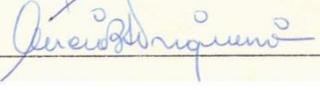
João Pessoa, 27 de dezembro de 1994.


BRAULIO PEREIRA LINS
Diretor Geral/ETFPB.

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes
Servidor

TESTEMUNHAS:





Planilhas de votação da eleição para o cargo de Diretor do Campus Campina Grande. 1º e 2º turno em 2006.

CANDIDATOS	DISCENTES						TOTAL DE VOTOS	SERVIDORES						RESULTADO FINAL MÉDIA PONDERADA (%)		
	JOÃO PESSOA			CAJAZEIRAS				JOÃO PESSOA			CAJAZEIRAS					
	SEÇÃO 01	SEÇÃO 02	EM SEPARADO	SEÇÃO 01	SEÇÃO 02	EM SEPARADO		SEÇÃO 04 TEC. ADM.	SEÇÃO 05 DOCENTE	EM SEPARADO	SEÇÃO 02 TEC. ADM.	SEÇÃO 03 DOCENTE	EM SEPARADO			
01 - PAULO DE TARSO	68	60	63	07	08	00	206	05	08	01	00	01	00	15	05	
02 - JAILDO PEQUENO	137	144	165	76	00	00	522	15	66	00	00	03	00	84	18	
03 - MENEZES	01	01	04	10	00	00	16	00	01	00	00	00	00	01	00	
04 - RICARDO LIMA	12	17	09	02	01	00	41	04	10	00	00	00	00	14	02	
05 - NICÁCIO	91	72	71	28	45	01	308	55	38	01	05	00	02	101	16	
06 - JOÃO BATISTA	156	164	133	39	328	01	821	42	56	02	21	13	00	134	28	
07 - RÔMULO GONDIM	67	65	80	31	111	00	354	83	68	02	29	15	00	203	29	
VOTOS BRANCOS	04	01	00	01	01	00	07	03	00	00	00	00	00	03	00	
VOTOS NULOS	05	07	02	01	01	00	16	03	01	00	01	01	00	06	01	
TOTAL DE VOTANTES	541	531	527	195	435	02	2231	216	248	06	56	33	02	561	100	
VP - VOTOS PONDERADOS								PESOS: ALUNOS		SERVIDORES						
								113		213						
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS VOTANTES NA UNED:														497		
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS VOTANTES NA SEDE:														1794		
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS VOTANTES (SEDE E UNED):														2291		
NÚMERO TOTAL DE TEC. ADMINISTRATIVOS E DOCENTES VOTANTES NA UNED:														91		
NÚMERO TOTAL DE TEC. ADMINISTRATIVOS E DOCENTES VOTANTES NA SEDE:														470		
NÚMERO TOTAL DE TEC. ADMINISTRATIVOS E DOCENTES VOTANTES (SEDE E UNED):														561		

Fonte: Relatório da Comissão Eleitoral de 2006

CANDIDATOS	DISCENTES						TOTAL DE VOTOS	SERVIDORES						RESULTADO FINAL MÉDIA PONDERADA (%)		
	JOÃO PESSOA			CAJAZEIRAS				JOÃO PESSOA			CAJAZEIRAS					
	SEÇÃO 01	SEÇÃO 02	EM SEPARADO	SEÇÃO 01	SEÇÃO 02	EM SEPARADO		SEÇÃO 04 TEC. ADM.	SEÇÃO 05 DOCENTE	EM SEPARADO	SEÇÃO 03 DOCENTE	SEÇÃO 04 TEC. ADM.	EM SEPARADO			
06 - JOÃO BATISTA	324	333	323	11	172	169	00	1332	92	114	00	14	25	00	245	51,26
07 - RÔMULO GONDIM	171	163	177	13	48	48	00	620	118	123	00	16	29	00	232	45,12
VOTOS BRANCOS	08	06	02	00	01	03	00	20	03	04	00	00	00	07	01,17	
VOTOS NULOS	11	16	20	00	00	00	00	47	04	08	00	01	01	00	14	02,45
TOTAL DE VOTANTES	514	518	522	24	221	220	00	2019	217	255	00	31	55	00	558	100
VP - VOTOS PONDERADOS								PESOS: ALUNOS		SERVIDORES						
								113		213						
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS VOTANTES NA UNED:														441		
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS VOTANTES NA SEDE:														1578		
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS VOTANTES (SEDE E UNED):														2019		
NÚMERO TOTAL DE TEC. ADMINISTRATIVOS E DOCENTES VOTANTES NA UNED:														86		
NÚMERO TOTAL DE TEC. ADMINISTRATIVOS E DOCENTES VOTANTES NA SEDE:														472		
NÚMERO TOTAL DE TEC. ADMINISTRATIVOS E DOCENTES VOTANTES (SEDE E UNED):														558		
Artigo 14 - Inciso I - das Normas Eleitorais: O TOTAL PERCENTUAL DE VOTAÇÃO SERÁ CALCULADO COM APROXIMAÇÃO DE DUAS CASAS DECIMAIS, SEGUINDO AS REGRAS GERAIS DE ARREDONDAMENTO.																

Fonte: Relatório da Comissão Eleitoral de 2006

Portaria de nomeação para o cargo de Diretor da unidade de Campina Grand. Diário Oficial da União em 19 de outubro de 2006



10

ISSN 1677-7050

Diário Oficial da União - Seção 2

Nº 201, quinta-feira, 19 de outubro de 2006

Nº 817 - Designar JACIRA ARICO TOMIOKA, para exercer o encargo de Substituta, código DAS-101.2, da Coordenação-Geral de Recursos Logísticos da Subsecretaria de Assuntos Administrativos da Secretaria Executiva, durante os afastamentos ou impedimentos regulamentares do titular.

JOSÉ HENRIQUE PAIM FERNANDES

RETIFICAÇÃO

Na Portaria nº 785, de 16 de outubro de 2006, publicada no Diário Oficial da União de 17 de outubro de 2006, seção 2, página 05, onde se lê: "...Edilson José Rodrigues...", leia-se: "...Edilson José da Rocha...".

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO

PORTARIAS DE 4 DE OUTUBRO DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO, no uso das atribuições que lhe confere o Regimento Interno aprovado pela Portaria MEC nº 847, de 26.05.1999, publicada no Diário Oficial de 28.05.1999, e de conformidade com o que dispõe a Lei nº 9.640, de 25 de maio de 1998, publicada no D.O.U. de 26 de maio de 1998 e o Decreto nº 4.310, de 23.07.2002, publicado no D.O.U. de 24 de julho de 2002, resolve:

Nº 1.006 - Designar, a partir de 05.10.2006, a servidora ELISABETE GONÇALVES DE VARGAS, matrícula SIAPE 1102904, CPF nº 525.378.037-87, para exercer a Função Gratificada, código FG-4, de Coordenadora da Coordenadoria de Ensino, da Estrutura Administrativa da Unidade Sede deste CEPET-ES.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA

PORTARIA Nº 438, DE 13 DE OUTUBRO DE 2006

O Diretor Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, no uso de suas atribuições legais conferidas pelo Regimento Interno deste Centro, aprovado pela Portaria MEC nº 848/99, de 26.05.99, publicada no DOU de 28.05.99, resolve:

I - designar os servidores, do Quadro Permanente de Pessoal deste Centro, para exercerem os Cargos de Direção e Funções Gratificadas, na forma que se segue:

NOME	FUNÇÃO	CODIGO
RICERONILACIUXI NASCIMENTO LOPES	Diretor da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande	CD-03
ANTONIO DE SOUSA GOMES	Unidade de Auditoria Interna	UD-04
MARCOS VICENTE DOS SANTOS	Coordenador de Patrimônio	FG-01
ODACY MOREIRA DA SILVA	Coordenador de Almostrado	FG-02

II - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA SILVA

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

RETIFICAÇÕES

O DIRETOR-GERAL DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO, no uso das atribuições que lhe confere o Regimento Interno aprovado pela Portaria MEC nº 847, de 26.05.1999, publicada no Diário Oficial de 28.05.1999, e de conformidade com o que dispõe a Lei nº 9.640, de 25 de maio de 1998, publicada no D.O.U. de 26 de maio de 1998 e o Decreto nº 4.310, de 23.07.2002, publicado no D.O.U. de 24 de julho de 2002, resolve:

Nº 1.007 - Designar, a partir de 04.10.2006, o servidor SANDRO SANTOS DA SILVA, matrícula SIAPE 2194709, CPF nº 002.940.407-06, para exercer a Função Gratificada, código FG-4, de Coordenador da Coordenadoria de Ciência e Tecnologia/Física, da Estrutura Administrativa da Unidade Sede deste CEPET-ES.

JADIR JOSÉ PELA

PORTARIA Nº 1.022, DE 6 DE OUTUBRO DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO, no uso das atribuições que lhe confere o Regimento Interno aprovado pela Portaria nº 847, de 26.05.1999, publicada no Diário Oficial de 28.05.1999, e tendo em vista o que consta no Processo nº 23046.003189/2006-65, resolve:

I - Conceder aposentadoria voluntária a BRAZ RAGASSI, matrícula SIAPE 270094, ocupante do cargo de Professor de Ensino de 1º e 2º Graus, Classe "Especial", Nível "Único", do Quadro de Pessoal da Unidade Sede deste CEPET-ES, em regime de dedicação exclusiva, com especialização, fundamentada no artigo 6º, incisos I, II, III e IV da Emenda Constitucional nº 41/2003, publicada no Diário Oficial da União de 31.12.2003, com proventos integrais, acrescidos de 21% (vinte e um por cento) de Adicional por Tempo de Serviço.

II - Declarar vago o referido cargo.

JADIR JOSÉ PELA

PORTARIAS DE 16 DE OUTUBRO DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PIAUÍ, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Nº 546 - Rescindir, a pedido, a partir desta data, o Contrato de Trabalho do Professor Substituto de 1º e 2º Graus, Classe D, Nível I, GILBERTO DA SILVA VIEIRA, do Quadro de Pessoal deste Centro Federal de Educação Tecnológica, (considerando o Processo nº 23055.001904/2006-16).

PORTARIAS DE 16 DE OUTUBRO DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PIAUÍ, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Nº 547- Art. 1º Dispensar o servidor FRANCISCO EDIMAR FURTADO MELO, CPF: 240.435.083-87, Matrícula SIAPE nº 051562, Auxiliar em Administração, Nível de Classificação C, Nível de Capacitação I, do Quadro de Pessoal deste Centro Federal de Educação Tecnológica, da função de Coordenador do Serviço de Integração Escola-Empresa, Código FG-1, para a qual foi designado através da Portaria nº 365, de 04/08/2006, publicada no DOU de 09/08/2006.

Art. 2º Designar o mencionado servidor para exercer a função de Prefeito, Código FG-1, subordinada à Gerência de Logística e Manutenção.

Nº 548- Art. 1º Dispensar o servidor FRANCISCO DE ASSIS VASCONCELOS ROCHA, CPF: 022.369.743-53, Matrícula SIAPE nº 0276250, Técnico em Assuntos Educacionais, Nível de Classificação E, Nível de Capacitação I, do Quadro de Pessoal deste Centro Federal de Educação Tecnológica, da função de Prefeito, Código FG-1, para a qual foi designado através da Portaria nº 357, de 04/08/2006, publicada no DOU de 09/08/2006.

Art. 2º Designar o mencionado servidor para exercer a função de Coordenador do Serviço de Integração Escola-Empresa, Código FG-1, subordinado à Gerência de Projetos Especiais.

FRANCISCO DAS CHAGAS SANTANA

PORTARIA Nº 549, DE 17 DE OUTUBRO DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PIAUÍ, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Rescindir, a pedido, a partir desta data, o Contrato de Trabalho do Professor Substituto de 1º e 2º Graus, Classe D, Nível I, BERILO CHAGAS DE CARVALHO FILHO, do Quadro de Pessoal deste Centro Federal de Educação Tecnológica, (considerando o Processo nº 23055.001974/2006-74).

FRANCISCO DAS CHAGAS SANTANA

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE QUÍMICA DE NILÓPOLIS

PORTARIA Nº 361, DE 17 DE OUTUBRO DE 2006

O DIRETOR-GERAL DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA

PORTARIA Nº 438, DE 13 DE OUTUBRO DE 2006

O Diretor Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, no uso de suas atribuições legais conferidas pelo Regimento Interno deste Centro, aprovado pela Portaria MEC nº 848/99, de 26.05.99, publicada no DOU de 28.05.99, resolve:

I - designar os servidores, do Quadro Permanente de Pessoal deste Centro, para exercerem os Cargos de Direção e Funções Gratificadas, na forma que se segue:

NOME	FUNÇÃO	CODIGO
RICERONILACIUXI NASCIMENTO LOPES	Diretor da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande	CD-03
ANTONIO DE SOUSA GOMES	Unidade de Auditoria Interna	UD-04
MARCOS VICENTE DOS SANTOS	Coordenador de Patrimônio	FG-01
ODACY MOREIRA DA SILVA	Coordenador de Almostrado	FG-02

II - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA SILVA

Termo de Posse no Colégio de Dirigentes em 2010**TERMO DE POSSE**

Aos dezesseis dias do mês de julho de 2010, perante o Presidente **JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA SILVA**, Reitor do IFPB, compareceu o Senhor **CÍCERO NICÁCIO DO NASCIMENTO LOPES**, Diretor-Geral do Campus Campina Grande, para tomar posse como **MEMBRO DO COLÉGIO DE DIRIGENTES - QUADRIÊNIO 2010-2014**, conforme o estabelecido no Artigo 13º do Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

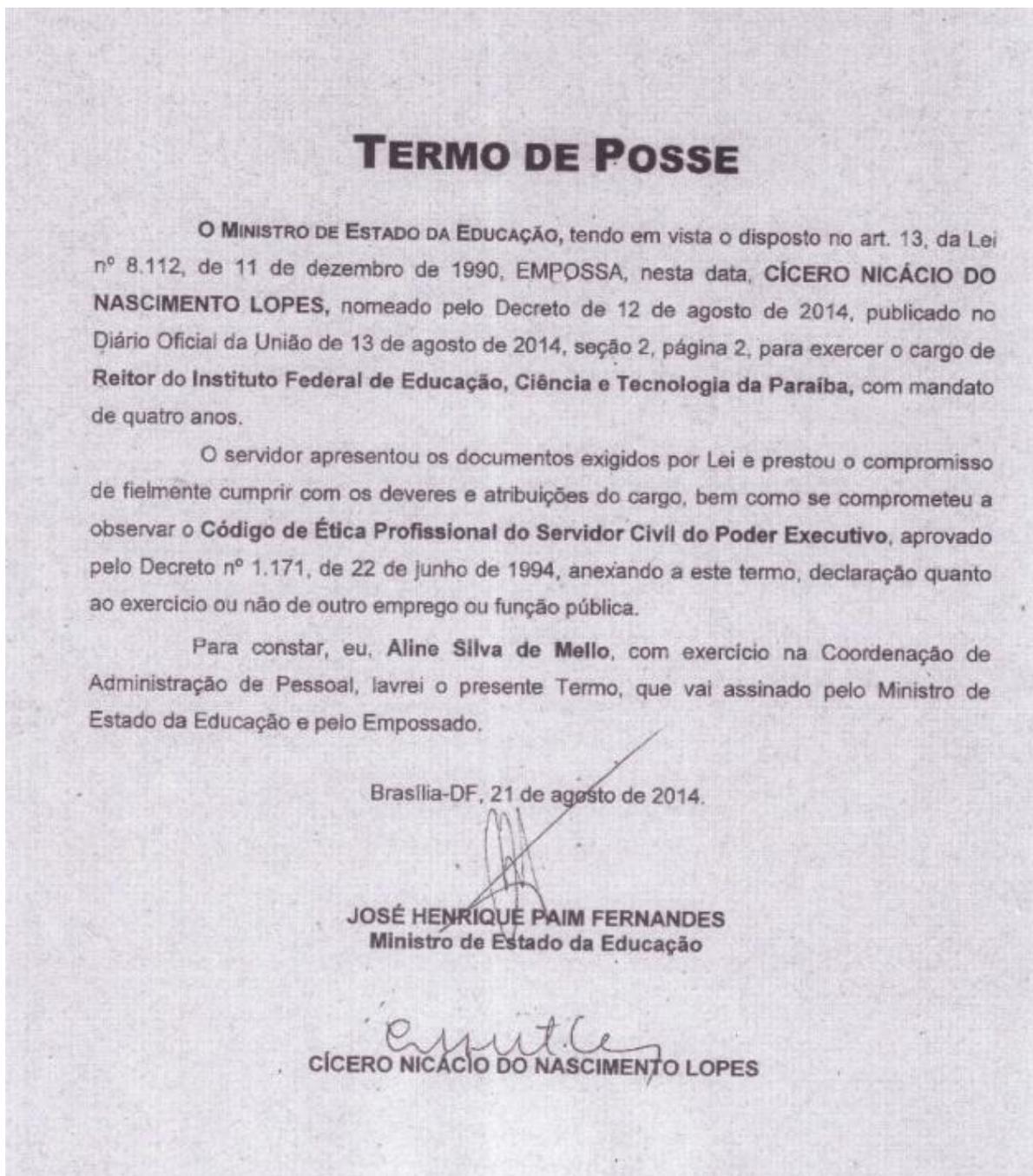
Para constar, assino o presente termo com o nomeado.


JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA SILVA
Presidente


CÍCERO NICÁCIO DO NASCIMENTO LOPES
Membro

Curso de Aperfeiçoamento de Gestores em 30 de outubro de 2009

Fonte: Arquivo Pessoal de Nicácio Lopes

Termo de Posse como Reitor do IFPB 1º mandato em 21 de agosto de 2014

Fonte: Arquivo Pessoal de Nicácio Lopes

Termo de Posse como Reitor do IFPB 2º mandato em 30 de outubro de 2018

TERMO DE POSSE

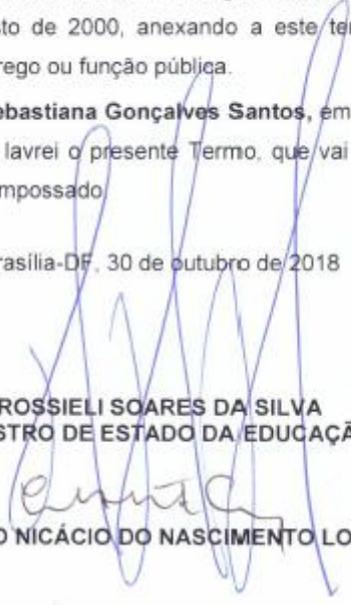
O **MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**, tendo em vista o disposto no art. 13, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, EMPOSSA, nesta data, **CÍCERO NICÁCIO DO NASCIMENTO LOPES**, reconduzido pelo Decreto de 22 de outubro de 2018, publicado no Diário Oficial da União de 23 de outubro de 2018, seção 2, página 1, para exercer o cargo de **Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**, com mandato de quatro anos.

O servidor apresentou os documentos exigidos por Lei e prestou o compromisso de fielmente cumprir com os deveres e atribuições do cargo, bem como se comprometeu a observar o **Código de Conduta da Alta Administração Federal**, aprovado pela Presidência da República em 21 de agosto de 2000, anexando a este termo, declaração quanto ao exercício ou não de outro emprego ou função pública.

Para constar, eu, **Sebastiana Gonçalves Santos**, em exercício na Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas, lavrei o presente Termo, que vai assinado pelo **Ministro de Estado da Educação** e pelo empossado

Brasília-DF, 30 de outubro de 2018

ROSSIELI SOARES DA SILVA
MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO


CÍCERO NICÁCIO DO NASCIMENTO LOPES

Homologação do resultado do 1º turno da eleição de Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
COMISSÃO ELEITORAL CENTRAL

HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DO PROCESSO DE CONSULTA PARA O CARGO DE REITOR E DIRETORES GERAIS DOS *CAMPUS* CAJAZEIRAS, CAMPINA GRANDE, JOÃO PESSOA E SOUSA

O presidente da **Comissão Eleitoral Central**, usando de suas atribuições regulamentares, resolve tornar público o resultado oficial do 1º turno do processo de consulta para o cargo de Reitor e Diretores Gerais dos *campus* Cajazeiras, Campina Grande, João Pessoa e Sousa, para o Quadrênio 2014-2018.

Cargo de Reitor do IFPB

CARGO REITOR						
CANDIDATOS	DOCENTE	TA	DISCENTE	% TOTAL Obtido	% TOTAL VOTOS VÁLIDOS	SITUAÇÃO
101 - PAULO DE TARSO	150	109	452	11,57	15,63	
102 - NICACIO	328	265	1848	28,97	42,46	1º COLOCADO
103 - CHIQUINHO CICUPIRA	72	97	847	9,40	14,90	
104 - JOABSON	249	160	1022	19,02	27,01	2º COLOCADO
VOTOS NULOS	14	18	105	1,62		
VOTOS EM BRANCO	8	9	70	0,89		
ABSTENÇÃO (AUSENTES)	127	68	7335	28,52		
TOTAL DE ELEITORES APTOS A VOTAR	948	726	11679			
TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS	799	631	4169			

- Haverá segundo turno entre os candidatos **Nicácio** e **Joabson**.

Cargo de Diretor Geral do *campus* Cajazeiras

CARGO DIRETOR - GERAL DO CAMPUS						
CANDIDATOS	DOCENTE	TA	DISCENTE	% TOTAL Obtido	% TOTAL VOTOS VÁLIDOS	SITUAÇÃO
501 - GILVANDRO	8	13	199	15,04	25,93	
502 - LUCRECIA	56	38	301	50,50	74,07	ELEITA
VOTOS NULOS	3	4	48	4,51		
VOTOS EM BRANCO	0	2	16	1,40		
ABSTENÇÃO (AUSENTES)	11	11	699	28,54		
TOTAL DE ELEITORES APTOS A VOTAR	78	68	1263			
TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS	64	51	500			

- Candidata **Lucrecia** foi eleita com 74,07% dos votos válidos.

Cargo de Diretor Geral do *campus* Campina Grande

CARGO DIRETOR - GERAL DO CAMPUS						
CANDIDATOS	DOCENTE	TA	DISCENTE	% TOTAL Obtido	% TOTAL VOTOS VÁLIDOS	SITUAÇÃO
301 - ALBINO	74	50	412	59,81	74,99	ELEITO
302 - PROF ELIAS	31	3	273	16,50	25,01	
VOTOS NULOS	2	2	48	2,71		
VOTOS EM BRANCO	0	0	12	0,23		
ABSTENÇÃO (AUSENTES)	2	2	984	20,75		
TOTAL DE ELEITORES APTOS A VOTAR	109	57	1729			
TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS	105	53	685			

- Candidato **Albino** foi eleito com 74,99% dos votos válidos.

Fonte: Relatório da Comissão Eleitoral Central do IFPB em 2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
COMISSÃO ELEITORAL CENTRAL

Cargo de Diretor Geral do *campus* João Pessoa

CARGO DIRETOR-GERAL DO CAMPUS						
CANDIDATOS	DOCENTE	TA	DISCENTE	% TOTAL Obtido	% TOTAL VOTOS VÁLIDOS	SITUAÇÃO
201 - SABINIANO	69	21	319	12,06	20,70	ELEITO
202 - NEILOR	194	106	597	38,53	58,37	
203 - VANIA MEDEIROS	43	50	236	13,48	20,93	
VOTOS NULOS	16	20	44	4,85		
VOTOS EM BRANCO	3	3	20	0,90		
ABSTENÇÃO (AUSENTES)	51	18	2670	30,18		
TOTAL DE ELEITORES APTOS A VOTAR	376	218	3886			
TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS	306	177	1152			

- Candidato **Neilor** foi eleito com 58,37% dos votos válidos.

Cargo de Diretor Geral do *campus* Sousa

CARGO DIRETOR-GERAL DO CAMPUS						
CANDIDATOS	DOCENTE	TA	DISCENTE	% TOTAL Obtido	% TOTAL VOTOS VÁLIDOS	SITUAÇÃO
401 - CAETANO	18	17	36	14,57	19,31	ELEITO
402 - ELIEZER	47	58	440	52,66	80,69	
VOTOS NULOS	7	10	25	7,20		
VOTOS EM BRANCO	1	3	2	1,55		
ABSTENÇÃO (AUSENTES)	8	4	689	24,01		
TOTAL DE ELEITORES APTOS A VOTAR	81	92	1192			
TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS	65	75	476			

- Candidato **Eliezer** foi eleito com 80,69% dos votos válidos

João Pessoa, 26 de Maio de 2014.

Pablo Andrey Arruda de Araújo

Pablo Andrey Arruda de Araújo
Presidente da Comissão Eleitoral Central

Homologação do resultado do 2º turno da eleição de Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
COMISSÃO ELEITORAL CENTRAL

HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO DO SEGUNDO TURNO DO PROCESSO DE CONSULTA PARA O CARGO DE REITOR DO IFPB – QUADRIÊNIO 2014-2018

O presidente da **Comissão Eleitoral Central**, usando de suas atribuições regulamentares, resolve tornar público o resultado oficial do 2º turno do processo de consulta para o cargo de Reitor do IFPB - Quadriênio 2014-2018.

Cargo de Reitor do IFPB

	C A R G O R E I T O R			% TOTAL OBTIDO	% VOTOS VÁLIDOS	Situação
	DOCENTE	TA	DISCENTE			
ELEITORES APTOS A VOTAR	947	725	12367			
ELEITORES AUSENTES (ABSTENÇÃO)	141	57	8473	30,42		
102 - NICACIO	388	331	2082	34,49	51,17	ELEITO
104 - JOABSON	410	324	1749	34,04	48,83	
VOTOS BRANCOS	1	4	26	0,29		
VOTOS NULOS	7	9	37	0,76		
TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS	798	655	3831			

- Candidato **Nicácio** foi eleito reitor do IFPB.

João Pessoa, 05 de Junho de 2014.

Pablo Andrey Arruda de Araújo

Pablo Andrey Arruda de Araújo
Presidente da Comissão Eleitoral Central

Resultado oficial da eleição para Reitor em 2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
COMISSÃO ELEITORAL CENTRAL

HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO DO PROCESSO DE CONSULTA PARA O CARGO DE REITOR E DIRETORES GERAIS DOS *CAMPI* CAJAZEIRAS, CAMPINA GRANDE, JOÃO PESSOA E SOUSA

O presidente da **Comissão Eleitoral Central**, usando de suas atribuições regulamentares, resolve tornar público o resultado oficial do 1º turno do processo de consulta para o cargo de Reitor e Diretores Gerais dos *campi* Cajazeiras, Campina Grande, João Pessoa e Sousa, para o Quadriênio 2014-2018.

Cargo de Reitor do IFPB

CANDIDATOS	CARGO REITOR				% TOTAL VOTOS VÁLIDOS	SITUAÇÃO
	DOCENTE	TA	DISCENTE	% TOTAL Obtido		
101 - PAULO DE TARSO	150	109	452	11,57	15,63	1º COLOCADO
102 - NICACIO	328	265	1848	28,97	42,46	
103 - CHIQUINHO CUCUPIRA	72	97	847	9,40	14,90	
104 - JOABSON	249	160	1022	19,02	27,01	
VOTOS NULOS	14	18	105	1,62		2º COLOCADO
VOTOS EM BRANCO	8	9	70	0,89		
ABSTENÇÃO (AUSENTES)	127	68	7335	28,52		
TOTAL DE ELEITORES APTOS A VOTAR	948	726	11679			
TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS	799	631	4169			

- Haverá segundo turno entre os candidatos **Nicácio** e **Joabson**.

Cargo de Diretor Geral do *campus* Cajazeiras

CANDIDATOS	CARGO DIRETOR-GERAL DO CAMPUS				% TOTAL VOTOS VÁLIDOS	SITUAÇÃO
	DOCENTE	TA	DISCENTE	% TOTAL Obtido		
501 - GILVANDRO	8	13	199	15,04	25,93	ELEITA
502 - LUCRECIA	56	38	301	50,50	74,07	
VOTOS NULOS	3	4	48	4,51		
VOTOS EM BRANCO	0	2	16	1,40		
ABSTENÇÃO (AUSENTES)	11	11	699	28,54		
TOTAL DE ELEITORES APTOS A VOTAR	78	68	1263			
TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS	64	51	500			

- Candidata **Lucrécia** foi eleita com 74,07% dos votos válidos.

Cargo de Diretor Geral do *campus* Campina Grande

CANDIDATOS	CARGO DIRETOR-GERAL DO CAMPUS				% TOTAL VOTOS VÁLIDOS	SITUAÇÃO
	DOCENTE	TA	DISCENTE	% TOTAL Obtido		
301 - ALBINO	74	50	412	59,81	74,99	ELEITO
302 - PROF ELIAS	31	3	273	16,50	25,01	
VOTOS NULOS	2	2	48	2,71		
VOTOS EM BRANCO	0	0	12	0,23		
ABSTENÇÃO (AUSENTES)	2	2	984	20,75		
TOTAL DE ELEITORES APTOS A VOTAR	109	57	1729			
TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS	105	53	685			

- Candidato **Albino** foi eleito com 74,99% dos votos válidos.

Fonte: Relatório da Comissão Eleitoral Central do IFPB em 2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
COMISSÃO ELEITORAL CENTRAL

Cargo de Diretor Geral do *campus* João Pessoa

CARGO DIRETOR - GERAL DO CAMPUS						
CANDIDATOS	DOCENTE	TA	DISCENTE	% TOTAL Obtido	% TOTAL VOTOS VÁLIDOS	SITUAÇÃO
201 - SABINIANO	69	21	319	12,06	20,70	ELEITO
202 - NEILOR	194	106	597	38,53	58,37	
203 - VANIA MEDEIROS	43	50	236	13,48	20,93	
VOTOS NULOS	16	20	44	4,85		
VOTOS EM BRANCO	3	3	20	0,90		
ABSTENÇÃO (AUSENTES)	51	18	2670	30,18		
TOTAL DE ELEITORES APTOS A VOTAR	376	218	3886			
TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS	306	177	1152			

- Candidato **Neilor** foi eleito com 58,37% dos votos válidos.

Cargo de Diretor Geral do *campus* Sousa

CARGO DIRETOR - GERAL DO CAMPUS						
CANDIDATOS	DOCENTE	TA	DISCENTE	% TOTAL Obtido	% TOTAL VOTOS VÁLIDOS	SITUAÇÃO
401 - CAETANO	18	17	36	14,57	19,31	ELEITO
402 - ELIEZER	47	58	440	52,66	80,69	
VOTOS NULOS	7	10	25	7,20		
VOTOS EM BRANCO	1	3	2	1,55		
ABSTENÇÃO (AUSENTES)	8	4	689	24,01		
TOTAL DE ELEITORES APTOS A VOTAR	81	92	1192			
TOTAL DE VOTOS VÁLIDOS	65	75	476			

- Candidato **Eliezer** foi eleito com 80,69% dos votos válidos

João Pessoa, 26 de Maio de 2014.

Pablo Andrey Arruda de Araújo

Pablo Andrey Arruda de Araújo
Presidente da Comissão Eleitoral Central

Diplomas dos cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado em Letras



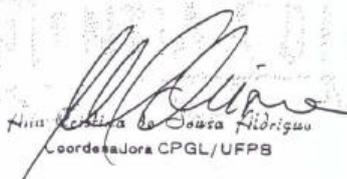


Fonte: Arquivo Pessoal de Nicácio Lopes

Ata de aprovação com distinção no mestrado**CERTIDÃO**

Certificamos que **CÍCERO NICÁCIO DO NASCIMENTO LOPES** defendeu Dissertação de Mestrado intitulada: "*A Crônica Literária de Mário de Andrade: pensamento estético e ideológico*", realizada no dia 26 de julho de 2002, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Elisalva de Fátima Madruga Dantas, tendo seu trabalho final recebido conceito **APROVADO COM DISTINÇÃO**, adquirindo grau de Mestre em Letras, área de concentração Literatura Brasileira.

João Pessoa, 26 de agosto de 2002.



Elisalva de Fátima Madruga Dantas
Coordenadora CPGL/UFPB

Fonte: Arquivo Pessoal de Nicácio Lopes

Ata de aprovação com distinção no doutorado



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ATA DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO DA ALUNA

CICERO NICACIO DO NASCIMENTO LOPES

Aos vinte e nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e doze, às quatorze horas, realizou-se na Sala 500 do CCHLA, a sessão pública de defesa de Tese intitulada: "A Grande Dor das Coisas que Passaram: a recordação contemplativa na crônica de Rubem Braga", apresentada pelo(a) aluno(a) Cicero Nicacio do Nascimento Lopes, Mestre em Letras Pela UFPB, que concluiu os créditos exigidos para obtenção do título de DOUTOR EM LETRAS, área de Concentração em Literatura e Cultura, segundo encaminhamento da Profa. Dra. Sandra Amélia Luna Cirne de Azevedo Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB e segundo os registros constantes nos arquivos da Secretaria da Coordenação da Pós-Graduação. O Prof. Dr. Arturo Gouveia de Araujo (PPGL/UFPB), na qualidade de orientadora, presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte os Professores Doutores, Rinaldo Nunes Fernandes (UFPB), Sergio Martinho Aquino de Castro Pinto (UFPB), Francilda Araújo Inácio (IFPB), Girlene Marques Formiga (IFPB) e na suplência Profa. Dra. Anaina Clara de Melo (UNIPÊ), dando início aos trabalhos, o(a) Senhor(a) Presidente Prof. Dr. Arturo Gouveia de Araujo, convidou os membros da Banca Examinadora para comporem a mesa. Em seguida foi concedida a palavra ao(a) doutorando(a) para apresentar uma síntese de sua Tese, após o que foi argüida pelos membros da Banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de arguição, os examinadores deram o parecer final a qual foi atribuído o seguinte conceito APROVADO COM DISTINÇÃO. Proclamados os resultados pela Prof. Dr. Arturo Gouveia de Araujo, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos, e para constar eu Prof. Dr. Arturo Gouveia de Araujo, (Secretário ad hoc) lavrei a presente ata que assino juntamente com os membros da Banca Examinadora. João Pessoa, 29 de outubro de 2012.



Rinaldo Nunes Fernandes
Prof. Dr. Rinaldo Nunes Fernandes
(Examinador)

Sergio Martinho Aquino de Castro Pinto
Prof. Dr. Sergio Martinho Aquino de Castro Pinto
(Examinador)

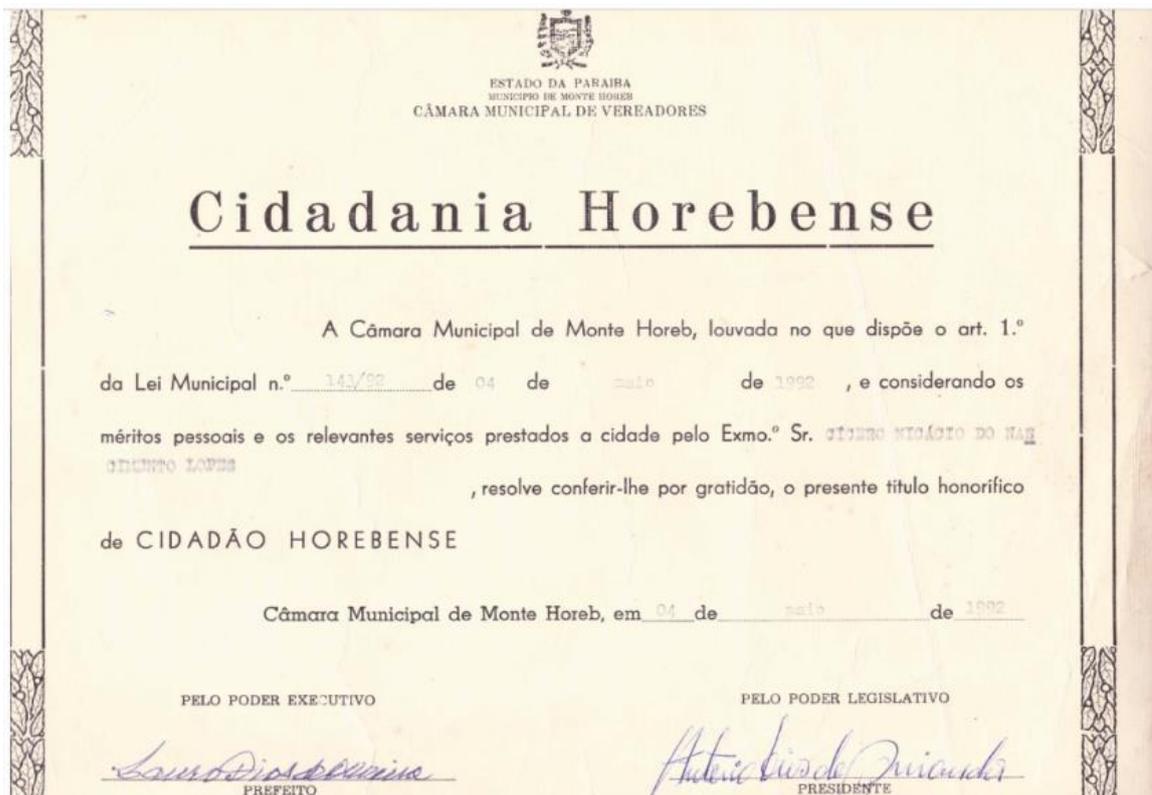
Francilda Araújo Inácio
Profa. Dra. Francilda Araújo Inácio
(Examinadora)

Girlene Marques Formiga
Profa. Dra. Girlene Marques Formiga
(Examinadora)

Profa. Dra. Anaina Clara de Melo
(Suplente)

Arturo Gouveia de Araujo
Prof. Dr. Arturo Gouveia de Araujo
(Presidente da Banca Examinadora)

Título de Cidadão Horebense, 04 de maio de 1992.



Fonte: Arquivo Pessoal de Nicácio Lopes

Recortes de jornais com as listas o nome de Nicácio na lista de aprovados nos concursos que ele prestou

Assistente em administração em 10 de dezembro de 1989

CORREIO da PARAIBA
CADERNO ESPECIAL
DOMINGO 10 DE DEZEMBRO DE 1989

Resultado do concurso da UFPb
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

NOME DO CANDIDATO	PROVA	CLASSIFICACAO	NOME DO CANDIDATO	PROVA	CLASSIFICACAO
ADRIANA MARIA MOURA	100	1	ADRIANA MARIA MOURA	100	1
ADRIANA MARIA MOURA	100	2	ADRIANA MARIA MOURA	100	2
ADRIANA MARIA MOURA	100	3	ADRIANA MARIA MOURA	100	3
ADRIANA MARIA MOURA	100	4	ADRIANA MARIA MOURA	100	4
ADRIANA MARIA MOURA	100	5	ADRIANA MARIA MOURA	100	5
ADRIANA MARIA MOURA	100	6	ADRIANA MARIA MOURA	100	6
ADRIANA MARIA MOURA	100	7	ADRIANA MARIA MOURA	100	7
ADRIANA MARIA MOURA	100	8	ADRIANA MARIA MOURA	100	8
ADRIANA MARIA MOURA	100	9	ADRIANA MARIA MOURA	100	9
ADRIANA MARIA MOURA	100	10	ADRIANA MARIA MOURA	100	10

Professor da Escola Técnica Federal – jornal Correio, em 14 de outubro de 1994

6 CORREIO

Concurso

Paraiba - Sexta-feira, 14 de Outubro de 1994

HARIA APARECIDA DA SILVA MANGUEIRA	365	SILVANA PEREIRA DE SOUZA	52	- EDUCACAO ARTISTICA - MUSICA	
HARIA APARECIDA DE FREITAS	381	SOLON PEREIRA DA SILVA	59	NOME	CLAS
HARIA AURICELIA DE OLIVEIRA	143	SUELENE DE SOUZA OLIVEIRA	132	FRANCISCO BARBOSA SOBRINHO	2
HARIA AUXILIADORA DE FREITAS	76	TELMA MARIA MENDES DE MENEZES	119	MARINALVA FIRMINO FERREIRA	2
HARIA CELIA RAMALHO MARTILDES	373	TEREZA FERREIRA DE ARAUJO	358	E - EDUC ARTISTICA - ARTE EDUCADOR	1
HARIA CICERA DE ALBUQUERQUE	390	TEREZA NEUZA ALVES VIEIRA	32	NOME	CLAS
HARIA CLAUDIO TAVARES	336	TEREZA CRISTINA DA SILVA	298	ANTONIO MARIANO DE LIMA	4
HARIA CONCEICAO ALVES D' SILVA	71	TEREZINHA MARIA AMELIA HILARIO LACERDA	42	CHRISTIANE FINIZOLA SARMENTO	2
HARIA DA PAZ DOS SANTOS	147	VALDECI FERREIRA MORAES	196	CRISTOVAM GALDINO DE MARIA JUNIOR	7
HARIA DA PENHA LEITE	274	VALDENIRA DE SOUSA SILVA	377	GERMANDO SERTAO	7
HARIA DA PENHA MEDEIROS	135	VALERIA PATRICIA LIMA SILVA	367	GISELMA VIEIRA MONEIRA FRANCO	6
HARIA DAS GRACAS ALENCAR DE SOUSA	103	VANIA CRISTINA VITORIANO PEREIRA	127	MARIA DEFA LIMEIRA FERREIRA DOS SANTOS	6
HARIA DAS GRACAS FOMES SAMPAIO	344	VALFREDO DE SOUSA FERREIRA	173	MARIA DO SOCORRO SILVA	5
HARIA DAS NEVES LEITE DA NOBREGA	396	VANILDA FILGUEIRA GOMES		PALMIRA RODRIGUES PALHAKO	1
HARIA DE FATIMA BEZERRA DOS SANTOS	129	NOME	CLAS	- ORGANIZACAO E NORMAS	
HARIA DE FATIMA BEZERRA PALMEIRA	125	VANUSIA GONCALVES DE ABRANTES		NOME	CLAS
HARIA DE FATIMA FERNANDES SANTIAGO	244	VERA LUCIA DE ANDRADE	260	GILBERTO LIBERATO DE CARVALHO	1
HARIA DE FATIMA MORAIS PEDEIROS	273	VERONICA CRISTINA DE LIMA CAVALCANTE	130	JIMMY DE ALMEIDA LELIS	4
HARIA DE FATIMA MOURA CARDOSO	348	WESLEY ARAUJO NOUZA	261	JONAS EDUARDO GONZALVES LEMOS	3
HARIA DE FATIMA OLIVEIRA	266	- LINGUA PORTUGUESA		MARIA DE FATIMA MEDEIROS FERNANDES	5
HARIA DE FATIMA OLIVEIRA	177	NOME	CLAS	MARY ROBERTA MEIRA MARINHO	2
HARIA DE FATIMA ROCHA LACERDA	205	ADALGISA XAVIER DE MISCOUTA VICTOR	21	OTACILIO MANGUEIRA FILHO	6
HARIA DE FATIMA SALVINO LIRA	230	AGIRTON DOS SANTOS SILVA	10	RAHIRE MANOEL PINTO GOMES PEREIRA	7
HARIA DE FATIMA SANTOS LIMA	376	ANTONIO RODRIGUES DA SILVA	2	- INFORMATICA	
HARIA DE FATIMA SILVA	383	BENEDITA VIEIRA DE ANDRADE	4	NOME	CLAS
HARIA DE MELO DA SILVA	31	CICERO NICACIO DO NASCIMENTO LOPES	1	CLAUDIO DINIZ DE SOUZA	1
HARIA DE MELO FILGUEIRA MARQUES	304	DIMAS ANDRIOLA PEREIRA	17	MANOEL HELDER DE MOURA CANTAS	2
HARIA DE HATILMA SARAIWA PEREIRA	271	DJAJIR TEOFILO DO REGO	12	NOME	CLAS
HARIA DO CARMO IDEAO LEITE	241	EVALDO DA MOTA SILVEIRA	6	ALBERDAN SANTIAGO DE AQUINO	1
HARIA DO ROSARIO DE FATIMA SOARES	68	GIRLENE MARQUES FORMIGA	13	ELOY DE NACEDO SILVA	2
HARIA DO SOCORRO ARAUJO OLIVEIRA	378	JOSELI MARIA DA SILVA	8	- MECANICA	
HARIA DO SOCORRO DA SILVA	363	MANOEL LOPES DOSSALVADOR NETO	23	NOME	CLAS
HARIA DO SOCORRO DE QUEIROGA	247	MARIA APARECIDA FERREIRA DE FREITAS	27	ALEXSANDRO GUEDES DE LIMA	1
HARIA DO SOCORRO DOS SANTOS	374	MARIA DE FATIMA DUARTE DE SANTANA	15	- PRODUCAO MECANICA	
HARIA DO SOCORRO FERREIRA DOS SANTOS	277	MARIA DO SOCORRO SOARES COSTA E SILVA	22	NOME	CLAS
HARIA DO SOCORRO PINTO TORRES	361	MARIA DO SOCORRO VIEIRA S DE ALMEIDA	3	ARIEL AIRES DO NASCIMENTO	3
HARIA DO SOCORRO SILVA FELICIANO	374	MARIA LUCIA DA SILVA LIMA	11	HELDEZ PONTES REGIS	1
HARIA DO SOCORRO SOARES DE SOUSA	60	MARIA ORLANY DE ARREU CAROLINO	18	SAULO PERICLES D' PIRES FERREIRA	2
HARIA DO SOCORRO SUCUPIRA DUARTE	160	MARIA VIRGINIA GOMES DE HOLANDA	19	- ELETRONICA	
HARIA DO SOCORRO VIEIRA LINS	120	NEIDE FERNANDES VIEIRA	24	NOME	CLAS
HARIA DOS ANJOS DA SILVEIRA	324	RAIMUNDA DE SOUSA SOARES	9	FRANCISCO YANIER DE ANDRADE	7
HARIA EDILEUZA CARNEIRO DE SOUSA	29	RIHANMAR DA SILVA	16		
HARIA EDIUMA DE OLIVEIRA BENEDITO	272	ROBERTO LEITE DE AGUIAR	7		
HARIA EDNA FERREIRA FRADE	211	ROSANGELA VIEIRA FREIRE	5		
- SERVENTE DE LIMPEZA		ROSIANE SILVA MARINHO	5		
NOME	CLAS	- GEOGRAFIA			
HARIA ELISABETE VIEIRA DE ALMEIDA	243	NOME	CLAS		
HARIA EUNICE LACERDA PEDROSA	359	ALANO GEANE QUEIROGA DE SOUSA	4		
HARIA FIRMINO BRAZ	306	CELSO DE ARAUJO	6		
HARIA GELVALVA GONCALVES DE HOLANDA	309	GENILDA MARIA SABINO	2		
HARIA GOMES DO NASCIMENTO	274	MARGARIDA MARIA DE ARAUJO CASTRO	7		
HARIA GORETTI MOREIRA DIAS	212	MARIA DO SOCORRO MOURA P DE SOUZA	3		
HARIA GRACIETE E SILVA	159	RAQUEL COSTA GOLDFARB OLIVEIRA	1		
HARIA ILCA LIPA BEZERRA	163	ZENIZE ALVES DE ARAUJO	5		
HARIA IRENE DA SILVA	193	- HISTORIA			
HARIA IVANEIDE DE MORAIS	283				
HARIA IZABEL DE MEDEIROS	307				
HARIA LUCIA CASIMIRO DE OLIVEIRA	379				
HARIA LUCIA DANTAS CARVALHO	371				
HARIA LUCIA DE OLIVEIRA	220				

Fonte: Arquivo Pessoal de Nicácio Lopes

Professor da Escola Técnica Federal – jornal O Norte em 05 de setembro de 1992

Escola Técnica divulga 20 aprovados em concurso

PADILHA

DIA

A (esposa), filhos,
DEIRO PADILHA,
em parentes e amigos
ue será realizada em
EL MANÉL no dia
N.S.º DO CARMO.
comparecerem a este

(3373)

A Escola Técnica Federal da Paraíba está convocando vinte candidatos aprovados no concurso público, realizado pela Universidade Federal da Paraíba, para preencherem vagas de Assistente em Administração.

Os candidatos deverão, no prazo de cinco dias úteis, dirigir-se à Coordenação de Recursos Humanos da ETEFB, situada à avenida 1º de Maio, 720 - Jaguaribe. Os candidatos convocados são os seguintes:

Denize Fernandes Sales
Maria de Fátima O. Carneiro Souto
Maria de Fátima M. Fernandes
Francisco Moraes dos Santos
Oscar de Lira Carneiro

José Edson Alves de Medeiros

Marcos Antonio Petrucio de Assis

Davijour Anterio de Lucena
Vanessa Melo de Egypto
Pedro Cordeiro de Melo
Márcia Verônica P. F. de Melo

Adegaldo Luciano dos Santos
Márcia Melo Formiga Pereira

Flaubert Ubaldini de Araújo
Rivaldo Targino da Costa
Alfredo Leite da S. Costeira Neto

Franklin Garcia Figueiredo
Cícero Nicácio do N. Lopes

Manoel Hélder de Moura Dantas

Edgard Fernando Moreira

Fonte: Arquivo Pessoal de Nicácio Lopes

Recorte de Jornal (Jornal da Paraíba) em 2006 com a notícia da abertura da unidade do Cefet em CG, no qual Nicácio foi nomeado diretor



Recorte de Jornal (Correio da PB) em 18 de novembro 2006

Curso ofertado pelo Cefet em Campina Grande para a comunidade

B-4 Paraíba • Sábado, 18 de novembro de 2006

Cidades

CORREIO DA PARAÍBA

Janaina Araújo

Com equipe de Campina Grande
janaina@correiodaparaiba.com.br

Consciência negra em pauta

As mulheres negras continuam sendo as mais atingidas pela desigualdade de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro. Em estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a taxa de desemprego para esse segmento passou de 10% em 1992 para 15,8% em 2005, com crescimento 58%.

Entre os homens negros, o desemprego passou de 6,3% para 8,3% no mesmo período, o que representa um aumento de 33,9%. De acordo com o relatório a desigualdade também se expressa nos salários. Pesquisas como estas são temáticas em debate na 2ª Semana Cultural da Consciência Negra – evento que acontece na cidade de Alagoas Grande, até amanhã na comunidade remanescente de quilombo, Caiana dos Crioulos, localizada na zona rural da cidade.

Estão sendo realizadas oficinas, manifestações culturais, palestras e shows musicais, com o objetivo de propagar a ideia de defesa pela igualdade e diferença que existe com a cor, mostrando a identidade cultural através das artes, junto com a luta pelo anti-racismo.

Reconhecido como um dos 13 legítimos quilombos brasileiros, Caiana dos Crioulos teve os seus primeiros negros vindos de Mamanguape, no século XVIII de uma rebelião ocorrida em um navio que aportou em Baía da Traição, à época. Costumavam usar roupas coloridas e vermelhas e ainda hoje se vê as tradições herdadas dos seus ancestrais africanos.

Alguns afirmam que Caiana surgiu por esses negros no passado terem fugido de Palmareis. Seus instrumentos, suas músicas, dança e costumes, ainda guardam um pouco de sua cultura e de sua história. Em nenhum outro lugar, temáticas sociais, especificamente de cor e raça poderiam ser melhor tratadas.

Ayrton Senna

Uma equipe de produção do Instituto Ayrton Senna visita a Paraíba no período de 20 a 24 de novembro para montar um filme de um documentário, com alunos atendidos pelos programas de concessão de fuso Se Liga e Acelera Paraíba.

Entrevistas

O trabalho consiste em entrevistas com 26 alunos que cursam de 1ª a 4ª série, indicados pela coordenação dos programas no Estado, ligada à Coordenação de Educação Básica – CCEB, da Secretaria de Estado de Educação e Cultura. Para a coleta dos depoimentos, a equipe de comunicação do IAS visitará municípios de cinco Regiões de Ensino, tais como João Pessoa, Campina Grande, Guarabira, Itabaiana e Monteiro.

Assaltado

240 alunos da rede pública terão curso preparatório para o Cefet

Aulas serão iniciadas no dia 27 deste mês e candidatos terão que cursar 8ª série

KATIÚSCIA FORMIGA

Campina Grande – A partir do dia 27 deste mês, 240 alunos da rede municipal de ensino poderão participar de um curso preparatório para o vestibular do Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (Cefet-PB). A informação foi repassada pelo diretor geral do Cefet, João Batista de Oliveira, durante a apresentação da nova diretoria à imprensa, ontem pela manhã, no auditório da Associação Comercial.

O vestibular do Cefet acontecerá em fevereiro do próximo ano, com o total de 340 vagas para um curso superior, Telemática, e dois cursos técnicos, informática e mineração e geologia. As aulas serão ministradas no prédio central até que a sede seja concluída. O investimento da prefeitura para que o Cefet fosse instalado na cidade foi de R\$ 800 mil.

Em parceria com a Prefeitura, três professores do Cefet ministrarão aulas no prédio provisório localizado em cima da Costa do Colegial. O curso de nivelamento terá duração de 12 semanas e os alunos interessados em participar devem estar cursando a 8ª série do ensino fundamental da rede municipal. Segundo o diretor do Cefet em Campina Grande, Cícero Nicácio, o critério



Diretor geral do Cefet-PB, João Batista de Oliveira, anunciou ontem o curso para alunos carentes

de seleção dos alunos será feito pelas próprias escolas até a próxima semana. As necessidades e interesses de cada aluno inscrito serão avaliadas.

Segundo o diretor geral do Cefet-PB, João Batista de Oliveira Silva, o curso de nivelamento deve melhorar a potencialidade do aluno da rede municipal para que ele tenha plenas chances de concorrer. "Nós vamos iniciar nossas atividades com uma parceria com a prefeitura, que nos cedeu um prédio localizado no centro da cidade com toda a estrutura necessária", falou.

Atraso no cronograma

Localizado na Rua Transquiano Coelho Lemos, próximo ao Estádio Menino, o prédio do Cefet possui uma arquitetura com 21 módulos ligados a uma estrutura central. Possui auditório com capacidade para 250 pessoas, além de salas de aula, laboratórios de mineração e informática

e biblioteca.

O diretor geral da instituição disse que houve um atraso no cronograma da obra, que começou em julho desse ano e tem prazo para terminar em abril de 2007. "Desde 1992, o Cefet deveria ser instalado, mas hoje nós estamos chegando com mais experiência e isso é o que importa. Enquanto a nossa sede não é concluída, vamos trabalhar no prédio alugado pela prefeitura", falou João Batista.

Polícia prende dupla de assaltantes em CG

esmag ESPAÇO JURÍDICO
Magaly Agnes

Fonte: Arquivo Pessoal de Nicácio Lopes

Reitor Nicácio Lopes e a Pró-Reitora de Ensino Mary Roberta Marinho com a presidenta Dilma Rouseff em 2015.



Foto Ricardo Stuckert

Moção de Aplauso conferida pela prefeitura de Princesa Isabel, conferido em 11 de dezembro de 2015



CÂMARA MUNICIPAL DE PRINCESA ISABEL
CASA ADRIANO FEITOSA CAVALCANTE

MOÇÃO DE APLAUSO

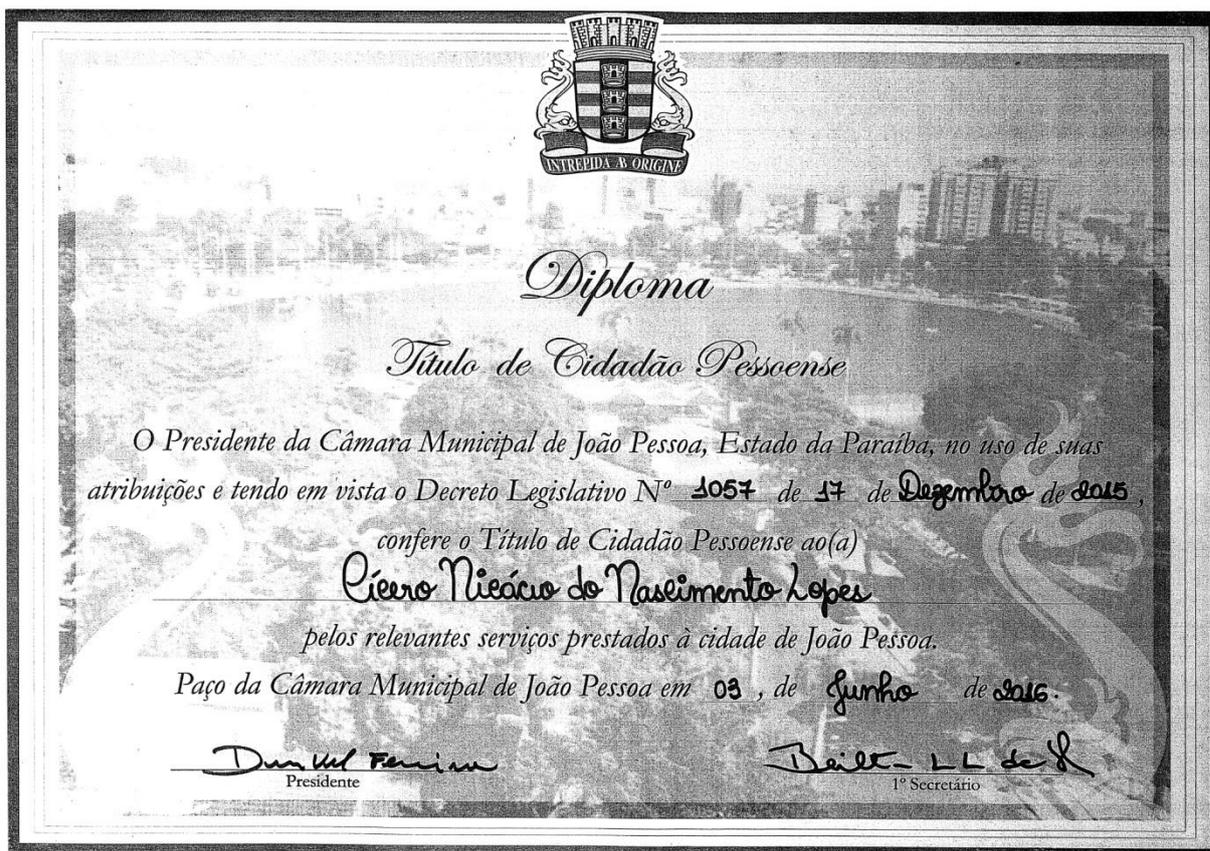
A Presidente da Câmara Municipal de Princesa Isabel, Estado da Paraíba, faz saber que o Poder Legislativo aprovou em 11 de novembro de 2015, atendendo propositura do vereador **JOSÉ IRISMAR MANGUEIRA DE SOUSA**, Moção de Aplauso ao **Sr. CÍCERO NICÁCIO DO NASCIMENTO LOPES**, pelos relevantes serviços prestados a este município, frente a reitoria do IFPB.

Paço da Câmara Municipal de Princesa Isabel, 11 de dezembro de 2015.


IANNARA SOCORRO LIMA HENRIQUES
Presidente

Fonte: Arquivo Pessoal de Nicácio Lopes

Título de Cidadão Pessoaense conferido em 03 de junho de 2016



Fonte: Arquivo Pessoal de Nicácio Lopes